



Teses, Debates, Deliberações

Fundação João Mangabeira





**TESES
DEBATES
DELIBERAÇÕES**

XII CONGRESSO NACIONAL DO PSB

Brasília, 02 e 03 de Dezembro de 2011

Fundação João Mangabeira



**TESES
DEBATES
DELIBERAÇÕES**

XII CONGRESSO NACIONAL DO PSB

MESA DIRETORA DO XII CONGRESSO

Comissão Executiva Nacional

ORGANIZAÇÃO

Carlos Siqueira

FOTO

Humberto Pradera

TRANSCRIÇÃO

Livia Costa

PRODUÇÃO E EDIÇÃO FINAL

TC Gráfica e Editora Ltda

IMPRESSÃO

TC Gráfica e Editora Ltda

SHIS QI 05 - Conj. 02 - Casa 02 - CEP 71615-029 - Brasília-DF

Telefax: (61) 3365-5277 / 3365-5279 / 3365-4099

www.tvjoaomangabeira.com.br - www.fjmangabeira.org.br

fjm@fjmangabeira.org.br

SUMÁRIO

- | | |
|-----------|---|
| 9 | Teses XII Congresso Nacional do PSB |
| 11 | • A Questão Urbana e a política desenvolvimentista
Autor: Carlos Siqueira |
| 17 | • Reforma Urbana a partir de uma abordagem sistêmica
PSB/PA - Tese ao Congresso Nacional do Partido |
| 25 | • Conjecturas acerca da Reforma Urbana
Autor: Fernando Mousinho - Zonal PSB Águas Claras-DF
Carlos Drummond de Andrade, em Carta a Stalingrado |
| 29 | • 2011, Ano Internacional dos Povos Afro-Descendentes e Desenvolvimento das Cidades
Autor: Profª. MCS. Domingos Barbosa dos Santos |
| 39 | • Mulheres nos Espaços de Poder e Decisão
Autor: Dora Pires - Secretária Nacional de Mulheres |
| 45 | • Mobilidade Urbana e Transporte Público
Movimento Popular Socialista |
| 53 | • VII CONSIND - Nacional
Autores: Joilson Cardoso - Secretário do VII CONSIND
Vicente Selistre - Presidente do VII CONSIND |
| 71 | • Os Socialistas e seu papel pós-eleição 2010
Autor: Márcia Rebeca Silva de Oliveira - está 1ª Secretária do PSB, ex-vice-presidente da União Nacional dos Estudantes |
| 75 | • Proposta do Fim da Cláusula de Desempenho
Partido Socialista Brasileiro do Amazônia |

77

• **Somos linha de frente de toda essa História**

Autores: Márcia Rebeca Silva de Oliveira

Sérgio Cardoso Emiliano

Viviane Brasil Soares

Célia Patrícia Fonseca de Oliveira

Rui Barbosa Júnior

Marja Geneviève Silva de Oliveira

Erickson Madjer

Holder Mourão

Lucas Vieira

Charles Costa

83

• **Sonelidade de Abertura do XII Congresso Nacional do PSB**

131

• **Debate sobre A Questão Urbana**

172

• **Resoluções do XII Congresso**

172

• **Resolução Congresso nº 01 de 2011**

173

• **Resolução Congresso nº 02 de 2011**

174

• **Resolução Congresso nº 3 de 2011**

174

• **Resolução Congresso nº 4 de 2011**

179

• **Eleição do Diretório Nacional e dos Conselhos de
Ética e Fiscal**

185

• **Diretório Nacional - 2011/2014 - Titulares**

188	• Eleição de Ariano Suassuna, presidente de honra do PSB
191	• Solenidade de Abertura dos Congressos dos Segmentos Organizados do PSB
209	• Resolução Política dos Segmentos Organizados do PSB no XII Congresso
211	• VII Congresso Sindical Nacional
213	• II - Tese aprovada pelo VII Consind - Nacional
231	• Resolução Política do VII Consind-Nacional
234	• IV Moções do VII Consind
236	• V - Dados do VII Consind
237	• Executivas Nacionais dos Segmentos Organizados do PSB
238	• Executiva Nacional LGBT do PSB
240	• Executiva Nacional de Mulheres do PSB
242	• Executiva do Movimento Popular Socialista
244	• Executiva Nacional da CMS-SSB
246	• Executiva da Juventude Socialista Brasileira - JSB
248	• Executiva Nacional do Movimento Negro do PSB
251	• Diretório e Executiva Nacional Eleita para o Período 2011/2014
257	• Galeria de Fotos

“A lógica do Capital
leva-o a destruir as duas pilastras
sobre os quais ele se constrói, que é a
força de trabalho, dispensando-a pela
automação, e a natureza, com seus
recursos se exaurindo”.

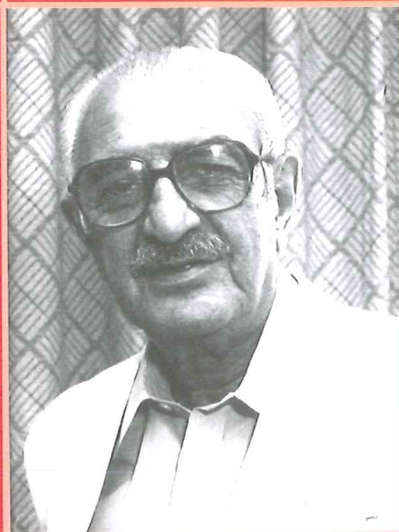
Karl Marx



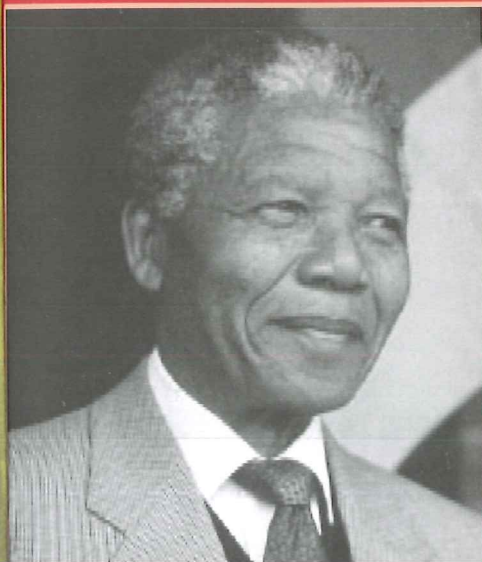


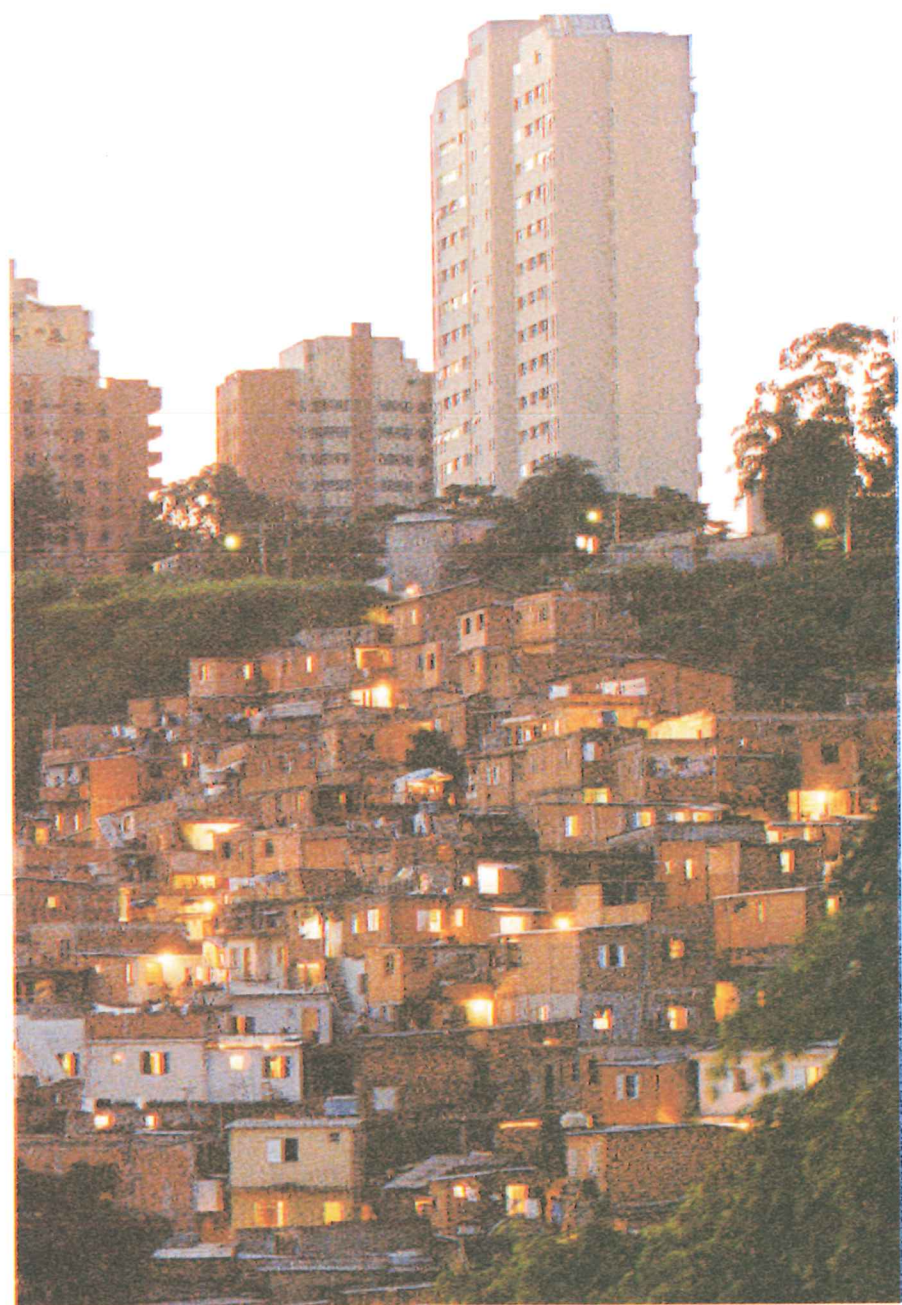
“Os conhecidos e assustadores problemas das nossas cidades precisam ser entendidos como partes fundamentais da questão nacional. A dinâmica de formação, crescimento e transformação das nossas cidades sintetiza duas questões nacionais: a questão democrática e a questão distributiva”.





TESES
A QUESTÃO URBANA:
UM NOVO CAMINHO PARA
AS NOSSAS CIDADES





A QUESTÃO URBANA E A POLÍTICA DESENVOLVIMENTISTA

Carlos Siqueira

Primeiro Secretário Nacional do PSB

Introdução

O Brasil atingiu em 2010 uma taxa de urbanização de aproximadamente 85%, localizando no território das cidades a maior porção da injustiça social e da iniquidade que o assola. As violações de direitos que o espaço urbano abriga alcançam particularmente os debaixo, mas afetam a todos, por transformar a cidade em lugar de segregação, de tensões e insatisfações, que têm por consequência a violência epidêmica, que vitima tanto, e tão violentamente, quanto situações de conflito civil aberto, como as que são observadas no Oriente Médio.

A cidade, na condição em que a contemporaneidade a coloca no Brasil, não pode, portanto, ser objeto apenas do urbanismo, ou do planejamento urbano. É preciso ousar, ir mais além, organizar todas as políticas de Estado, para que de tal organização se invente um espaço radicalmente novo de existência e convivência, lugar dos relacionamentos fraternos, do acolhimento, da hospitalidade, do respeito à diferença, da equidade.

Além disso, se a cidade congrega a imensa maioria da população de nosso país, é em seu território que se desenrola a luta política que cabe a um partido socialista travar. Trata-se, portanto, não apenas de realizar intervenções que melhorem a qualidade de vida urbana, mas transformar os objetivos relacionados a tal melhoria em uma plataforma política total, que permita realizar as inversões de prioridades, sem as quais não se pode criar um verdadeiro projeto de desenvolvimento.



A dinâmica de urbanização e suas contradições: apresentação do problema

A partir das décadas de 1950 a 1960 o empreendimento imobiliário mudou de escala, tornou-se grande negócio, sendo legítimo dizer, portanto, que sua atividade principal converteu-se efetivamente na produção da cidade, com fundamento em uma lógica articulada e sistemática de especulação, exploração e espoliação.

Nesse modelo de expansão - designado pela literatura especializada como *padrão periférico de crescimento urbano* - observa-se a seguinte dinâmica: retenção especulativa de áreas periféricas da cidade, que são objeto de projetos habitacionais descontínuos, os quais, por conta de tal descontinuidade espacial, obrigam o poder público a estender os serviços públicos básicos, até os limites extremos das linhas de expansão da cidade - onde efetivamente reside parte significativa e mais vulnerável de sua população.

Procedendo desse modo, além de sancionar movimentos de valor urbanístico duvidoso, o poder público acaba por propiciar a valorização de todas as áreas intermediárias vazias, que passam a ser comercializadas, então, com lucros excepcionais, pois incorporam, sem contrapartida privada, as melhorias que foram propiciadas pelo investimento estatal.

A lógica deste modelo é reforçada pelo elevado índice de metropolização - processo em que a urbanização intensa unifica espacialmente vários municípios. Para se ter uma ideia de ordem de grandeza desse fenômeno, basta lembrar que as nove principais regiões metropolitanas do Brasil respondem por 30% da população urbana. A Região Metropolitana de São Paulo, a maior entre elas, congrega a sua vez 39 cidades, concentrando uma população aproximada de dezenove milhões de habitantes.

Note-se que os preceitos especulativos não orientam apenas a expansão dos bairros populares das cidades, mas envolvem ainda as regiões consideradas nobres. Observa-se nesse caso a tendência a se investir em vias perimetrais,



que articulam bairros de populações de alta renda, ou suas áreas de interesse comercial, gerando ao mesmo tempo elevada valorização mobiliária e segregação espacial, visto que tais áreas são tanto mais valorizadas, quanto mais unem os ricos entre si, apartando-os dos pobres.

A segregação espacial que aparta ricos de pobres, que institui duas dimensões da cidade, a cidade legal e o território da maioria, sem regras claras, lugar do precário e do imprevisto, da ilegalidade, se realiza em sua plenitude, na moradia subnormal, em que a subcidadania chega ao espaço privado, da moradia, e todo seu entorno:

O processo de urbanização se apresenta como uma máquina de produzir favelas e agredir o meio ambiente. O número de imóveis ilegais na maior parte das grandes cidades é tão grande que, inspirados na interpretação de Arantes e Schwarz sobre Brecht, podemos repetir que “a regra se tornou exceção e a exceção regra”. A cidade legal (cuja produção é hegemônica e capitalista) caminha para ser, cada vez mais, espaço da minoria. O direito à invasão é até admitido, mas não o direito à cidade. A ausência do controle urbanístico (fiscalização das construções e do uso/ocupação do solo) ou flexibilização radical da regulação nas periferias convive com a relativa “flexibilidade”, dada pela pequena corrupção, na cidade legal. Legislação urbana detalhista e abundante, aplicação discriminatória da lei, gigantesca ilegalidade e predação ambiental constituem um círculo que se fecha em si mesmo - Ermínia Maricato.

Proposições desenvolvimentistas e a questão das cidades

A cidade como lugar de existência essencial da população do País não pode ser pensada separadamente, portanto, das questões macrosociais, dentre as quais a geração de emprego e a apropriação da renda são elementos fundamentais. Sob esse aspecto o Brasil enfrenta um problema de proporções imensas, uma vez que o combina um processo de franca desindustrialização, com fragilidades educacionais imensas, para a parte mais expressiva de sua população.



Como o problema se apresenta? A desindustrialização em curso, que data pelo menos de fins da década de 1980, tem como consequência imediata a eliminação de postos de trabalho nas indústrias tradicionais ou de baixa intensidade em capital, que se associa, a sua vez, à redução das vagas nas indústrias intensivas em capital, em função dos ganhos de produtividade propiciados pela incorporação tecnológica.

Qual é o destino da população que a indústria desemprega? Não é o campo, tanto por ser difícil o retorno à atividade agrária, uma vez que se esteja na cidade, quanto pelo fato de que as culturas que ocupam a imensa maioria da área agricultável do Brasil são, também elas, intensivas em capital, empregando proporcionalmente pouca mão de obra.

O setor de serviços, por outro lado, precisa ser compreendido em sua complexidade inerente. O que se deve considerar seu centro dinâmico, ou seja, serviços de alta complexidade (projetos de engenharia, desenvolvimento tecnológico, etc.) requerem grande capacitação e qualificação. O lugar de destino, portanto, da mão de obra liberada pela desindustrialização são os serviços urbanos de baixa qualificação, de que são exemplos os salões de cabelereiro que proliferam na cidade e, em particular, em suas áreas periféricas; os serviços de motoboy, que dizem aos jovens no trânsito, a atividade autônoma, em seus diferentes matizes.

Construir cidades inclusivas, nesse cenário, requer a mobilização de todas as ferramentas de políticas públicas, com particular destaque para a política macroeconômica. É preciso, portanto, deixar de praticar juros estratosféricos, evitar a valorização do real, interferir objetivamente no jogo distributivo, adotando uma política tributária verdadeiramente progressiva, que não se veja contrabalançada pela farra do pagamento de juros aos rentistas, que vivem da espoliação do erário público.

Impõe-se, também, investir pesadamente em tecnologia e educação, que aumentam a competitividade externa do país; desenvolver políticas ativas para



os setores tradicionais, de forma que eles não sejam estraçalhados pela aventura de uma política cambial frouxa, que estimula a importação em lugar de ocupar os brasileiros em atividades produtivas. No que se refere à geração de empregos e renda, é preciso pensar nas imensas possibilidades do mercado interno e da política habitacional, como fatores anticíclicos: para que se possa finalmente tentar elaborar (...) um novo projeto nacional de desenvolvimento econômico que (...) deveria pautar-se por dois vetores fundamentais: primeiro, ter como balizamento nº 1 explorar aqui o que temos de maior que é o nosso mercado interno, e que cujos investimentos são na verdade poupadores de divisas, não são gastadores de divisas. Uma ampla política habitacional, porque nossa política habitacional nasceu na verdade como política cíclica no bojo da crise de 2008/2009. É preciso transformá-la numa política nacional de habitação, e isto seria um grande projeto nacional de crescimento econômico, porque a casa reativa todo o espectro da produção industrial, o saneamento básico, a educação (...)

O segundo vetor de crescimento está calcado, a meu juízo, numa política decisiva de exportações. E para isso temos que evidentemente fortalecer, sobretudo, o Estado nacional no que tange a uma política industrial e uma política de exportações. Por quê? Porque sem uma dose muito forte de ciência e tecnologia dirigida, selecionada, para determinados segmentos produtivos, realmente não vamos exportar mais nenhum par de sapatos.

Conclusão

O espaço urbano é lugar de confluência das diferentes ordens de iniquidades que assolam o Brasil e, conseqüentemente, o território onde se faz a disputa política em torno de qual é a natureza do desenvolvimento socioeconômico que teremos – mesmo sob a égide capitalista –, e quais são os direitos que efetivamente serão assegurados aos brasileiros e brasileiras.

Um projeto político que pretenda reescrever nossa história, colocando a riqueza do País a serviço do desenvolvimento de seu povo, deve ser, portanto, uma plataforma para modificar radicalmente a vida nas cidades, e as relações que essas estabelecem com o mundo agrário. Demanda-se, para tanto, políticas



de Estado e um ordenamento estatal que concretize um verdadeiro projeto de nação, em lugar de servir aos poderosos, com base em um minimalismo que só interessa a eles.

Gerar empregos para aumentar a autodeterminação dos debaixo; produzir riqueza e promover justiça distributiva; universalizar os acessos, que por ora a abstração da lei garante, para vê-los revogados pela prática. É com essa revolução, com tal inversão de prioridades, que o PSB deve comprometer-se. Ela tem um nome: *direito de acesso à cidade e ao convívio cidadão*. Esta é a bandeira com que o PSB deve militar para transformar o Brasil em terra de sua gente e, dessa forma, tirar milhões de brasileiros da condição de subcidadania.





REFORMA URBANA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

PSB/PA – Tese ao Congresso Nacional do Partido

1. Introdução

A lei 10.257 DE 10 DE JULHO DE 2001 - ESTATUTO DA CIDADE em seu art. 2 estabelece que:

“Art.2. A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para os presentes e futuras gerações;”

Este pequeno trecho do Estatuto da Cidade, em poucas palavras, faz referencia ao um modelo de cidade justa, colocando o conceito de sustentabilidade como fator primordial. E, sendo a sustentabilidade um conceito sistêmico caracterizado ou condicionado por variáveis que determinam o nível de equilíbrio e seu tempo de permanência durante um referido processo, nada melhor do que usarmos a abordagem sistêmica para acerrar-se de qualquer assunto relacionado à reforma urbana.

2. A formação das cidades

Na história, o relato das primeiras formações de cidades surgiu da necessidade de obras coletivas de agricultores para combater fatores externos e cultivar os bens necessários a sua sobrevivência. Podemos citar como exemplo, o processo de formação das cidades às margens do rio Nilo no Egito, onde famílias de agricultores construíram canais, represas e drenagem de pântanos, que requeriam



trabalhos coletivos para proteger suas colheitas das enchentes, consolidando nestas áreas protegidas determinado grupo de pessoas.

Posteriormente nestas mesmas áreas surgiu o excedente econômico que somado ao crescimento populacional provocou o aparecimento de comércio. Na sequência entra o processo de industrialização e formação dos grandes centros urbanos.

Partindo da história da formação das cidades, dentro de uma abordagem sistêmica, podemos enfatizar que a cidade é um sistema cujo equilíbrio depende do ajustamento completo das suas variáveis internas às condicionantes externas. Mas, como explicar o desequilíbrio deste sistema nos atuais centros urbanos? Quais os fatores externos que contribuem para isso?

3. É possível reforma urbana sem reforma agrária?

Com certeza, a maioria de referências bibliográficas aponta o inchaço das cidades como principal fator, seja ele pelo processo migratório de massas rurais e pela centralização de serviços em centros urbanos. Segundo VEIGA(2001) - *“Há uma forte crença no Brasil de que sua intensa urbanização transformará a população rural em mera relíquia de um ultrapassado subdesenvolvimento... Nessa ótica, a importância da sociedade relativa da sociedade rural já é tão pequena, que torna pouco qualquer política voltada a sua dinamização, além de dispensar alguma estratégia específica”*

A região Amazônica parece responder bem a esta crença, com seus inúmeros projetos de assentamento – PA's, precários destinados à implantação da agricultura familiar. Considero pior que a crise ambiental do desmatamento da Amazônia, o descaso na implantação de famílias nestes assentamentos, as condições de infra-estrutura (principalmente transporte), a deficiência nos programas de incentivo e apoio a estes pequenos agricultores.

A baixa qualidade de vida leva esta população a procurar vilas próximas a seus lotes ou centros urbanos municipais, na busca de melhores perspectivas



de vida. O problema é que a estrutura destes centros já é deficitária. Com a condicionante externa de migração, logicamente aumenta esta deficiência.

Como já falamos anteriormente a cidade é um sistema cujo seu equilíbrio depende do ajustamento de suas variáveis interna com as condicionantes externas. Mas como manter este equilíbrio se na verdade o sistema já se encontra desequilibrado?

Portanto, é impossível proporcionar a reforma urbana, sem falar em reforma rural. Não há como trabalhar o equilíbrio de uma cidade sem trabalhar suas condicionantes externas em igual valor com suas variáveis internas.

A cidade em si, é formada por vários subsistemas interligados, sendo que cada subsistema trabalha como condicionante externa para outro. O estatuto da cidade aponta várias diretrizes para equilibrar este sistema. Assim sendo porque a partir da obrigatoriedade de implantação dos Planos Diretores Urbanos e de condicionantes para a liberação de recursos, na tentativa de obrigar o poder publico a empregar esse instrumento de política de direitos humanos, eles ainda assim não acontecem?

Motivos de ocupação/ povoação histórica nos remetem a realidade da violência que assolam as cidades na Amazônia. Dentro dessa realidade está o Estado do Pará, com maior incidência de trabalho escravo, grande índice de grilagem, acentuado desmatamento, índice altíssimo de violência intra-familiar, abuso e exploração sexual infanto-juvenil, prostituição, pistolagem e inchaço das cidades com ocupação desordenada, como consequência favelas e bolsões da miséria. Assim, a expulsão dos pequenos proprietários para as cidades, também contribui no aumento da violência, pois sem qualificação, acabam sendo presas fáceis do mercado ilícito

Assim, a lógica de um modelo sistêmico de organização de cidade, entende que o problema do lixo, educação, segurança, desemprego, moradia (variáveis interna) e a ausência de Reforma Agrária eficaz (condicionante externa).



De fato numa economia baseada na superação de uns em detrimento de outros, onde as ZEIS – Zonas Especiais de interesse social são literalmente transformadas ZEIE – Zonas Especiais de Interesse Econômico. É ilusório imaginar que políticas criadas sobre um sistema que não têm o homem como prioridade e capaz de zelar pela sustentabilidade das cidades, não deixando o capitalismo sobrepor às necessidades coletivas.

Exemplo clássico são os pólos comerciais como shopping e pólos habitacionais e os condomínios verticalizados, ou melhor, bairros verticalizados. É geralmente empreendimento da iniciativa privada que exercem uma enorme pressão sobre o sistema viário, sendo responsabilidade do poder público equacionar os subsistemas envolvidos, permitindo a geração de emprego e renda e moradia sem o comprometimento do sistema viário, neste item é recomendável que se busque soluções sustentáveis, dentre as quais destacamos:

- ▶ Fomentar a edificação horizontal, respeitando o conforto térmico nas grandes cidades, com edificações de até 6 andares.
- ▶ Implantação de sistema viário que restringe o automóvel, o qual é acesso de uma minoria para o aperfeiçoamento de transporte público alternativo, a exemplo do ciclovário, como o que ocorre em Amsterdã na Holanda. É mais barato, mais saudável, mais sustentável e, dependendo da distância, mais rápido.

O estatuto da cidade aponta soluções, como o Estudo de Impacto de Vizinhança, que permite avaliar os impactos deste processo de implantação. E, o sistema de operações urbanas consorciadas, que permite o trabalho conjunto entre o poder público e a iniciativa privada para equilibrar esse sistema. Pois a geração de emprego e renda é bastante necessária, mas os lucros desses investimentos são direcionados a pequenos grupos e o coletivo nunca deve ser deixado de lado, do contrário nunca haverá equilíbrio no sistema, uma vez que nem os seus subsistemas não conseguem equilibrar.



As ferramentas para trabalhar as variáveis internas do sistema cidade já existem, o que falta, repito novamente e empenho e seriedade no trato destas variáveis. Agora é pouca a preocupação com as condicionantes externas. Fala-se em urbanização, entretanto sem considerar o processo de ruralização, ou será que não precisamos, mas do meio rural?

Saber-se, portanto, que comprovadamente com cinco milhões de Km quadrados, 25 milhões de pessoas, 73% da população encontram-se em área urbana, nos últimos 40 anos à Amazônia vem experienciando uma forma de ocupação sempre voltada ora pra atender os interesses do Estado brasileiro, ora pra atender o capital estrangeiro, um modelo de desenvolvimento fundado na exploração predatória da natureza e do homem, especialmente o homem amazônico.

O Governo Federal incentivou a migração de brasileiros através dos projetos quer pelo âmbito da política de segurança nacional “integrar para não entregar”, e pelos “grandes projetos”: Carajás, hidrelétricas. Esses milhares de trabalhadores, mão de obra barata, depois de concluída as obras ficaram na região em busca de terras e oportunidades.

Para se fazer frente à violência institucional e a violência de todas as ordens é preciso refundar os processos de ocupação e desenvolvimento na Amazônia. Não há como pensar em reformas das cidades, mas pontual na Amazônia, sem uma política de ruralização que mantenha assentado no campo levando os serviços públicos estatais a esses pequenos proprietários.

O modelo de colonização com distribuição de terras se mostrou ineficiente. É necessário assentar essas famílias que habitam a região sem promover o desmatamento de áreas públicas, utilizando áreas degradadas e desmatadas. Um planejamento voltado para a produção de alimento de acordo com a vocação do local e a criação de animais e instalação de agroindústrias cooperativadas agregando valor a produção, escoando para os centros urbanos.



É fundamental a construção de agrovilas com acesso a luz, escolas, lazer, hospitais e segurança, garantindo o desenvolvimento sócio-econômico, geração de renda e freando o fluxo migratório para as cidades.

Assim, apesar da existência de uma legislação que busca a tutela dos direitos humanos, com leis de controle urbanístico, regularização fundiária, plano diretor urbano visando a ampliação das zonas de interesse social, política nacional de meio ambiente sustentáveis. Tal legislação não encontra amparo em um sistema onde a área urbana ainda é vista somente do ponto vista econômico. O que propomos é literalmente se pensar uma abordagem sistêmica, a fim de garantir os direitos fundamentais do povo brasileiro do campo e cidade.

4. A educação como política social de mitigação da migração do homem do campo para as cidades

Isto feito, muitas políticas são possíveis de ser implantadas a fim de estimular a permanência do homem no campo e garantir um desenvolvimento de cidade proporcional à qualidade de vida.

Como exemplo de política social, temos o lançamento do PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores.

A medida intensifica o programa de expansão de escolas técnicas em todo o país. Além das 81 unidades que estão em execução e devem ser inauguradas neste e no próximo ano, o Governo Federal deve anunciar nos próximos dias outras 120.

Com as 140 existentes até 2002, mais as 214 inauguradas no governo anterior, a rede federal deverá contar com cerca de 600 unidades escolares administradas pelos 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia e um atendimento direto de mais de 600 mil estudantes, em todo o país.



Ainda falando em educação, propõe-se aumentar os investimentos para 10% do PIB no sentido de equilibrar o atraso de décadas de falta de investimentos na infraestrutura, qualificação dos professores e melhoria salarial.

Isto é possível para possibilitar a construção e reforma de escolas, investir maciçamente na qualificação dos professores, ampliação da oferta de vagas nas creches e pré-escola, erradicar o analfabetismo, ampliar a educação indígena e dos povos quilombolas, implantação de telecentros em todos os municípios, construção de quadras poliesportivas, criação de escolas em tempo integral, melhoria do salário dos professores, reduzir drasticamente a evasão e retenção escolas.

5. Conclusão

É possível implementar uma reforma urbana isolada a partir do que preconiza o do art. 2 do estatuto das cidades, exposto ao norte, sem uma abordagem sistêmica? É possível uma reforma urbana sem uma reforma agrária? A partir dessas duas indagações chegamos a conclusão que não se pode falar em reforma urbana sem qualificar e quantificar suas causas históricas, seus desdobramentos, revelando que toda a discussão a respeito deve perpassar pelas causas que lhe deram origem, desde a formação das cidades, a falta de uma reforma agrária, a lógica do capital, a industrialização perversa, a globalização que favoreceu sobremaneira o capital, as políticas sociais arcaicas e ineficientes, o estado burocrático, a gestão temerária dos recursos públicos, a ditadura do judiciário, o modelo de educação arcaico e atrasado, entre outros.

A partir dessa visão sistêmica será possível construir um modelo de reforma urbana que possa atender não apenas questões isoladas e de cunho apenas social e patrimonialista, mas como uma abordagem global onde todas as variáveis devem ser consideradas na construção da garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para os presentes e futuras gerações.





CONJECTURAS ACERCA DA REFORMA URBANA

Fernando Mousinho
Zonal PSB Águas Claras-DF

“As cidades podem vencer”

Carlos Drummond de Andrade, em *Carta a Stalingrado*

A marca mais imoral herdada da Colônia é a estrutura da terra brasileira, baseada no latifúndio improdutivo e monocultor. Razão pela qual milhões de brasileiros expulsos do campo passaram a sobreviver miseravelmente na periferia das grandes cidades, em míngua dos espaços que sobraram da monopolização dos especuladores imobiliários.

Dessa forma, O Brasil descortina o século XXI superando os 80% de população urbana, a qual vive em mais de 5.500 cidades sem as condições mínimas de educação, saúde, habitação, saneamento e sem perspectiva de trabalho digno. A população urbana do Brasil, que nos anos 1940 representava apenas 26% da população total, passou, em 2000, a 82,5%.

Atualmente, 155 milhões de brasileiros moram nas cidades, convivendo com uma carência habitacional de em torno de 21 milhões de moradores, sendo da ordem de 8 milhões o déficit quantitativo (inexistência absoluta de moradias) e 15 milhões de déficit qualitativo (habitações subnormais, irregularidades fundiária e urbana). Proporcionalmente, esse processo de favelização tem crescido mais rapidamente do que o aumento da população urbana. Essa realidade socialmente injusta e perversa reproduz a lógica do capital e do ‘sacrossanto mercado’. Uma lógica excludente e concentradora, mancebia entre capitalismo especulativo e capitalismo produtivo.

Portanto, diante desse cenário caótico, o Partido Socialista Brasileiro, *historicamente produto e continuidade das experiências e lutas sociais, políticas, econômicas*



e culturais do povo brasileiro, não faltará a mais este chamado histórico de caráter popular e nacional.

Cabe, pois, ao PSB, o papel de resgatar, organizar e fazer avançar o anseio de justiça social e o acesso dos cidadãos à cidade, visando a acabar com as desigualdades que se expressam nos espaços urbanos e garantir os direitos à cidadania plena.

Como princípio constitucional, a função da propriedade e da cidade vem sendo nominalmente – e apenas nominalmente – repetido por todas as constituições brasileiras desde 1934. Porém, destacamos a emergência do Movimento Nacional pela Reforma Urbana no processo constituinte recente, uma bandeira de luta que em várias cidades do país articulou e unificou uma série de sindicatos, movimentos e entidades de defesa dos direitos humanos, de ensino e pesquisas urbanas em luta pela conquista do direito à cidade. O mais importante, porém, é que a nova lei Federal nº 10.257/2001, chamada “Estatuto da Cidade”, legitima todos esses princípios e concepções que norteiam a trajetória do processo de reforma urbana na sociedade brasileira, inclusive os gestados nos anos de 1960 dentro do ideário das reformas de base.

Não há dúvidas que a aprovação do Estatuto da Cidade, ao definir um novo marco regulatório para a condução do processo de desenvolvimento e expansão urbana por parte dos municípios, criou perspectivas alvissareiras para a modernização das práticas de planificação e gestão territorial mais democrática no Brasil. Norma esta que tem quatro dimensões fundamentais: consolida um novo marco conceitual jurídico-político para o Direito Urbanístico; regulamenta e cria novos instrumentos urbanísticos para a construção de uma ordem urbana socialmente justa e includente pelos municípios; aponta processos políticos-jurídicos para a gestão democrática das cidades; e propõe instrumentos jurídicos para a regularização fundiária dos assentamentos informais em áreas urbanas municipais.



Mesmo sendo a democracia representativa a fórmula adotada no modelo constitucional brasileiro, é preciso reconhecer a presença de elementos de democracia direta e de democracia participativa neste mesmo ordenamento.

Trata-se, portanto, de um novo paradigma, plenamente compatível com a política urbana do PSB, focada na *humanização das condições de vida nas grandes e médias cidades, cenários do drama cotidiano dos brasileiros*.

Reforma urbana, para nós socialistas, implica uma nova concepção moral e ética da sociedade, que condene a concepção da cidade como fonte de lucros para poucos e pauperização para as grandes massas. Enfim, nas administrações socialistas a cidade deve se expressar como espaço público de fato, abrangente e integrador, terreno apropriado à implementação da política urbana do PSB, que queremos *integrada às políticas ambiental, de transporte, de segurança, de saúde, econômica, social, educacional, visando à inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população*.

Este será o grande desafio dos nossos *prefeituráveis* em 2012.

No ensejo, aproveito para propor, por razões históricas, que o PSB assuma não só posição favorável à distribuição nacional dos royalties do pré-sal como também defenda que parte dessa riqueza sirva para financiar um Projeto de Reforma Urbana Nacional. Afinal de contas, o PSB não pode abandonar a bandeira da campanha “O Petróleo é Nosso”, a qual ele empunhou como pioneiro.

Restringir os benefícios desta riqueza nacional a poucos estados, é querer apagar da História, da nossa história, o maior símbolo do nacionalismo do povo brasileiro. Não basta a PSB sair do silêncio, é preciso sair em defesa da socialização desse patrimônio nacional.

Afinal, o Petróleo é NOSSO, ou não?





2011, ANO INTERNACIONAL DOS POVOS AFRO DESCENDENTES E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

Profº. Mcs. Domingos Barbosa dos Santos

Subtema – Reforma Urbana: Favelização, Violência Urbana aos Jovens, Racismo, Discriminação Ambiental e Saneamento básico.

“O Homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros (...) Quando um povo é obrigado a obedecer e o faz, age acertadamente; assim que pode sacudir esse jugo e o faz, age melhor ainda”

Jean-Jacques Rousseau

A história dos povos africanos e afrodescendentes no cenário da humanidade é uma história de luta por reconhecimento, de superação do preconceito, de afirmação dos valores e segredos que acompanham o jeito de viver e ser do povo negro, de conquistas e de posicionamento diante da sociedade civil. Os europeus, quando da era industrial, conceberam os povos africanos como potenciais consumidores dos seus produtos industrializados e arquitetaram naquele continente a exploração das terras, dizimaram etnias e, conseqüentemente a cultura local. Os europeus traçaram uma estratégia de destruição da cultura nativa, e, de maneira sutil implantaram a cultura europeia e capitalista em terras africanas, após a imposição cultural e capitalista, os povos africanos foram vítimas de uma das mais terríveis e cruéis formas de desrespeito que possa existir entre os seres humanos – a escravidão. Em nome do sistema escravocrata, os povos europeus ceifaram muitas vidas de negros e negras, ainda na África, quando eram forçados e forçadas a se juntarem no porto das Lamentações para em seguida serem amontoados no interior de navios (equivocadamente denominados de navios negreiros) e outras



tantas mortes durante a viagem entre África e Brasil e demais continentes onde fora admitido a escravidão.

Quando das atrocidades desencadeadas pelos europeus e britânicos em terras africanas, aqui no Brasil as terras eram tomadas pelos portugueses como fontes de exploração econômica (ouro, pau-brasil, cana-de-açúcar e etc.), e em nome do lucro e da avareza, os portugueses não só implantaram o sistema escravocrata, como imputaram aos nossos ancestrais africanos e africanas, uma das mais sangrentas formas de destruição da vida humana, uma vez que negros e negras eram sumariamente açoitados por não se submeterem à escravidão. Uma vez dentro dos navios, seus destinos estavam terrivelmente traçados a vir trabalharem gratuitamente para os “ricos” portugueses e mais tarde, para os brasileiros. Aqui viveram mais de dois séculos (aproximadamente 256 anos) em condições sub-humanas, sem alimentação digna, sem salário, sem lar, sem pátria e sem identidade. A princípio, toda a riqueza econômica e, conseqüentemente, a riqueza cultural e arquitetônica desse país, repousa sobre o sangue e o suor derramados de um povo bravo e destemidos – os nossos ancestrais africanos.

Semelhante ao Brasil, do meio dos canaviais em outros continentes, os negros e negras se revelavam verdadeiros heróis e heroínas e em defesa da liberdade e da dignidade humana, lutaram até à morte. Dentre esses heróis e heroínas quatro deles nós negros e negras de todos os tempos e lugares não podemos ignorar jamais as suas memórias: Martin Luther King Jr. (EUA), Nelson Mandela (África do Sul), Zumbi dos Palmares (Brasil) e Abdias do Nascimento (Brasil). Seguindo os ensinamentos desses ilustres brasileiros que carregaram em suas identidades a esperança de tantos negros e negras, o Partido Socialista Brasileiro-PSB, quando do 7º Congresso Nacional, registrado no Art. 271, entendendo a importância de um partido de fato socialista e brasileiro, acenou para uma renovação interna, criando assim, o segmento da Negritude Socialista Brasileira-NSB.

De Luther King, cito: “A injustiça em algum lugar é uma ameaça à justiça em todos os lugares”. Razão pela qual esse guerreiro americano lutou brava-



mente pelo fim da segregação racial em seu país. Desse verdadeiro pastor da Igreja Batista, legamos a bravura, a determinação, o respeito ao diferente e a responsabilidade pelos seus atos. Luther King, jamais temeu ao seu adversário, jamais o desrespeitou, soube no momento certo colocar em cheque a Lei oficial, porém, injusta daquele país. O pastor entendia que uma lei é injusta quando essa está em desarmonia com a lei moral e, por isso, não podia ser respeitada. Luther King, afirmava que a lei injusta é um código que um grupo numericamente majoritário ou detentor de algum poder impõe sobre um grupo minoritário ou menos poderoso. Isso é a legalização da diferença afirmava. Acrescentava: a lei justa é um código que a maioria impõe sobre a minoria e o qual se dispõe a acatar. Isso é a legalização da igualdade. Os valores e os exemplos desses três heróis defensores do fim de todo e qualquer tipo de escravidão ou de segregação racial, transcendeu as fronteiras de seus respectivos países e chegou aos povos da América latina, oportunizando-os a tomar consciência de nossa real história e levantar o olhar e enxergar novos horizontes e dias promissores.

A história real e vivida pelo povo negro nos diversos continentes, tem sido a história da negação de direitos morais, sociais, políticos e religiosos. Razão pela qual em 2004, em Cayambe-Ecuador, realizou-se o 1º Encontro Continental de Teologias y Filosofias Afro, Indígena y Cristiana, cujo objetivo era discutir o processo de negação histórica que resultou na marginalização do povo negro no Brasil e nos países latino americanos. É fato que os negros e negras latino-americanos estão se organizando e têm-se intensificado diversas ações em prol da causa negra, ainda que tímidas, mas nos permite afirmar que há uma nova mentalidade surgindo nesse sentido.

Recentemente, foram produzidos vários documentários tratando da realidade do povo negro na América latina, intitulado: “A América também têm Cor”. Nesses documentários percebe-se que em nenhum dos países da América Latina, o povo negro vive em condições de igualdade com os brancos. Por essa razão, são discutidos e debatidos nos respectivos documentários problemas de diversas ordens, quais sejam: dificuldades de ingresso e permanência na escola,



violência urbana, dificuldades de acesso ao trabalho, ingresso em universidades entre outros. Diante desse contexto, os grupos organizados avançam e a cada ano vencem obstáculos, participando, propondo e discutindo a realidade dos povos afrodescendentes. A consciência e o enfrentamento político organizado é nesse caso, o viés de ação e participação para alcançar os resultados almejados pelos povos afrodescendentes. Isso implica em afirmar que mesmo atravessando uma madrugada escura, o povo negro na América Latina, e em específico, no Brasil, tem consciência de que uma iluminada manhã está chegando e então, vislumbrar-se-á um novo dia e uma nova realidade.

No Brasil, a realidade do povo afrodescendente não é diferente da realidade dos demais países da América Latina, embora haja aqueles que por má fé, ingenuidade e ou pobreza de espírito humanamente falando, tende a disseminar a “pseudoverdade” de que entre nós brasileiros não existe discriminação etnicorracial. Lamentavelmente veiculam essas falsas afirmações em revistas de alcance nacional. A exemplo cito uma matéria publicada pela revista Época de 04 de abril de 2009, cujo título era: **“Cotas para quê?”**. Na referida matéria, o geógrafo Demétrio afirma não haver racismo na sociedade brasileira. Esses pensadores sociais infelizmente prestam um desserviço à sociedade quando se trata de discutir a questão do povo negro nesse país. Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), cerca de 73% da população brasileira afirmou ser negra ou parda. Esse dado nos dá respaldo e fundamentos para não só exigir os direitos básicos ao ser humano, mas exigir que leis, ações afirmativas e políticas públicas sejam aplicadas e respeitadas pelo poder público e privado nesse país. Como são os casos das leis 10.639/2003 e o Estatuto da Promoção da Igualdade Racial de 2010.

Diante de tal contexto, nós negros e negras da NSB, chamamos a atenção de absolutamente todos os empoderados/as do Partido Socialista Brasileiro – PSB (parlamentares, vereadores/as, governos de Estado e etc.) para a necessidade de defender, incentivar o debate, mas, sobretudo, repensar a concepção de “Reforma Urbana”, pois, o que denominamos de reforma urbana, corre-se o risco de perpetuar uma das possíveis “patologias sociais” que atinge a maior parte da



população negra, a saber - a discriminação ambiental. Geralmente, a população com baixos níveis de conhecimento formal e econômico, têm como habitat os “bairros pobres” ou as “favelas”. Nesses setores, há a carência de saneamento básico, de uma estrutura hospitalar adequada, escolas com logísticas adaptadas às exigências do ensino-aprendizagem, segurança pública qualificada, transporte público de qualidade. Seguindo esse raciocínio, afirma Zygmunt Bauman que as cidades que vivem nessas condições, “a intenção desses espaços vetados é claramente dividir, segregar, excluir, e não de criar pontes, convivências agradáveis e locais de encontro, facilitar as comunicações e reunir os habitantes da cidade” (p.42). Consequentemente, a população que vive num meio ambiente com essas descrições, tendem à desqualificação para o mercado de trabalho, gerando assim o desemprego ou a exclusão do trabalho e sobre esse tema, afirma Zygmunt: “A exclusão do trabalho é vivida mais como uma condição de “superfluidade” que como a condição de alguém que está “des-empregado” (termo que implica um desvio da regra, um inconveniente temporário que se pode – e se poderá – remediar); equivalente a ser recusado/a, marcado/a como supérfluo, inútil, inábil para o trabalho e condenado a permanecer “economicamente” inativo/a”. (p.23). Nessas circunstâncias vivem no Brasil, milhares de negros e negras e que, certamente tende a serem as vítimas da violência urbana, pois o processo de favelização é de certa forma alimentada pelo poder público, uma vez que os investimentos públicos são na maioria das vezes desviados para outros setores da sociedade. Por outro lado, as famílias oriundas das favelas, são intencionalmente educadas para assimilarem a ideia de que a estrutura social, a estética urbana, a distribuição igualitária das políticas públicas e a vida digna em sociedade, é um direito de poucos. Fato é que se um povo recebe do poder público um estudo precário, certamente não terá condições de se posicionarem, de reivindicarem politicamente seus direitos e, semelhante comportamento culmina em ações violentas de cunho pessoal (justiça pelas próprias mãos). Nas regiões discriminadas e denominadas de “favelas ou bairros pobres”, reside em maior número a população negra e são as vítimas diretas da ação criminosa de muitos policiais e de outros jovens brancos. É visível a pobreza estética do ponto de vista arquitetônico e urbanística da localidade onde se é destinada aos pobres. As cores das



casas não expressam vida e altivez, falta-lhe um projeto de jardinagem decente, suas casas, geralmente são construídas com material de qualidade duvidosa, os projetos das plantas das casas, nem sempre são adequados às condições de vida dos moradores e etc. São itens importantes e não podem ser ignorados pelo poder público, pois a casa é identidade do indivíduo, é um direito natural. Todo indivíduo vem ao mundo e com ele vem o direito de ter um teto para se abrigar... Talvez por essa razão, toda criança e adultos quando lhes pede um desenho espontâneo, a casa é sempre lembrada como primordial.

Estamos convencidos de que um partido político que na sua estrutura não pensa nos seus concidadãos e concidadãs, um partido político não pode ser, mas uma associação com finalidades personalizadas. Um partido político descente, que prima pela prática ética, vai categoricamente defender o seu povo no sentido amplo do termo, conscientemente luta e envida esforços conjuntos para ver a política livre da corrupção e da enganação. Em fim, um partido verdadeiramente político quer pelas suas ações gerar resultados em benefício desse povo.

Seguindo esse raciocínio, mantem-se atual e pertinente à pergunta: a quem interessa a tentativa de impossibilitar as políticas afirmativas e reparatórias em relação ao povo negro brasileiro? Quais serão os grupos que continuarão beneficiados diretamente com esta malfadada ação? Por outro lado, sabemos que a ideia de “libertação dos escravos” foi sem dúvidas uma prática insana do ponto de vista político, social e étnico. Vários fatos por si só explicam o porquê que a ideia de “libertação da escravidão” foi insana. Primeiro todos os povos negros presentes em terras brasileiras, vieram à força e, aqui submetidos ao trabalho escravo, nesse caso, eram expatriados, de forma que não houve libertação, nem podia haver, pois, não nasceram e jamais foram escravos em sua pátria. Segundo, depois de 356 anos de trabalho escravo, a partir de 13 de maio de 1888, negros e negros no Brasil não eram mais obrigados a trabalharem sob o regime de escravidão. Em conformidade com o novo sistema econômico implantado no país, deveriam ser indenizados financeiramente, mas não foram. Nesse caso, com a tal “lei áurea” os sem pátria, sem lar, sem terra, sem indenização, sem comida,



sem família, foram terrivelmente forçado à miséria social e, dada a nova realidade político-econômica, submetidos e submetidas ao subemprego para poder sobreviver. A usura, o desejo insano de alguns homens pelo poder político e econômico, tornou a nossa pátria, uma nação que atualmente esconde em baixo dos tapetes dos palácios uma das mais cruéis discriminações aos povos negros, tamanha é a sua sutileza e dissimulação que só as mentes mais acuradas as percebem.

Reafirmamos o nosso compromisso em estabelecer o diálogo de forma articulada com Direção Nacional, Estadual e Municipal do PSB, demonstrando à sociedade os reais avanços já alcançados por meio de ações e programas de governo. Além disso, nos dedicaremos em tempo integral ao trabalho de contribuir por meio de políticas públicas que garantam as conquistas alcançadas e abram caminho para os passos seguintes.

Diante do exposto e indubitavelmente:

1 – A Secretaria Nacional da Negritude Socialista (NSB) com essa denominação legalmente constituída reafirma o compromisso assumido no III Congresso Nacional do Movimento Negro do PSB – 2008, e reiterado no I Encontro Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB em 2010, quando em Olinda-PE, assumiu o compromisso de articular com a base aliada do governo federal, promover e apoiar campanhas de candidaturas negras em todo país.

2 – Defendemos que a Direção Nacional do PSB, conscientize os parlamentares socialistas, da importância da prática da defesa dos programas dos segmentos sociais do partido;

3 – Que a direção nacional do PSB, envie esforços para colocar e defender na prática as exigências contidas no Plano Nacional da Negritude Socialista, quando do I Encontro da Negritude Socialista em Pernambuco.

4 – Comprometimento dos parlamentares do PSB com as causas defendidas pelos segmentos sociais que compõem a estrutura do partido;



5 – Que a direção nacional do PSB cobre e envie esforços para eliminar mediante leis e projetos o racismo na sociedade brasileira;

6 – Defendemos igualmente a manutenção da função da secretária nacional, do secretário geral e resgatando a função do primeiro secretário da NSB e a criação da função do secretário executivo. No ensejo, propomos a supressão da função do coordenador nacional da NSB. Abaixo destas, mantem-se todas os demais funções;

7 – Defendemos a criação de uma comissão mínima de 03 (três) pessoas do diretório nacional da NSB, cujo objetivo é acompanhar e cobrar ações que dizem respeito às políticas públicas, ações afirmativas e fomento à cultura negra, religiões de matrizes africanas e quilombolas.

8 – Defendemos a Participação de 03 (três) membros do diretório da NSB, na condição de personalidades, na composição do futuro Diretório Nacional do PSB, como reconhecimento ao longo de mais de 10 (dez) anos envidado surpreendentes esforços para á criação do segmento no partido;

9 – Defendemos Cotas Eleitorais para o afro descendente, considerando-se o percentual de 30%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, onde 73% dos brasileiros declararam-se negros ou pardos.

10 – Defendemos á participação de membros dos segmentos organizados no partido em seus órgãos direcionais, em conformidade com a lei, nas Seccionais da Fundação João Mangabeira, conforme preceitua a legislação pertinente, aos Estados; e, por fim;

11 – Defendemos o estabelecimento de uma Resolução Interna, quando da próxima reunião Executiva Nacional, que determine um repasse no percentual de 5 %, relativo ao fundo partidário, como forma de viabilizar os trabalhos da NSB, a ser praticado e administrado pelas instâncias nacionais do segmento e do partido;

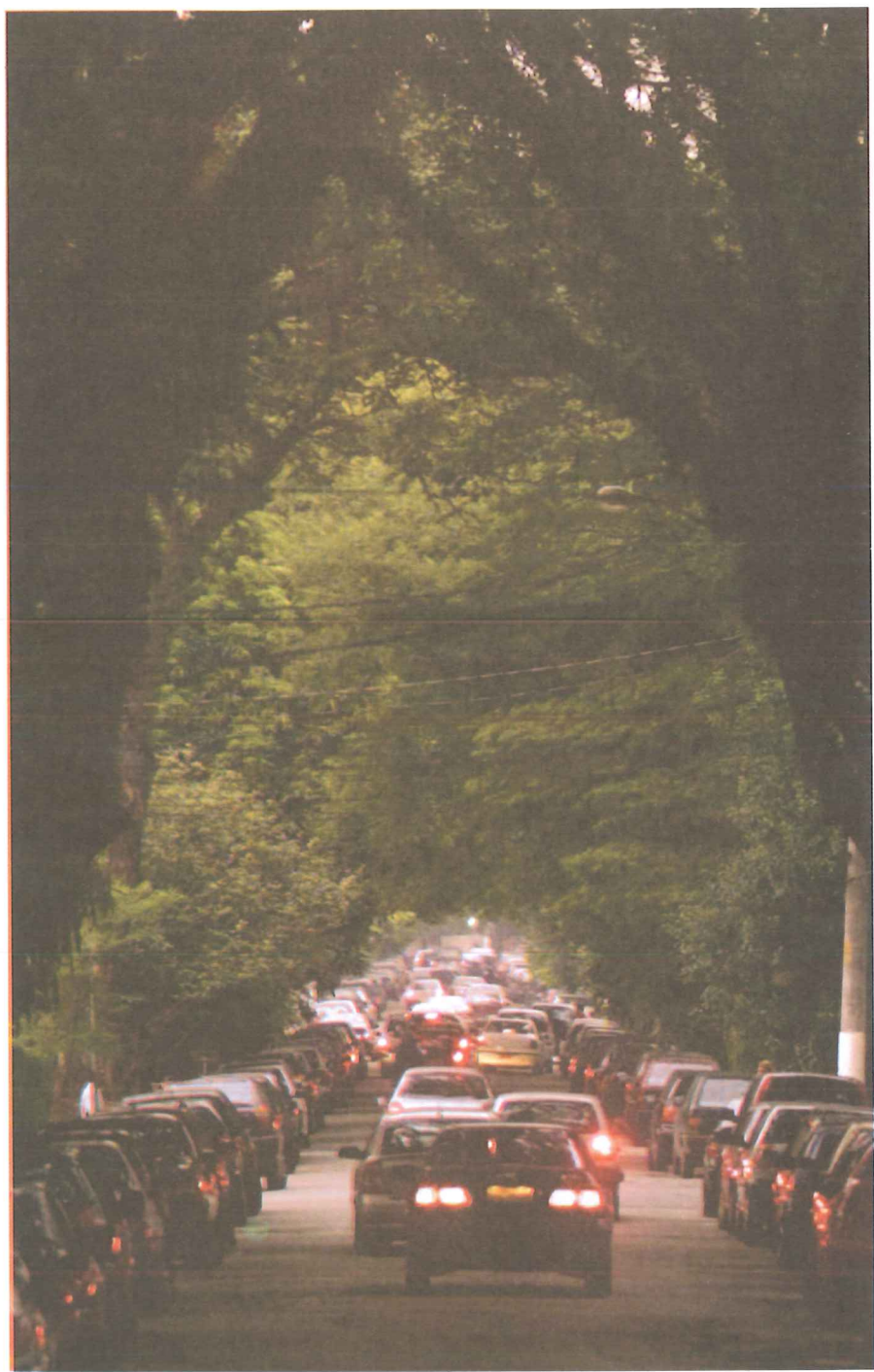


12 – Defendemos e exigimos via projetos-leis dos parlamentares do PSB, a prática da lei 10.639/2003, a qual torna obrigatória o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas no currículo oficial da Educação Básica, bem como no Ensino Médio. Objetivando e proporcionando ao povo negro a produção de conhecimento e o acesso ao saber filosófico e pedagógico afrodescendente.

Em suma temos que propor uma nova educação ao povo brasileiro, a qual deve fundamentar-se no respeito e no reconhecimento ao diferente. Do contrário, corre-se o risco de não vermos novos tempos, conforme almejava o já citado no texto Abdias Nascimento. Esperemos todos e todas que as escuras nuvens do preconceito etnicorracial passem logo e que a densa névoa da incompreensão se dissipe de nossas comunidades encharcadas de medo, e que num amanhã não muito distante as estrelas radiantes do amor e da fraternidade, do socialismo e da liberdade brilhem sobre nossa grande nação com toda sua beleza.

Goiânia, Outubro de 2011.





MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

Dora Pires

Secretária Nacional de Mulheres

O quadro de 513 parlamentares na Câmara Federal e dentre esses apenas 46 serem representantes mulheres é preciso ser mudado o mais breve possível. Essa é uma das propostas da Secretaria Nacional de Mulheres do Partido, além do cumprimento da reserva da cota mínima de 30% para as mulheres nos espaços de poder - prevista em Lei - nos órgãos de decisões internas do PSB.

O século XX confirmou uma grande lição: tudo que é construção social pode ser desconstruído. Porém, ensinou, também, que leva tempo desconstruir uma história de dominação e, mais ainda, colocar, em seu lugar, um mundo de justiça. Contudo, as lutas e manifestações sociais contra a dominação acompanharam esses tempos de desigualdades, e, também, compuseram um traçado, no qual podemos reconhecer, inclusive, marcas profundas de uma compreensão que indica, como fontes de desequilíbrio social, a permanência dos comportamentos masculino, de dominação, e feminino, de submissão.

O caminho que tem sido trilhado, nos últimos 25 anos, para desfazer tais comportamentos consiste em desenvolver mecanismos capazes de promover a inserção das mulheres no plano em que são tomadas as decisões, garantindo-lhes autonomia para formular e executar políticas públicas que promovam a cidadania e o desenvolvimento intelectual e técnico do conjunto da população feminina, bem como o seu acesso aos postos de trabalho e geração de renda, em pé de igualdade com os homens.



Esse caminho envolve, por via de consequência, o fortalecimento de uma visão masculina diferenciada da perspectiva patriarcal de condução do processo civilizatório.

Dessa forma, comprometer os homens com uma postura democrática de inclusão das mulheres nos processos de decisão, paralelamente ao processo de incentivar as mulheres a adotarem uma postura de protagonizar processos de transformação das relações de gênero é a maior contribuição para a consolidação de um pensamento socialista e democrático, capaz de liderar o movimento político de crescimento da liberdade e promoção da democracia. Assim:

Considerando que o Partido não tem reservado espaços de poder para as mulheres, em todos os níveis (municipal, estadual e Nacional) de sua estrutura interna, pois a maioria de seu quadro é composto por homens, propomos que: a Lei 9.100/95 que garante a inserção de um percentual mínimo de 30% de mulheres nos partidos políticos, também seja válida e cumprida para os órgãos de decisão internos do Partido, em todos os níveis das Comissões Provisórias, das Comissões Executivas e dos Diretórios, e na representatividade das Delegadas em Congressos;

Considerando que as discussões e propostas, desenvolvidas durante a Assembleia Constituinte de 1986, revelaram avanços significativos na formulação de direitos para as mulheres, cujo maior testemunho foi o fato do texto Constitucional de 1988 ter legitimado, com todas as letras, a igualdade entre homens e mulheres:

Considerando que o processo de transformações – promovido no universo e pelo universo feminino – e o vigoroso engajamento das mulheres nas lutas sociais, os anos de 1990 se abriram à preparação do grande debate sobre a efetivação da presença feminina na democracia representativa;

Considerando que as mulheres conquistaram, na década 2000, espaços no aparelho do Estado para execução e articulação de políticas públicas para a promoção da igualdade de gênero;



Considerando que as disponibilidades orçamentárias reservadas para a execução de políticas públicas que venham fazer justiça de gênero, revertendo o conjunto de desvantagens que as mulheres vivenciam em comparação com os setores masculinos da população;

Considerando os dados do IBGE 2010, que apontam para o fato de 82% das mulheres que têm trabalho remunerado enfrentam dupla jornada;

Considerando que as mulheres, exercendo o mesmo tipo de atividade e a essas dedicando mesmo número de horas, têm salários 33% inferiores em relação aos salários dos homens;

Considerando que o país enfrenta um déficit de 30% de creches públicas;

Considerando que as mulheres conquistaram um maior nível de escolaridade e mais anos de estudo;

Considerando que a participação das mulheres, em torno de 12%, em todos os cargos eletivos do país, é apenas simbólica em termo de influir nas decisões;

Considerando que é necessário fortalecer a percepção sobre a necessidade de as mulheres ocuparem espaços públicos de poder, como condição *sine qua non* para ampliar e dar sustentabilidade à democracia;

Considerando que as Leis 9.100/95 e 9.504/97 determinam a reserva de uma cota mínima de 30% e máxima de 70% para cada sexo nas eleições proporcionais, além da obrigatoriedade da cota de 5% da aplicação do Recurso do Fundo Partidário para promoção de políticas para as mulheres, e da destinação de 10% do tempo fixado da propaganda partidária para promover e difundir a participação política feminina;

Considerando que as mulheres têm mantido a sua liderança nos novos movimentos sociais;



Considerando que as mulheres têm ampliado a sua presença nos sindicatos e movimentos pela terra, e conquistado mecanismos no aparelho estatal;

Considerando que as mulheres têm respondido às discussões sobre o fim da violência e das desigualdades de salários, com a formulação e aprovação de novas leis;

Considerando que a população brasileira deu demonstração de sua possibilidade de livrar-se das discriminações e preconceitos de gênero quando elegeu uma mulher, divorciada e ex-guerrilheira, para presidência da República;

Considerando que esse fato, por si só, promove uma mudança de costume no imaginário nacional;

Considerando que o caráter excludente do sistema político brasileiro resiste à consolidação de ações afirmativas que venham a garantir e acelerar a presença das mulheres nos cargos eletivos, com capacidade numérica de influenciar nas decisões;

Considerando que (segundo o Fórum Econômico Mundial) as mulheres representam quase a metade da população economicamente ativa do país e são maioria cursando universidade;

Considerando que requisitos que fazem parte do caminho para o ingresso de uma disputa mais efetiva na busca da igualdade de gênero;

Considerando que um partido político que prega a transformação da sociedade, com base na eliminação das desigualdades, está comprometido com uma política interna e externa de apoio a qualificação e empoderamento das mulheres;

Com base no que foi exposto anteriormente, levanta-se a tese de que se faz necessário ao Partido Socialista Brasileiro estabelecer critérios de prioridades



para se atingir o objetivo democrático da igualdade de gênero, enfrentando o grande desafio de reestruturar, a partir da motivação de promover a igualdade entre homens e mulheres, o número de candidatos e candidatas que o partido vai indicar para concorrer aos cargos eletivos, assim como que vão ocupar os cargos de segundo, terceiro e demais escalões no governo, por exemplo.

É imprescindível, da mesma forma, que os modelos de movimentos feministas partidários sejam intensificados, no interior do partido, com o foco na formação política de mulheres e dos homens para as questões sociais, culturais e econômicas.

Temos que reconhecer, ainda, que no PSB, pouco se tem investido no apoio aos segmentos tematicamente organizados, quando da disputa eleitoral, e que são esses segmentos que constituem as novas bases sociais e, que, portanto, quando fortalecidas serão a mola propulsora na difusão de práticas que culminem com a cultura da igualdade de gênero.

Finalmente, acreditamos que um caminho indispensável ao equilíbrio social é a correção das situações de desigualdade aqui expostas. Portanto, advogamos a causa de introduzir incentivos para a igualdade de mulheres nos espaços de poder interno do PSB. Propomos que seja votado no XII Congresso Nacional do Partido Socialista Brasileiro a exigência do cumprimento da Lei 9.100/95 para os órgãos de decisão internos do Partido, em todos os níveis (municipal, estadual e nacional) das Comissões Provisórias, das Comissões Executivas e dos Diretórios, e na representatividade das Delegadas em Congressos. Reconhecemos que essas mulheres construíram sua força no seio dos movimentos sociais e de suas comunidades, garantindo que suas propostas causem impacto na sociedade, promovendo novos valores, novas esperanças e novas condições de vida para homens e mulheres.



MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO



Movimento Popular Socialista

Esta tese teve a contribuição dos Estados: *Alagoas, Amapá, Maranhão, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.*

Maria de Jesus Matos.

Coordenação Nacional do MPS

Berenita Maria dos Santos Melo

Secretaria Estadual do MPS/AL

Vereador Washington

Coordenação Estadual do MPS/AP

Acilino Ribeiro

Secretario Distrital do MPS/ DF

Daniel Lindoso

Coordenação Norte do MPS/ MA

Edson Alves Leite

Coordenação Nacional do MPS/ PE

Luiz Carlos Serafim

Secretario Estadual do MPS/ RJ

Antonio Carlos Damasceno Lima

Nestor Maltha Soares

Movimento Popular/ RS



Agradecimentos

Nós que fazemos MPS - Movimento Popular Socialista, agradecemos a todos e a todas que contribuíram ao longo dos anos para a existência e crescimento deste segmento dentro do Partido Socialista Brasileiro. Em especial as pessoas que fizeram a história na Primeira Plenária em 2001 e todos (as) que estarão presente no III Congresso do MPS, momento em que o PSB reconhece e faz acontecer este grande momento político para a militância do MPS.

“A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrario, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão”.

Paulo Freire

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO POPULAR SOCIALISTA

Antes de abordarmos o tema MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO, é importante o resgate de aspectos históricos do Movimento Político Comunitário Nacional. Desde o início do século XX, a conjuntura nacional tem influenciado a organização de Movimentos Sociais e possibilitado o aparecimento de várias entidades e organizações. O período favorável aos socialistas foi a primeira metade daquele século com um crescimento do pensamento socialista e das ações de greves de trabalhadores nas indústrias. O setor rural foi organizado melhor a partir das Ligas Camponesas e a sua principal



referência foi Francisco Julião, que voltou de Cuba nos anos 60 empolgado com o regime e disposto a adotar nas ligas os ideais assimilados na pequena ilha socialista do Caribe.

O intervalo entre 1930 e 1980 revelou uma mudança estrutural e política no Brasil que fez muita gente repensar a atuação dos Movimentos Sociais, o qual passou a sofrer influência direta da ditadura militar instaurada a partir de 1964, sobretudo os sindicatos. O país, nesse período, deixou de ser 70% agrário e rural, passando a eminentemente industrial e urbano através de um processo de industrialização acelerado e êxodo rural que expulsou as populações do norte e nordeste de sua terra natal para cidades dormitórios de Rio de Janeiro e São Paulo.

Essa mudança estrutural no país causou também uma mudança na atuação dos líderes sindicais e a ditadura foi derrotada em fins da década de 70 e durante os anos 80, após uma construção de unidade entre os setores da sociedade. Intelectuais, artistas, religiosos, operários, estudantes construíram seu patrimônio político de luta: a unidade em torno da derrubada da Ditadura e a criação de um pensamento de Democracia. Em 82 nasceu a Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM) e a unidade dos Estados no movimento comunitário se tornou possível. O grande debate que se mantinha no interior das entidades era o de Reforma ou Revolução, ainda que todos tivessem como consenso a restauração da Democracia – sem ficar claro o modelo de Democracia: representativa (burguesa) ou participativa (popular).

No esteio da afirmação dos movimentos sociais no Brasil, o Movimento Popular Socialista (MPS) se constrói ao longo dos Congressos Nacionais do PSB e investe na sua representatividade nas entidades construída pelo movimento comunitário, lutando para garantir essa expressão política na Executiva e no Diretório Nacional do PSB, para fortalecer a concepção da luta com o povo e a compreensão de esquerda no partido pelo viés da democracia representativa, no entanto buscando a democracia participativa.

No VIII Congresso Nacional do PSB, em 2001, realizou-se a primeira Plenária do MPS, onde o primeiro coordenador indicado foi do Estado de São



Paulo. Em 2003, no IX Congresso nacional do PSB, foi criada a Comissão Provisória Nacional para organizar a concepção dos Movimentos Populares nos Estados. E no ano de 2005 realiza-se legitimamente o I Congresso Nacional dos Movimentos Populares Socialistas, que foi dirigido pelo Estado do Rio Grande do Sul. Por conta da concepção da direção nacional daquela época, esse congresso não foi reconhecido pela Executiva do partido, e em 2007 não pudemos opinar na criação do Regimento Interno dos Órgãos de Representação do PSB, deixando de fora qualquer contribuição do Movimento Popular Socialista. **Aliás, não concordamos com as regras impostas pelos demais segmentos ao MPS e propomos a reforma desse Regimento, pela especificidade de cada segmento.**

Mas ainda que excluídos da construção do **Regimento dos Órgãos de Representação do PSB**, a militância do MPS convocou a Plenária Nacional dos Movimentos Populares Socialistas e legitimamente fizemos o II Congresso do MPS, onde foi eleita a primeira mulher dirigente do Estado de Alagoas.

Dessa forma resumida apresentamos para os dirigentes do PSB, com a nossa história de luta, para que a expressão popular seja assumida, contribuindo para as formulações de um projeto político para 2012 com foco no tema: “MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO”.

MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO

“Desde 2004, como instrumento de divulgação da Política Nacional de Mobilidade Urbana, o Ministério das Cidades promove a Jornada Brasileira “Na cidade sem meu carro” que se insere no contexto do movimento internacional, “Dia Mundial Sem Carro”, em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida nas cidades”. (Fonte: <http://www.cidades.gov.br/diase-mcarro2011>)

As questões da pós-modernidade ainda são insipientes e tímidas no cotidiano dos movimentos populares. Porém, o engajamento do PSB na luta pela



Reforma Urbana determina que a militância trate desse tema com seriedade e com respeito às tradições da luta pela preservação do meio ambiente, pelo direito à cidade e pela autodeterminação dos povos, compreendendo essas bandeiras como luta de todos os atores sociais que realmente entendem sua importância e sua dimensão humanitária.

SUGERIMOS PARA O PROJETO POLITICO DO PSB

1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

- Investimento em transporte público utilizando energia limpa;
- Políticas de restrição de uso do transporte individual em áreas já poluídas;
- Aumento da qualidade do transporte público;
- Implantação de sistemas de controle de tráfego e de velocidade;
- Adequação de veículos de carga, vias e pontos de parada;
- Conforto urbano: calçadas adequadas, ciclovias, segurança em travessias e arborização de vias;
- Estimular e ampliar a política de ciclovias nos municípios, meio de trabalho, lazer e locais para estacionamento de bicicletas;
- Regulamentação municipal ao serviço de moto taxi.

2. POLITICA NACIONAL DO TRANSPORTE PÚBLICO

2.1 Instituir uma política de transporte público de massa.

- Metrô e VLT por ser uma tendência mundial e transporte rápido;
- Fazer uma política de transversalidade entre o metrô e os transportes de passeio, construindo estacionamento próximo as estações de metrô;



- Na Região Norte: Integração de localidades utilizando o transporte público fluviais, ex: catamarã.

- Mais investimentos para o transporte público fluvial.

2.2. Subsidio e redução de IPI, como incentivo para o baixo custo de preço das passagens.

3. CONTROLE SOCIAL DE POLITICAS PÚBLICAS DO TRANSPORTE PÚBLICO.

- Incentivar a criação dos conselhos onde através de câmaras temáticas possam realizar estudos ou diagnósticos sobre temas de Habitação e Mobilidade Urbana.

- Estimular, incentivar e apoiar a participação nas conferencias das cidades (municipal estadual e federal);

- Instituir nos municípios, estados e união a agência reguladora dos transportes públicos.

4. POLITICA DE EDUCAÇÃO.

- ⁴ Priorizar e promover através de campanhas públicas sobre o transito seguro;

- ⁴ Incentivar nas escolas, associações e conselhos, a políticas de prevenção e preservação sobre Educação no Transito;

- ⁴ Criação de Fóruns com objetivos de discutir a políticas de educação no transito seguro.

CONCLUSÃO

Desta forma concluímos por uma proposta de ampliação da participação popular, priorizando também, sem prejuízo de outras metas, em outras áreas: a política de formação e educação popular, através de cursos, seminários fóruns e ciclo de palestras objetivando a construção de uma militância ideologicamente comprometida. E entendemos que FJM – Fundação João Mangabeira é o instrumento para o desenvolvimento dessa própria política que buscamos e construiremos um partido de massa dentro desta estratégia.

BIBLIOGRAFIA

Documento produzido pela Fundação João Mangabeira – FJM

- Questão Urbana





VII CONSIND – NACIONAL



*Ousar Lutar...
Ousar vencer...*

Joilson Cardoso
Secretário do VII CONSIND

Vicente Selistre
Presidente do VII CONSIND

I - CONJUNTURA

1.1 – Cenário Internacional

AMERICA LATINA

1 – A América Latina atravessa um rico e promissor momento de transição política, marcado pela ascensão de forças progressistas e antiimperialistas aos governos de muitos países, crescente enfrentamento ao imperialismo dos EUA, fortalecimento da democracia e reiteradas derrotas eleitorais da direita neoliberal. Vivemos, em consequência, uma conjuntura favorável à luta da classe trabalhadora, do movimento sindical e dos povos pela soberania e por transformações sociais. É um ambiente bem distinto do clima hostil que prevaleceu durante os anos 90 do século passado, em que, a hegemonia ideológica e a política do neoliberalismo atingiram o auge, na sequência da derrota do socialismo na União Soviética e leste europeu, constringendo a esquerda e o sindicalismo à defensiva.

O IMPERIALISMO CAPITALISTA

2 – De certa forma, o cenário político atual pode ser considerado uma antítese do anterior. O projeto de re-colonização representado pela Alca, lançado



com pompas na Cúpula das Américas que foi realizada em 1994 na cidade de Miami reunindo chefes de Estado de 34 países do continente (com exceção de Cuba), foi barrado. O império não pode impor seu projeto a todo o continente e teve de mudar a tática, promovendo os Tratados de Livre Comércio (TLCs). Em contrapartida, os países que rechaçaram a Alca apostaram na ampliação e fortalecimento do Mercosul e propuseram a criação da União de Nações Sul-Americanas (Unasur). O fato mais relevante em termos de integração é a emergência da Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba) e do Tratado de Comércio dos Povos (TCP), sementes de novas formas de relações entre os governos e os povos, baseadas na solidariedade, na cooperação e na complementariedade. Respira-se mais liberdade, os movimentos sociais conquistaram maior espaço e relevância na luta política. Excetuando, na América do Sul, a Colômbia e o Peru, presididos por governos títeres a serviço do imperialismo estadunidense.

3 – Contudo, é preciso considerar o fato de que o processo de mudanças em curso é incerto, além de desigual. A direita não sofreu uma derrota definitiva. O imperialismo não morreu, apesar dos revezes políticos (e militares, no caso do Iraque e Afeganistão), da decomposição do padrão dólar, das crises e da franca decadência da economia norte-americana, até hoje atolada na crise iniciada em 2008.

A CRISE CAPITALISTA

4 – Acontecimentos recentes mostram o aprofundamento da crise do capitalismo, que já fez seu estrago nos EUA e agora avança para a Europa, derrubando governos, independentemente da matriz ideológica, o que as populações almejam é a solução dos problemas que envolvem a recessão e a falta de esperança que se abateu sobre esses países. A conta começa a ser debitada à classe trabalhadora, com reduções de salários e direitos conquistados.

O PENSAMENTO ÚNICO

5 – Apesar deste cenário nebuloso, o neoliberalismo não foi abolido, monopoliza os meios de comunicação de massa e exerce forte influência sobre as políticas econômicas. Em certa medida, a filosofia que orientou a proposta da Alca continua sendo implementada, através dos TLCs (inclusive com a União Européia), das privatizações e liberalização do câmbio e dos fluxos de investimento, entre outras formas. A possibilidade de retrocesso não desapareceu. Ao perder espaço no terreno político, o imperialismo estadunidense manterá a estratégia de fomentando a corrida armamentista e provocações de todo tipo com o objetivo de semear a guerra e multiplicar os conflitos entre os países.

6 – A guerra é um instrumento utilizado pelo império para solucionar ou atenuar suas crises econômicas. Está claro que os Estados Unidos estão buscando um pretexto na América para iniciá-la e assim barrar todos os progressos conquistados até o momento. Os trabalhadores devem estar atentos para reagir a qualquer intento de agressão aos nossos processos emancipatórios.

7 – Em tais circunstâncias, avulta a responsabilidade do movimento sindical. Impõe-se o desafio e o dever de ampliar a mobilização e conscientização das massas trabalhadoras para lutar, ao lado de outras forças progressistas, por dois objetivos interligados: derrotar a reação neoliberal e impulsionar ações transformadoras. Concentrando sua energia nesta direção o movimento sindical poderá superar suas dificuldades, recuperar força, ampliar sua capacidade de mobilização e contribuir de forma decisiva para a afirmação concreta da unidade da classe trabalhadora e a elevação do protagonismo da classe trabalhadora no destino político das nações latino-americanas.

8 – Seguir este caminho não é tão fácil quanto pode parecer à primeira vista, exigirá muita determinação e iniciativa, assim como consciência e espírito classista. O sindicalismo foi duramente golpeado pelo neoliberalismo e a chamada reestruturação produtiva em quase todo o mundo, debilitado pelo avanço



do desemprego e a crescente informalidade e precarização das relações entre capital e trabalho, bem como pelo arrefecimento da perspectiva socialista após a queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética e, também, agora diante à crise monumental do capitalismo mundial, não podemos cruzar os braços na defesa do socialismo.

9 – A classe trabalhadora também se ressentida da ofensiva empreendida pelo capital, encontra-se mais fragmentada, dividida e vulnerável, ao assédio ideológico das empresas capitalistas, operado através de diversos meios, no mais das vezes, com o respaldo das lideranças que apregoam a colaboração e conciliação de classes.

10 – Os valores do capitalismo, associados ao individualismo e à concorrência, foram fortemente difundidos e criaram raízes, abalando o espírito de solidariedade classista e fomentando a divisão e o conformismo. Isto constitui uma séria dificuldade, ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, que o movimento sindical terá de enfrentar e suplantar.

A MÍDIA CAPITALISTA

11 – A luta no plano ideológico, pela conquista dos corações e mentes da classe trabalhadora e elevação da consciência social, ganhou notória relevância. Cabe destacar o papel deplorável que a mídia capitalista vem cumprindo na guerra de idéias em defesa da ordem imperialista neoliberal ditada pelos EUA, distorcendo fatos, disseminando mentiras e promovendo um verdadeiro terrorismo midiático com o propósito mal disfarçado de difamar e desacreditar as forças progressistas e as idéias mudancistas, criando condições para criminalizá-las pelas causas que representam. A batalha contra o monopólio dos meios de comunicação capitalistas entrou para a ordem do dia e o movimento sindical não pode ficar alheio a esta luta.

12 – Os rumos que orientam os processos integracionistas na região, marcados pelas novas condições criadas pelos governos e forças que se opõem



ao unilateralismo estadunidense, demandam uma maior compreensão ideológica e política da necessidade de contar cada vez mais com o fator social em todo esforço integrador.

UNIDADE SINDICAL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA A.L

13 – Neste sentido, a movimentação das organizações sindicais da região é um bom sinal. Reunião como “O Encontro Sindical Nossa América”, liderada pelo protagonismo da CTB – Brasil é exemplar, este ano realizado na Nicarágua. Trata-se de uma iniciativa política e sindical com o objetivo de elevar o nível da luta e de unidade dos movimentos de trabalhadores e trabalhadoras do continente, em especial da América Latina e do Caribe, por meio do debate no terreno das idéias, da cultura e da própria luta política e social. Elevar o protagonismo da classe trabalhadora na luta política em curso na América Latina deve ser no sentido de unificar não só o movimento sindical, mas vinculá-lo ao conjunto dos movimentos sociais, elaborando plataformas e agendas de mobilização e luta comuns no âmbito de cada país e em plano regional mais amplo.

14 – A construção de um espaço político, onde trabalhadores e trabalhadoras de todas as nações latino-americanas possam debater os temas relevantes da nossa época e viabilizar ações conjuntas contra a ordem neoliberal imperialista, em defesa dos interesses maiores dos povos que habitam a região.

15 – A defesa de um espaço comum para a ação e articulação, de maneira não excludente, com todos os atores sociais com interesses comuns aos da classe trabalhadora. A unidade de ação, o que pressupõe a construção de uma plataforma única visando a politização dos movimentos sociais para fazer frente aos atuais desafios que emergem atualmente na América Latina e impulsionar o movimento social, pela emancipação da classe trabalhadora e demais setores explorados e excluídos.



UNIDADE CONTRA O IMPERIALISMO

16 – A unidade se dará na luta em defesa dos interesses da classe trabalhadora contra o imperialismo e a globalização neoliberal, que deixou por saldo o desemprego em massa, depreciação dos salários, intensificação da discriminação e flexibilização, além da redução de direitos. Em resposta à globalização neoliberal, vamos abrir o caminho para a globalização das lutas, a integração e unidade da classe trabalhadora na América Latina para atuar com força e conferir um caráter social ainda mais progressista ao processo de integração dos países da região.

17 – A reação da direita neoliberal e do imperialismo às mudanças acirra a luta de classes em defesa dos interesses populares e da soberania nacional. Coloca na ordem do dia, a solidariedade ativa aos governos revolucionários e progressistas, alvos de uma feroz ofensiva liderada pelos EUA, com chantagens, provocações de toda ordem, mentiras difundidas pela mídia capitalista, objetivando a desestabilização.

CUBA, EQUADOR, BOLÍVIA, VENEZUELA, URUGUAI, BRASIL...

18 – Cumpre destacar a histórica resistência de Cuba, a ousadia da revolução bolivariana, a valente determinação do Equador e da Bolívia de enfrentar a contra-ofensiva da direita e persistir na orientação progressista. O Brasil com uma orientação democrática e progressista tem contribuído positivamente para alterar a correlação de forças na região. O sindicalismo latino-americano, em ampla aliança com os movimentos sociais e outras forças, não pode vacilar em defender as conquistas e os governos democráticos, progressistas e revolucionários diante das ameaças imperialistas.

19 – O neoliberalismo resultou num extraordinário retrocesso das relações sociais, aumentando sobremaneira a taxa de exploração da força de trabalho, sobretudo dos setores mais discriminados: as mulheres, os negros, os imigrantes, os índios, os jovens. É preciso lutar para reverter este quadro,



contra as privatizações, pela valorização dos salários e pelo resgate dos setores excluídos, combatendo a terceirização, a precariedade dos contratos de trabalho e a discriminação promotora da demissão imotivada, impedindo a flexibilização dos direitos, reduzindo a jornada de trabalho e ampliando as conquistas trabalhistas. Neste marco, impõe-se lutar para melhorar a destinação de recursos para investimentos em obras públicas, em gastos sociais, fazendo desta luta um instrumento contra a exclusão, a marginalização e a miséria.

20 – Estamos convencidos de que os rumos da história na América Latina, onde ganha nitidez o impasse entre a sombra da opressão imperialista, frente à luz de um futuro soberano e socialista que vão depender do protagonismo da classe trabalhadora nas grandes lutas políticas já em curso. O sindicalismo comprometido com o progresso social pode jogar um grande papel na definição do nosso destino comum, se for capaz de superar o economicismo e elevar o nível de suas mobilizações e batalhas ao plano político.

1.2 – Cenário Nacional

LULA E DILMA

1 – A vitória de Dilma, como sucessora de Lula, representa o apoio da população brasileira ao projeto de mudanças que vem ocorrendo nos últimos oito anos. Pela primeira vez na história do país, um presidente oriundo do povo mais sofrido do nordeste brasileiro, é eleito e re-eleito com o apoio do chamado “povão”, e consegue eleger como sucessora Dilma, uma mulher com uma bela biografia de esquerda. Na crise de 2005, indo aos mais humildes colheu o apoio de quem mais se identifica com o presidente. Daí, o recuo da tentativa golpista da direita que estava em curso e manifesta nas manchetes de jornais, revistas e, principalmente, nos discursos dos representantes das elites nas tribunas do Congresso Nacional Brasileiro, como se vê, hoje, estas mesmas elites atacam o governo Dilma, patrocinando a derrubada de ministros e o ataque ao PCdoB, merecendo o repúdio de todos nós.



ACERTOS E ERROS POLÍTICA ECONÔMICA

2 – O governo LULA representou mais avanços que retrocessos: a política externa foi acertada; barramos a ALCA; avançamos na distribuição de renda; as centrais foram legalizadas; existe uma agenda positiva para a classe trabalhadora, liderada por setores progressistas do Congresso Nacional; a resolução 151 (já aprovada) e a 158 da OIT, Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito de negociação no setor público e impede a demissão imotivada, respectivamente, como também, o fim do fator previdenciário e a redução da jornada de trabalho, sem redução de direitos, são exemplos do ambiente que estamos vivendo. Dilma assume, mantendo os aspectos positivo nas relações com os movimentos sociais, entretanto, a política econômica continua a mesma e precisa mudar, são inaceitáveis os atuais patamares dos juros ao consumidor e o superávit primário, agora aprofundado pelo “fundo soberano”, que aumentará o superávit de 3.8% para 4.3% do PIB, promovedor do contingenciamento do orçamento para setores essenciais, como saúde, educação, moradia e reforma agrária; não foram tomadas as medidas necessárias para estancar as privatizações, Dilma anuncia privatizações dos aeroportos, para citar alguns problemas do governo passado e deste. É inaceitável a mais-valia do capital sobre a exploração da produção e a evasão de divisas do país realizada pela especulação e o sistema financeiro – os bancos arrecadaram em 2008 o equivalente a 45 bilhões em taxas absurdas, mais que o valor arrecadado pela extinta CPMF.

ALIANÇAS DO GOVERNO DILMA

3 – A vitória das esquerdas nas eleições passadas no Brasil teve o apoio da maioria da Classe Trabalhadora, que não deseja voltar ao retrocesso do passado; porém, o governo Dilma busca sustentar-se em uma aliança contraditória e perigosa, com os setores fisiológicos e da direita, tendo o PMDB à frente, em detrimento dos partidos de esquerda que, a cada dia, perdem espaços na disputa da política do governo, produzindo indefinições para o futuro.



PROJETO NACIONAL

4 – Falta um projeto nacional. Neste sentido, um projeto nacional que buscamos só será possível com o protagonismo da Classe Trabalhadora.

INCOMPREENSÃO DAS LIDERANÇAS

5 – Os movimentos sindicais e populares, juntos buscam força para mobilizar a população rumo a um projeto nacional, entretanto, boa parte das lideranças estão alheias a este desafio histórico. Os partidos também estão alheios e funcionam apenas para a reprodução do poder, através de uma disputa onde o capital é fator preponderante na conquista de mandatos, salvas raras exceções.

6 – É preciso unir os partidos de esquerda e progressistas, para buscarmos a construção de um projeto nacional. Realizarmos a reforma política que aprofunde os instrumentos da democracia participativa e aperfeiçoe a democracia representativa.

7 – Então, mais importante que tudo, é unir o povo em de um projeto de nação. Esta deve ser a principal estratégia do sindicalismo socialista.

AS CENTRAIS SINDICAIS

8 – Ao contrário, sem estratégias, vemos as Centrais pautadas, até aqui, pela agenda do Governo, e correndo contra as iniciativas do Congresso Nacional, sempre para piorar e reduzir direitos. Apesar disso, algumas iniciativas importantes, como a luta pelo salário mínimo, a campanha pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, a 2ª CONCLAT, realizada em 2009, são louváveis, mas, não são suficientes, não visam um projeto maior.

9 – São claras as dificuldades das centrais de mobilizarem a população



para um projeto que vá além dos interesses corporativos dos empregados, e que inclua a avassaladora maioria das trabalhadoras e trabalhadores que somam mais de 50% da mão de obra em atividade no setor informal, sem direitos trabalhistas, sem proteção social, sem sindicalização – apesar da diminuição do desemprego nos últimos anos, esta se dá em função da geração de empregos precários e com baixos salários, além da estúpida rotatividade e suas consequências.

O QUE ESTÁ NA ORDEM DO DIA

10 – O protagonismo da Classe Trabalhadora, a defesa do pleno emprego, melhoria da qualidade de vida, defesa dos serviços públicos, o desenvolvimento com distribuição de renda, defesa da soberania nacional, a defesa do Estado Democrático, contra o intervencionismo impatriótico, são questões que estão na ordem do dia e precisam de respostas, que só virão através da mobilização da população na defesa desse projeto.

11 – Também, a defesa de uma concepção sindical classista e democrática baseada nos princípios socialistas e da liberdade, é fundamental. Um sindicalismo que dialogue com as bases e convoque as trabalhadoras e trabalhadores, para assumirem papéis de protagonistas no processo de mudanças que estamos por realizar em nosso País.

12 – Desta forma, o movimento para a efetivação da CTB, deve continuar sendo prioritário para a SSB.

13 – A proposta pela Criação da CTB foi fruto da análise do cenário político nacional e internacional, em especial, o ambiente do movimento sindical, realizada pelas lideranças sindicais socialistas e vários setores do sindicalismo brasileiro, estando esta proposta legitimada pela defesa da classe trabalhadora e o resgate das bandeiras do movimento sindical brasileiro, como também, a unidade que aponta para um projeto nacional com o protagonismo das trabalhadoras e trabalhadores. Enganam-se os que pensam que esse processo foi precipitado ou divisionista.



14 – Estivemos na CUT. Não nos arrependemos.

15 – Participamos de um processo histórico: combatemos a ditadura, lutamos pela anistia, pela campanha das diretas, pela democracia que lançou ao mais alto posto de comando da nação, um presidente vindo do chão da fábrica. Estes feitos falam por si, justificam a nossa participação em todo esse processo.

16 – No entanto, não nos basta construir com as demais forças sindicais um campo político onde levantamos as bandeiras da democracia, da liberdade e do socialismo. Temos que seguir em frente, ir além, recompor a unidade das forças sindicais.

17 – Destas análises surgem convicções que temos hoje, ou seja, o movimento sindical brasileiro levado pelos seus problemas de toda a ordem e, principalmente, diante da atual conjuntura que impõe uma ofensiva das trabalhadoras e trabalhadores precisa: a) dar respostas aos reais interesses classistas; b) romper com a submissão às forças externas ao movimento – não capitular; c) buscar saídas para o impasse que se instalou no seio do movimento, com o isolamento dos sindicatos, com a baixa sindicalização e o esvaziamento das propostas originais do sindicalismo combativo; d) recompor a unidade das forças do movimento sindical e das Centrais.

18 – A atual conjuntura exige das trabalhadoras e dos trabalhadores uma ofensiva para a manutenção e conquistas de direitos.

19 – Estas tarefas que estamos realizando com os primeiros passos já realizados juntamente com amplos setores representativos do sindicalismo brasileiro e, principalmente, com a decisão tomada pela SSB de continuar a construção da Central dos socialistas, comunistas, camponeses, democratas e independentes.



II - PLATAFORMA E PLANO DE LUTAS

1 – PLENO EMPREGO E TRABALHO DECENTE

- a) O pleno emprego passará pela defesa da redução da jornada de trabalho e o combate a rotatividade;
- b) Aprovação da Resolução 158 da OIT pelo Congresso Nacional;
- c) Fim das horas extras;
- d) Fim dos bancos de horas;
- e) Combate à discriminação das mulheres, jovens, negros e a orientação sexual no acesso e permanência no emprego de qualidade;
- f) Combate à automação indiscriminada e sua resultante, com a conseqüente re-inserção dos trabalhadores vitimados com o desemprego;
- g) Aumento da escolaridade, formação e qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras;
- h) Extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras (es) domésticas (os) e demais profissões não regulamentadas.
- i) Defesa do concurso público em todas as esferas do Estado;
- j) Combate à terceirização.

2 – MELHORES SALÁRIOS

- a) Defesa da atual política do Salário Mínimo e apoio a unidade dos trabalhadores do campo e da cidade para a conquista de melhores salários;
- b) Pelo fim do fator previdenciário que penaliza os aposentados;



3 – FORTALECER A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

- a) Defesa da unicidade sindical de base;
- b) Reconhecimento do comitê de fábrica (de base) e a representação de base, com estabilidade para seus membros;
- c) Defesa da estabilidade para os dirigentes sindicais eleitos pela organizações sindicais;
- d) Regras democráticas para a organização e gestão sindical, bem como os critérios de representatividade;
- e) Defesa do princípio da proporcionalidade;
- f) Tudo ao sindicato de base;
- g) Contra a PEC 369/2005 e as ameaças da reforma sindical que divide a classe trabalhadora;
- h) Defesa do custeio para as organizações sindicais.

4 – AMPLIAR E UNIVERSALIZAR OS DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS

- a) Defesa da previdência pública e sua universalização;
- b) Derrubar o fator previdenciário no Congresso;
- c) Combater o trabalho escravo – é abominável a exploração de crianças;
- d) Combate a todo e qualquer retrocesso nas regras da previdência Social;
- e) Nenhum retrocesso de direitos – avançar para a conquista de novos direitos;
- f) Funções iguais, salários iguais – não aceitamos a discriminação das



pessoas, especialmente, em ambiente de trabalho, seja por etnia, raça, gênero, orientação sexual, idade, portadores de necessidades especiais;

- g) Defesa do aumento da licença maternidade;
- h) Defesa da saúde do trabalhador e trabalhadora, como também a efetiva segurança, medicina e higiene no trabalho;
- i) Defesa do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho;
- j) Direito irrestrito de greve - combate às práticas anti-sindicais.

5 – REFORMA AGRÁRIA SUSTENTÁVEL.

- a) Efetivação da reforma agrária – limitando o tamanho das propriedades, expropriação ao latifúndio;
- b) Novo modelo de desenvolvimento rural sustentável, com ênfase na agricultura familiar – garantia de estoques públicos para o abastecimento e segurança alimentar do povo brasileiro – exportar só o excedente;
- c) Fim do conflito da terra e os assassinatos de trabalhadores (as) rurais e índios – punição severa e nenhuma tolerância ao latifúndio assassino.

6 – REFORMA URBANA

- a) Defesa da gestão sustentável das cidades – é inaceitável ver em que se transformaram as grandes metrópoles brasileiras – uma multidão de gente vindo dos mais longínquos lugares deste país – filhos do êxodo rural – em 50 anos o Brasil inverteu os números de 80% da população que vivia no campo para as cidades - filhos adotivos do desemprego ou do subemprego - amontoados nas favelas das grandes cidades, a mercê da sorte, do tráfico



ou da milícia. Falta-lhes emprego bom, saúde, saneamento, segurança. Falta-lhes o estado de bem estar social. Falta-lhes governos sérios, pois os poucos sérios, sozinhos, são insuficientes, diante de tanto para se fazer – perdemos na correlação de força – daí faltar-lhes escola, escola de qualidade, pois, assim, os muitos, não sérios, continuarão governando, até quando o povo despertar e tomar para si, seu destino. Sobra a violência que é uma questão complexa e não se restringe à dicotomia polícia versus bandido.

- b) Defesa dos serviços essenciais – defesa da Educação Pública, laica, democrática – regulamentar a educação privada e promover a sua extinção – Universalização da Saúde Pública – Defesa do SUS – Moradia – combate ao déficit habitacional com a construção de moradias populares e avançar nas financiadas pelo poder público;
- c) Combate a especulação imobiliária que, na cidade, se equipara ao latifúndio no campo – imposto progressivo.
- d) Defesa do Meio Ambiente, eticamente sustentável – todas as questões relacionadas com o meio-ambiente deverão fazer parte de uma nova concepção de vida na cidade – punições severas contra os crimes ambientais – pela regulamentação das leis ambientais.
- e) Defesa de um novo modelo de transporte – Fortalecimento e ampliação do transporte de massa, principalmente aqueles sobre trilhos e sistemas inteligentes de transportes de massa – combate às máfias dos transportes coletivos representados por setores empresariais mafiosos.
- f) Não criminalização do transporte alternativo – regulamentação e legalização.
- g) Política de segurança pública séria com valorização dos trabalhadores (as) da segurança.



7 – AMPLIAR A DEMOCRACIA

- a) Combate ao monopólio da mídia capitalista – defesa da TV pública e rádios comunitárias;
- b) Defesa da reforma política baseada no tripé: Financiamento Público, Fidelidade e Lista – Abaixo as cláusulas de barreira – aprofundar os instrumentos da democracia participativa e aperfeiçoar os da democracia representativa (SERÁ ENCAMINHADA PARA A DISCUSSÃO NOS FÓRUNS SINDICAIS E DO PARTIDO – A QUESTÃO SEGUE ABERTA);
- c) Acabar com a política de arrocho fiscal – fim das restrições impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal – utilização do dinheiro do superávit primário para investimentos nos setores públicos (SERÁ ENCAMINHADA PARA A DISCUSSÃO NOS FÓRUNS SINDICAIS E DO PARTIDO – A QUESTÃO SEGUE ABERTA);
- d) Defender a integração solidária da América Latina – povos e movimentos sociais, baseados na reciprocidade e solidariedade – combater as investidas golpistas do imperialismo, contra os governos progressistas e de esquerda nesta nova conjuntura da América Latina.

8 – CONTRA QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO – Lutar intensamente contra qualquer tipo de discriminação – pela inclusão social para todas as pessoas.

9 – PELA PAZ MUNDIAL

- a) Lutar contra o imperialismo – pela paz mundial – solidariedade a Cuba – apoio à revolução bolivariana na Venezuela – apoio ao governo de Evo



Morales, na Bolívia, apoio ao governo da Frente Ampla do Uruguai, solidariedade aos povos palestinos, iraquianos e todos os povos e nações oprimidas pelo imperialismo;

- b) Pela saída das tropas brasileiras do Haiti;
- c) Denunciamos e combatemos os governos satélites do imperialismo estadunidense, instalados na América Latina.

10 – DEFESA DO PROJETO NACIONAL

- a) Com o protagonismo da classe trabalhadora;
- b) Defesa da Amazônia – patrimônio do povo brasileiro.
- c) Socialista.



OS SOCIALISTAS E SEU PAPEL PÓS-ELEIÇÃO 2010

Márcia Rebeca Silva de Oliveira,
*está 1ª. Secretária do PSB, ex vice-presidente
da União Nacional dos Estudantes.*

Nós socialistas acreditamos que a transformação do Brasil só acontecerá a partir da ampliação dos direitos sociais, da superação das injustiças. Com maior participação do povo na construção dessas conquistas e amplo espaço para o diálogo como único meio eficaz para a realização desses desejos. E já podemos perceber que essa fórmula pode ser colocada em prática observando a transformação com os oito anos de governo do Presidente Lula, período em que as desigualdades que ainda assolam o povo brasileiro, diminuíram de forma vertiginosa. Fruto do início da abertura do debate do governo com a sociedade. Os efeitos não serão sentidos em pouco tempo, mas as marcas que construímos neste período vão ficar para história, pois não aconteceram em qualquer governo, mas sim, no de um metalúrgico, semi-alfabetizado que entrou no Palácio do Planalto nos braços dos seus semelhantes, o povo! E veremos ainda mais agora com a eleição de Dilma, a primeira mulher a chegar a Presidência da República, período que será marcado pela consolidação dos avanços e o empenho que garantirá a erradicação da pobreza em nosso país. É o Brasil ficando com cara de Brasil, com a cara do índio, do negro, da mulher, do jovem, do idoso.

A população, a partir do momento que enxerga seu papel de agente social, de contribuição para o desenvolvimento do país, passa a ter papel fundamental na formulação e fiscalização de políticas públicas. E este é um grandioso papel que nós socialistas temos, estimular a sociedade, trabalhando para que a população em geral alcance esta visão participativa, de modo que as ações coletivas sejam decisivas para a garantia de condições dignas de vida para toda a sociedade e em especial para os jovens, segmento da sociedade que precisa de condições prioritárias, pois se encontra numa transição de fases.



Essa não é uma tarefa fácil. Parte da população brasileira ainda esta acostumada com uma das práticas mais terríveis no meio político, que é a corrupção de eleitores. Preferem receber um benefício pessoal a analisar, refletir e compreender o quanto pode interferir na sua vida uma escolha acertada na eleição. E coloca em risco a garantia de um futuro voltado ao desenvolvimento humano e social em troca de um botijão de gás que não estará cheio no próximo mês por culpa dos mesmos corruptos que por hora compram-lhe o voto. Por isso nós, socialistas, devemos nos empenhar para construir uma atuação e intervenção direta na sociedade de modo que esta realidade seja alterada num futuro próximo. É organizando pequenos debates, na militância diária e incansável que conseguiremos transformar a sociedade. Nossa capacidade de mobilização está em franco fortalecimento, somos o partido que melhor se saiu das urnas e isso é reflexo da credibilidade adquirida e do trabalho desempenhado por nossos representantes, mas, acima de tudo do bom trabalho executado por nós no dia-a-dia de construção. Nosso crescimento nas urnas é reflexo do nosso crescimento nas instâncias de participação como o Conselho Nacional de Juventude, a União Nacional dos Estudantes e a Central dos Trabalhadores e Trabalhados do Brasil e diversas outras frentes do movimento popular, porém ainda temos muito por fazer.

É nossa ação nesses instrumentos de participação popular, nas conquistas garantidas, como a aprovação da Emenda 65 (PEC da Juventude), bandeira empunhada pela JSB na 1ª. Conferência Nacional de Juventude que contribuem para o nosso crescimento. Esse é o nosso jeito de fazer política, chamando todas e todos para o debate, devendo esta ser a nossa principal marca onde somos governo. O debate não pode deixar de existir para que possamos, constantemente, elaborar nosso programa mínimo de governo, um governo participativo. Somos grandes e todos precisam olhar para os nossos feitos e dizer *foi o PSB que fez*. Identidade.

A força e a mobilização que temos no movimento social precisam ser mantidas para que possamos ganhar mais corações e mentes, empunhando

nossas bandeiras de luta, reivindicando diretos, sobretudo daqueles que são minoria dentro da sociedade. Se for preciso radicalizar nas ações, que radicalizemos. O importante é garantir a conscientização popular para ocupação dos mais diversos espaços de debates e que desde já possamos combater os maus políticos e ajudar na construção de um Brasil melhor, onde todas e todos tenham igualdade de condições para a garantia de um futuro promissor.





PROPOSTA DO FIM DA CLÁUSULA DE DESEMPENHO

Partido Socialista Brasileiro do Amazonas

O Partido Socialista Brasileiro vem, ao longo dos seus 64 anos de história, pautando a liberdade, democracia e igualdade. Construímos nossa luta diária no desenvolvimento de políticas que sejam capazes de diminuir de forma gradativa as desigualdades sociais. A resistência ao autoritarismo sempre foi característica da militância socialista que nasceu e se consolidou no campo democrático, e tem na democracia o princípio básico de organização da estrutura partidária.

Em 2002, o Tribunal Superior Eleitoral em interpretação contestada pela maioria dos partidos criou a chamada “cláusula de barreira” contrariando a livre organização partidária como consta na Constituição Federal e defendida pelo PSB por entender que a expressão político-partidária é fundamental para a consolidação da democracia no Brasil.

A cláusula de desempenho (cláusula de barreira) foi utilizada nas eleições de 2002/2006, razão pela qual o PSB adotou a cláusula de desempenho interna como forma de garantir o empenho dos estados na manutenção de sua organização. Em 2006, a prioridade do PSB em todos os estados foi trabalhar para que o partido atingisse os 5% do eleitorado nacional e 2% em cada unidade da federação, visando assegurar a nossa sobrevivência.

Na sequência, por ação política da maioria dos partidos, inclusive o PSB, essa regra foi explicitamente excluída da Constituição.

Sendo assim, não mais se justifica a manutenção dessa regra interna que já deixou de existir no ordenamento jurídico pátrio. Por outro lado, entendemos que a decisão de fazer o Diretório ou manter como Comissão Provisória em cada



Estado e/ou Município é uma decisão política que cabe às instancias superiores do partido, não devendo ficar atrelada aos resultados eleitorais.

Por tal razão, propomos a mudança no art. 87 inciso 3º de modo que as instalações dos diretórios estaduais independam do quórum de 5% dos votos nas eleições para a Câmara Federal.

SOMOS LINHA DE FRENTE DE TODA ESSA HISTÓRIA



Márcia Rebeca Silva de Oliveira

Sérgio Cardoso Emiliano

Viviane Brasil Soares

Célia Patrícia Fonseca de Oliveira

Rui Barbosa Júnior

Marja Geneviève Silva de Oliveira

Erickson Madjer

Holder Mourão

Lucas Vieira

Charles Costa

Em 2006 foi realizado em comemoração aos 90 anos de nascimento de Miguel Arraes o seminário denominado “Um olhar na história, uma visão no futuro”. Esta ocasião gerou uma oportunidade de perceber que crescemos muito ao longo da nossa trajetória e, mais importante que isso, olhar para nós mesmos e saber que tivemos uma participação efetiva para que este crescimento obtivesse êxito.

É necessário entender e reconhecer que foi a nossa construção desta história, “tijolo por tijolo” que nos trouxe até aqui. Deixando uma demonstração de que os avanços em todas as esferas acontecem graças à ação obstinada dos setores organizados da sociedade e no nosso contexto interno do PSB, não foi diferente, haja vista o papel estratégico operado pela JSB após a maturidade política alcançada no ultimo processo.

Há poucos anos éramos um grupo enfraquecido e dividido por conta de disputas mesquinhas e sem fundamento. Havia um cabo de guerra que instituído por agentes do conservadorismo que não nos levou a lugar algum, aliás, nos levou a um grande aprendizado de que todos juntos nós tornávamos mais fortes para buscar os avanços.



Hoje, somos minimamente organizados, nos identificamos ao ver tremular as cores da nossa bandeira, conseguimos ter diversos momentos para formular e construir nossos posicionamentos, os quais se mostraram extremamente eficientes e adquiriram respeitabilidade diante da Direção Nacional do PSB, da Bancada de Deputados (as) e Senadores (a). É só observar mais atentamente o quanto mais o partido investiu e dialogou nas pautas onde a JSB estava envolvida no ultimo período.

Isso não aconteceu por acaso, é fruto da unidade de ação do partido e movimentos organizados, além do crescimento político e aquisição de maturidade por parte da nossa juventude.

Demos as mãos! E foi assim, de mãos dadas, que compartilhamos de êxitos e dificuldades, para nos constituímos como uma alternativa aos métodos atrasados de gestão e com nosso jeito socialista de governar alcançamos o posto de maior força política no que se refere à Política Públicas de Juventude no país.

Juntamente a isso, ampliamos nossa participação no Conselho Nacional de Juventude – CONJUVE, espaço de debate e controle social das políticas de juventude em âmbito federal, além de nos destacarmos e manter nossa atuação na União Nacional dos Estudantes - UNE e na União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES, espaço este que há décadas forjam lideranças socialistas, basta olhar para nossa direção nacional do partido e ver a formação da grande maioria das nossas lideranças.

De mãos dadas, participamos de forma brilhante da 1ª Conferência Nacional de Juventude em 2008, momento este que foi fundamental para este crescimento citado anteriormente, porém destacamos aqui, que naquela ocasião que percebemos o quanto era significativo a nossa luta junto aos nossos governos e mandatos a fim de assegurar direitos à nossa juventude.

A JSB Amazonas cumpria naquele momento o seu papel, e hoje se orgulha de ver ações como o Crédito para a Juventude que está sendo aplicado pelo governo do companheiro Camilo Capiberibe, no Amapá e foi fruto de uma



grande articulação da JSB de todo o norte do Brasil para que este tema fosse aprovado dentre as resoluções da 1ª Conferência.

A partir de então nos dedicamos a estimular as nossas gestões a fazer o debate sobre o tema e internamente adquirimos confiança inclusive da Fundação João Mangabeira que nos contemplou com o 1º Curso de Política Pública de Juventude para o Desenvolvimento realizado por uma organização política no país.

Hoje estamos colhendo alguns frutos destas iniciativas. Destacamos assim, o expressivo numero de 7 gestores estaduais de políticas de juventude e a dezena de gestores municipais, que já nos garantiram inclusive a condição de ocupar a vice presidência do CONJUVE e faz de nós hoje uma força política de respeito, com papel estratégico na construção da 2ª Conferência Nacional de Juventude, a ser realizada em meados de dezembro, espaço qual estamos ajudando a coordenar através da nossa participação na Comissão Organizadora da Conferência e Secretaria Nacional de Juventude.

Estes acontecimentos não surgem a toa, são frutos da militância de diversos companheiras e companheiros dos mais diversos estados que despenderam de suas vidas e rodaram esse país, levando na mala os anseios da nossa juventude, ajudando a difundir sonhos e organizando o combate diário contra as injustiças sociais.

De mãos dadas tivemos papel de destaque em outras importantes conquistas da juventude brasileira. Destacamos a aprovação da Emenda 65 (PEC da Juventude) e mais recentemente o Estatuto da Juventude, pautas estas onde a ação compartilhada entre nossos representantes jovens e bancada de deputados e senadores do partido foi fundamental para obter êxito. Hoje essa demanda ganha ainda mais força com o crescimento do numero de deputados jovens nos nossos quadros e conquista da presidência da Frente Parlamentar de Juventude. Conquistamos com esse diálogo a unidade em torno de dezenas de pautas estratégicas para nosso futuro.



No Movimento Estudantil continuamos fortes e com nossa identidade consolidada, levando sempre adiante a bandeira da necessidade de mais democracia e transparência em toda rede do movimento. Não abrimos mão em nenhum momento de lutar por melhorias para todos os estudantes brasileiros. O empenho de cada militante, nos mais longínquos rincões de nosso país é o que nos dá força e nos motiva a permanecer na luta.

Neste cenário não foi diferente a participação da JSB Amazonas, tanto no Congresso da União Nacional dos Estudantes - ConUNE e o Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - ConUBES foi significativa. Ajudamos a fortalecer a JSB nacionalmente e tivemos a honra de contribuir por um curto período ocupando a vice-presidência da UNE através de uma militante do nosso estado.

Entretanto, é aqui no Amazonas, em especial na capital Manaus, que a luta da JSB é mais presente: foi através do contato diário com os estudantes construímos nossa pauta, no movimento nos últimos tempos.

Participamos de forma decisiva nas mobilizações que levaram mais de 20 mil estudantes para as ruas em 2007 em defesa do Passe Livre. No ano de 2008 iniciamos uma longa jornada em defesa da manutenção da meia-passagem, período em fizemos uma vigília de 20 dias na porta da Câmara Municipal de Manaus, além de diversas outras manifestações, lutamos contra a corrupção que assola nosso estado, cobramos frequentemente por melhorias nas escolas do estado e por mais valorização da cultura local, já houveram ocasiões onde montamos em uma das principais avenidas da cidade um festival improvisado, ao lado do maior Festival de Ópera do norte com mais de 15 grupos se revezando nas apresentações, mas não paramos por aqui.

Elegemos em São Sebastião do Uatumã o mais jovem vereador do Estado e em Parintins temos ações de destaque na defesa do meio-ambiente, a última foi o Passeio Ciclístico do Dia da Árvore que levou as ruas diversos jovens e não jovens para lutar por mais consciência ambiental e políticas públicas.



Guardada as devidas proporções, temos a convicção que a disposição integral dos militantes da JSB Amazonas nestes processos citados anteriormente foi essencial nestas conquistas. Nos dedicamos anualmente na construção da Semana Miguel Arraes, uma justa homenagem a nosso grande líder, momento em que podemos levar às ruas parte dos seus ensinamentos para o povo sofrido do nosso Estado.

Foi através de momentos como este que diversos jovens e não jovens tiveram conhecimento do nosso papel na construção da história do Brasil e puderam vir a se somar a nós nesta luta.

Mostramos que a nossa prática é pautada na transparência e levamos às ruas a voz de milhares de excluídos que não têm sequer a oportunidade de participar de uma manifestação qualquer sob o risco de perder seu emprego ou seu “bico” por conta desta sociedade desigual e corrupta que ainda vivemos em nosso glorioso estado do Amazonas.

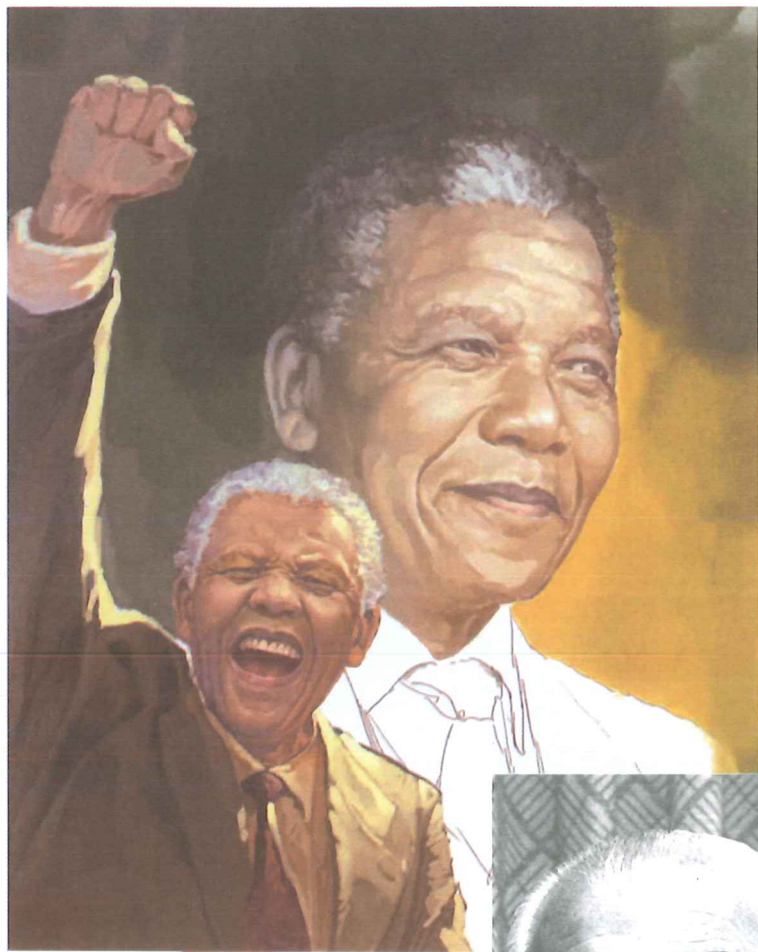
Chegamos até aqui com muita garra e esforço. Temos nas veias o entusiasmo do nosso primeiro dia de militância. É assim que queremos seguir pelo bem de toda JSB. Nossa luta neste momento é pela união de esforços e comprometimentos.





SOLENIIDADE DE ABERTURA DO XII CONGRESSO NACIONAL DO PSB





**SOLENIDADE DE ABERTURA DO
XII CONGRESSO NACIONAL DO PSB
LOCAL: AUDITÓRIO PETRÔNIO PORTELA
DO SENADO FEDERAL**

Data: 2/12/2011

Hora: 18 horas

- Homenageados: *Dr. Jamil Haddad e Nelson Mandela*

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Solicito aos companheiros que tomem assento em seus lugares porque vamos
proceder à composição da Mesa para darmos início ao XII Congresso Nacional
do Partido Socialista Brasileiro.

Companheiros e companheiras, ingressa neste momento neste plenário
o Presidente Nacional do nosso partido, o Governador Eduardo Campos,
juntamente com o Exmo. Sr. Presidente da República em exercício, Deputado
Marcos Maia. *(Palmas.)*

Convido o companheiro Roberto Amaral, Vice-Presidente Nacional do
nosso partido, para compor a Mesa. *(Palmas.)*

Convido os Deputados Federais da bancada na Câmara dos Deputados
e também os Senadores para tomarem assento na segunda fileira do nosso
plenário. Da mesma forma os presidentes estaduais do nosso partido.

Já se encontra entre nós, companheiros, o Exmo. Sr. Presidente da
República em exercício, Deputado Marcos Maia, a quem temos a honra de
convidar para compor a Mesa. *(Palmas.)*



Convidamos também o companheiro Wilson Martins, Governador do Estado do Piauí, para compor a Mesa. *(Palmas.)* Companheiro Cid Gomes, Governador do Estado do Ceará. *(Palmas.)* Governador Ricardo Coutinho, do Estado da Paraíba. *(Palmas.)* Governador Camilo Capiberibe, do Estado do Amapá. *(Palmas.)* Senador Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal. *(Palmas.)*

Também esta presente o Ministro de Estado da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, a quem convidamos para compor a Mesa. *(Palmas.)*

Estamos também recebendo, com muita alegria, em nosso XII Congresso Nacional o Ministro de Estado da Saúde, Alexandre Padilha, a quem convidamos para compor a Mesa. *(Palmas.)*

Convidamos também a Ministra de Estado de Relações Institucionais, Ideli Salvati. *(Palmas.)* Governador Renato Casagrande, do Estado do Espírito Santo. *(Palmas.)* Governador Wilson Martins, do Piauí. *(Palmas.)* Deputada Sandra Rosado, Líder do Partido na Câmara dos Deputados. *(Palmas.)* Também o Ministro de Estado da Secretaria Nacional de Portos, Leônidas Cristino. *(Palmas.)*

Convidamos o companheiro Cid Gomes, do PSB do Ceará. *(Palmas.)* O companheiro Ciro Gomes. *(Palmas.)* Se já estiver presente entre nós, o companheiro Rui Falcão, Presidente do Partido dos Trabalhadores. A companheira Deputada Luciana Santos, representante da Direção Nacional do PCdoB. *(Palmas.)* Deputado Beto Albuquerque, 3º Vice-Presidente Nacional do PSB. *(Palmas.)*

Convidamos também a Deputada Luiza Erundina, do PSB paulista, membro da Executiva Nacional. *(Palmas.)* A Senadora Lídice da Mata, do PSB da Bahia. *(Palmas.)* O Deputado Márcio França, membro da Executiva Nacional e Presidente do PSB paulista. *(Palmas.)* Senador João Alberto Capiberibe, do PSB do Amapá, recém-empossado. *(Palmas prolongadas.)* Governador Eduardo Campos, de Pernambuco, Presidente do PSB. *(Palmas.)*

Convidamos o representante das delegações internacionais, designado



pelas delegações internacionais, o companheiro Fernando López d'Alessandro, do Partido Socialista Uruguaio. *(Palmas.)* Convidamos a companheira Mari Machado, da Executiva Nacional. *(Palmas.)* E o Deputado Alexandre Cardoso, também membro da Executiva Nacional. *(Palmas.)*

Convidamos mais uma vez o companheiro Ciro Gomes para compor a Mesa. *(Palmas.)* Governadora Wilma de Faria, do Estado do Rio Grande do Norte. *(Palmas.)* Companheiros Severino Araújo, da Executiva Nacional, *(palmas)*, Jaime Cardoso, Sérgio Gaudenzi, Sérgio Novaes, José Antônio Almeida, Ademir Andrade, Isaías Silvestre, Alex Nazaré, Dora Pires, Secretária Nacional de Mulheres, Joilson Cardoso, Secretário Nacional Sindical, Deputada Cristina Almeida, Secretária da Negritude Socialista, Maria de Jesus, Secretária dos Movimentos Populares. *(Palmas.)*

Também temos a satisfação de convidar para compor a Mesa a companheira Maya Allende, neta do grande ex-Presidente Allende, do Chile. *(Palmas.)*

Quero também chamar o Prefeito Luciano Agra, de João Pessoa, e o Prefeito Luciano Ducci, de Curitiba. *(Palmas.)*

Anunciamos a presença do Vice-Governador do Rio Grande do Sul, companheiro Beto Grill, do Vice-Governador César Messias, do Acre, do Vice-Governador de Pernambuco, companheiro João Lira. *(Palmas.)*

Também está entre nós um grande companheiro filiado ao partido, uma das maiores expressões artísticas do nosso País, o querido amigo, o maior pianista do Brasil, o companheiro Arthur Moreira Lima, e pedimos que seja saudado por todos os congressistas. *(Palmas.)*

O companheiro Arthur Moreira Lima irá agora, para nossa alegria, interpretar o Hino Nacional. Todos de pé, por favor.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas.)



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Convidamos o companheiro Milton Coelho, que acho que não ouviu quando
o chamei, que é membro da Executiva Nacional e Vice-Prefeito de Recife, para
também compor a Mesa Diretora. (*Palmas.*)

Acaba de chegar o Governador do Piauí, companheiro Wilson Martins. (*Palmas.*)

Companheiros e companheiras, o Partido Socialista Brasileiro sente-se
muito honrado também, nesta noite, com a presença entre nós, de muitos(as)
companheiros(as), representantes de Partidos Socialistas irmãos do nosso e
de outros continentes, os(as) quais peço que sejam recebidos com palmas. A
todos(as) nossas boas vindas. Estão representados no XII Congresso, as seguintes
delegações internacionais:

Partido Comunista da China - PCCH

Gong Tao

Jia Yao

Partido Socialista Argentino

Estela Molero

Clorinda Anita Yelicic

Partido Socialista Uruguai

Carmen Millán

Fernando López D'Alesandro

Partido Socialista do Chile

Ana Bell Jarás

Alvaro Diaz

Andréa Quiero Gelmi

Maya Allende

Carlos Monge



PC LIBANÊS

Kháled Fayeze Mahassen

Tierra y Libertad e Movimento Progressista da Colômbia

Hilda CARRERA

Fabio MARINHO

Partido Comunista de Cuba

Carlos Rafael Zamora Rodrigues

Rafael Hidalgo

Partido do Trabalho da Coreia do Norte

Paek Tong Um

Ma Kyong Ho

Partido Socialista Equador

Ruth Gallegos

Frente Polisario (SAARÁUI)

Handi Bueha

Movimento Progressistas da Colômbia

Fabio Alejandro Marino Vargas

Bem-vindos todos os companheiros, convidados internacionais.

Convido para compor a Mesa o Deputado Federal do PSD, Hugo Napoleão, que nos dá a honra da sua presença. (*Palmas.*) Também a Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas. (*Palmas.*)

Convidamos um companheiro nosso de Pernambuco, o Poeta Antônio Marinho, para fazer sua apresentação de boas vindas aos delegados do XII Congresso, vindos de todos os recantos do nosso imenso País.



O SR. ANTÔNIO MARINHO - *Seja muito bem-vindo, companheiro,*

Seja muito bem-vinda, companheira.

Convocados à plaga planalteira,

Cada um do seu palmo brasileiro,

Para o cultivo sem fim desse canteiro

De batalha, de sonbo, de conquista.

São as flores que encantam nossa vista,

São as vidas que têm nosso partido,

São as luzes que dão rota e sentido,

São motores de um anseio socialista.

Mas não falo em qualquer socialismo

Que se encerra em bravata e manifesto.

E sem tempo se esquece que é no gesto

Que se vence o malfeito e o cinismo.

Men partido dispensa o heroísmo

Porque a luta é de todos, todo dia.

É com inteligência e ousadia,

Dando a mão mesmo a quem faz diferente,

Para enfeitar cada vez mais o presente

Que sangramos para ter democracia.

Com o valor democrático resguardado

E o mercado em consenso com a razão,

O agora quer efetivação

Dos direitos do povo pelo Estado.

*É um partido que é orientado
Pela luz de um olhar de esperança,
É o primeiro que te pede essa mudança
Dando um show em mostrar como e por quê
Tenho orgulho de ser PSB
Um partido que quer, sonha e alcança.
Um partido que acha mais bonito
A política sem olhos para trás,
Como um dia ensinou o velho Arraes
Nosso grande guerreiro,
Nosso mito, curador do pequeno mais aflito,
Defensor incansável do roceiro,
Do mais pobre grotão e seu vaqueiro.
E essa luta até hoje a gente empunha,
Porque tem como exemplo e testemunha
Um Arraes Socialista Brasileiro. (Palmas.)*

*Está junto das causas populares
Ser do povo empregado no serviço,
Ter com a democracia compromisso,
Trabalhar sempre mais pelos seus pares.
Estes são quatro exemplos dos pilares
Que sustentam o partido o tempo inteiro,
Desde o início com o nosso pioneiro
Estes lemas compõem nossa bandeira.*





*Era assim que pensava Mangabeira,
Um João Socialista Brasileiro.*

*O Brasil nos respeita e nos conhece.
Comportamos de artistas a doutores.
Já contamos com seis Governadores
No Congresso a bancada sempre cresce.
Militância que nunca se esmorece
Inspirada num jovem emergente,
Que planeja um Brasil olhando em frente,
Cada vez mais ativo e sem retardo.
Esse é o sonho que mora em Eduardo
E o nosso é segui-lo e ir em frente. (Palmas.)*

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Obrigado ao companheiro Antônio Marinho, grande companheiro do nosso
sertão pernambucano.

Gostaríamos de registrar, com muita alegria, a presença da nossa bancada na Câmara Federal, presentes os Deputados Givaldo Carimbão, de Alagoas, Janete Capiberibe, Ariosto Holanda, Antônio Balhmann, do Ceará, Edison Silva, também do Ceará, o jovem Deputado Domingos Neto, do Ceará, o Deputado Aldifas, do Espírito Santo, Paulo Foletto, do Espírito Santo, o 4º Secretário da Câmara dos Deputados, companheiro Júlio Delgado, de Minas Gerais, companheiro Valtenir Pereira, de Mato Grosso, Severino Ninho, de Pernambuco, Gonzaga Patriota, também de Pernambuco, o jovem Deputado Fernando Bezerra Filho, de Pernambuco, Francisco Eurico, de Pernambuco, Leopoldo Meyer, do Paraná, Glauber Braga, do Rio de Janeiro, Luiz Noé, do Rio Grande do Sul, Alexandre Roso, do Rio Grande do Sul, Valadares Filho, também Presidente do nosso



partido naquele Estado de Sergipe, Dra. Eliana Absanra, do Estado de São Paulo, Dr. Ubiali, de São Paulo, Deputada Estadual Keiko Ota, do Estado de São Paulo, o futuro Prefeito de Campinas, o Deputado Jonas Donizette, o Deputado Laurez Moreira, também Presidente do nosso partido no Estado de Tocantins. (*Palmas.*)

Queremos também registrar, com muita alegria, a presença dos 27 Presidentes Estaduais do Partido Socialista Brasileiro e queremos fazer essa saudação em nome de um grande companheiro, o Ministro Mares Guia, Presidente do Partido Socialista em Minas Gerais. (*Palmas.*)

Gostaríamos agora de convidar todos os companheiros e companheiras para, de pé, ouvirmos a Internacional Socialista, pelo grande e maior pianista do País, Arthur Moreira Lima.

(Execução da Internacional Socialista.) (Palmas.)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Companheiros, faremos a leitura de uma mensagem do Partido Comunista Chinês:

“A Embaixada da República Popular da China cumprimenta, atenciosamente, o Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro, PSB, e tem a honra de encaminhar em anexo a mensagem de congratulações ao XII Congresso do PSB.

Por ocasião da celebração do XII Congresso Nacional Ordinário do PSB, dirigimos-lhes calorosas felicitações em nome do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Como uma importante força política do Brasil, o PSB tem desempenhado papel ativo em defesa da soberania nacional, promoção do desenvolvimento econômico, preservação da estabilidade social, melhoramento da vida do povo.



O PCCH valoriza a amizade tradicional com o PSB, está disposto a desenvolver ainda mais as relações amistosas e cooperativas entre os dois partidos e trocar experiências de administração de partido e de Estado, com base nos princípios de independência e autodeterminação, igualdade completa, respeito mútuo e não intervenção nos assuntos internos, para levar adiante relações de parceria estratégica.

Formulamos os votos para que o XII Congresso Nacional Ordinário do PSB seja coroado de êxito completo e as relações amistosas e cooperativas já existentes entre os nossos partidos, dois países e dois povos se consolidem e se desenvolvam permanente.

Departamento Internacional do Comitê Central do Partido Comunista da China.” (Palmas.)

Companheiros, nesta próxima fase, como todos sabem, o Partido Socialista Brasileiro tradicionalmente homenageia dois personagens a cada um dos seus congressos. Este ano estamos homenageando o nosso querido, saudoso e grande companheiro Jamil Haddad, ex-Presidente, ex-Senador, ex-Deputado, ex-Prefeito do nosso partido. *(Palmas.)*

E a homenagem internacional vai para um grande líder, senão o maior estadista do século XX, o grande companheiro Nelson Mandela, que alentou os sonhos do seu povo e nos inspira permanentemente, juntamente com Jamil Haddad.

Agora convido todos a assistirem a um vídeo, um depoimento que foi feito em homenagem a essas duas grandes figuras da cena política nacional e internacional.

(Exibição de vídeo com depoimentos sobre Nelson Mandela e Jamil Haddad.)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Gostaríamos de convidar para compor a Mesa o Prefeito da cidade de Curitiba, nosso companheiro Luciano Ducci. *(Palmas.)*

Agora retorna ao palco, mais uma vez, o grande poeta e nosso
companheiro Antônio Marinho. (*Palmas.*)

O SR. ANTÔNIO MARINHO – *Este ano o partido rende graça*

A quem pôs nova cor em nossa tela,

Pois o preto gritou quando Mandela

Defendeu outro tom da nossa raça.

Enfrentando prisão, ódio, desgraça,

Ostentou sempre um riso em seu semblante,

Do seu povo tornou-se comandante

E trocou o apartheid pela paz.

São histórias assim que a gente traz

No borná que conosco segue em frente.

Outro vulto tremula em nosso espaço,

Um sinônimo fiel de humanidade.

Toda boca que escuto só me diz

Do valor do doutor Jamil Haddad.

Militante fiel e decidido

Que fundou, refundou nosso partido,

Deputado, Prefeito, Senador,

Foi Ministro e alcançou pela gestão

Para o SUS a descentralização



Mais saúde do mar ao interior.

Um Mandela lutou por liberdade

Contra a voz do apartheid racial,

E o Ministro Jamil se empenhou

Pelo fim do apartheid social.

Um gritou pelo fim do preconceito

Outro agiu na tutela de um direito.

Para nós dois exemplos de estadistas,

Dois soldados no front do ideal.

Dois pedreiros de um mundo mais igual

Referências dos moldes socialistas.

Um traçou para a África nova meta,

Outro deu mais respeito para o Brasil.

Ambos vivos na terra da história,

Dois vetores do bem contra o hostil.

Para o negro, um foi um libertador

Outro foi um político espalhador

De decência e de mais seriedade.

Em Mandela eu enxergo convivência,

Em Jamil pulsa a voz da coerência.

E a nossa homenagem é de verdade.

Muito obrigado. (Palmas.)



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Obrigado, Marinho.

Gostaríamos de convidar agora para fazer uso da palavra uma das representantes da delegação internacional, a companheira Maya Allende, neta do grande Presidente Salvador Allende, do Chile. (*Palmas.*)

A SRA. MAYA ALLENDE – Muito obrigada. Tentarei falar o mais devagar possível.

Quero agradecer ao Partido Socialista Brasileiro e especialmente à Secretaria da Mulher pelo convite a um grupo de mulheres socialistas de distintos países da América Latina. A verdade é que, para nós, é uma honra ouvir tantas líderes, mulheres com força, mulheres guerreiras, mulheres que aqui se fizeram representar em nome da companheira Luiza Erundina. Uma grande mulher! (*Palmas.*)

Também é sabido que o cargo mais importante da América Latina do sindicalismo é ocupado por uma mulher militante do Partido Socialista Brasileiro. Isso eu creio que seja uma honra para vocês.





No caso particular do Chile, a luta da mulher e os direitos da mulher nos representa a nossa Presidente Michelle Bachelet, uma tremenda mulher que rapidamente voltará desta forma (*Palmas.*)

A verdade é que voltaremos ao nosso país com uma mochila cheia de tarefas e desafios. Não vamos correr da tarefa de seguir lutando pelo socialismo que tanto sonharam Miguel Arraes e Salvador Allende. Não vamos correr da tarefa de seguir lutando pelos jovens. Está sendo maravilhoso ver tantos jovens que dão o coração neste Congresso. Não vamos correr da tarefa de condenar e lutar contra a discriminação da mulher e contra a discriminação sexual que sofrem muitas e muitas pessoas. São muitos os desafios, mas o coração é grande e teremos de nos manter unidos, integrados em uma só América Latina.

Para terminar, quero entregar uma humilde lembrança ao Partido Socialista Brasileiro, em nome da Fundação Salvador Allende e da sua Presidenta, Isabela Allende. (*Palmas.*)

Este é um trabalho feito por um grande pintor chileno da figura de Salvador Allende. Não requer mais comentários.

Muito obrigada de coração. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Convidamos, com alegria, para fazer uso da palavra mais um representante das delegações internacionais, o companheiro Fernando López d'Alessandro, do Partido Socialista Uruguaio, membro também da Coordenação Socialista Latino-Americana. (*Palmas.*)

O SR. FERNANDO LÓPEZ D'ALESSANDRO – Companheiras, companheiros socialistas, companheiros do Partido Socialista Brasileiro, nós os socialistas da América Latina já temos uma larga tradição centenária, alguns partidos socialistas já passam dos cem anos.



Então, quando falo em congressos e nas instâncias de partidos socialistas irmãos sempre fica clara uma coisa: quando falo no Congresso do Partido Socialista Argentino, e agora no Partido Socialista Brasileiro, me apresentam como membro do Partido Socialista Uruguaio, e eu sou. Mas, na nossa concepção internacionalista, quando eu ou qualquer um de vocês fala no congresso de qualquer partido socialista da América Latina não estou falando em outro partido socialista. Eu aqui sinto que estou falando no meu partido socialista. Então, partido socialista não só do Uruguai, o de vocês, o da Argentina, mas é de todos. (*Palmas.*) É assim que tenho em conta esse ponto de vista internacionalista que nos une.

Nós temos algo mais em comum graças ao nacionalismo, ideias humanistas e conceitos de democracia. Nós somos socialistas mas, antes de mais nada, somos democratas. E somos democratas porque somos socialistas. As duas coisas vão unidas. E somos democratas e socialistas porque cremos num mundo de justiça e igualdade, onde cada um seguirá seu próprio caminho e seu próprio roteiro, mas sempre nos uniram muitos problemas em comum. Isso eu ouvi em um debate incrível no Congresso das Mulheres do Partido Socialista Brasileiro.



Vou falar do meu País, o Uruguai. O Uruguai, segundo o último senso realizado este ano, tem 52% de mulheres e 48% de homens. E a política, em qualquer nível em que se veja, especialmente no parlamento, especialmente no centro de decisões políticas do meu país, é um mar de machos. Temos uma maioria de mulheres na população, e mandam os homens.

Nós do Partido Socialista do Uruguai não possuíamos o tom e dizíamos assim há vários anos: situações injustas não se resolvem com medidas igualitárias. Situações injustas se resolvem tomando medidas assimétricas, que realizem a justiça. (*Palmas.*)

Por isso, hoje, a glorificação daquelas que tinham sido discriminadas historicamente por sua condição de mulheres é uma imposição democrática para melhorar a democracia interna dos partidos, melhorar a democracia interna do Partido Socialista, da Internacional Socialista, da Coordenação Socialista Latino-Americana e dos países que formam a América Latina.

Queria dizer isso por uma questão de dignidade socialista entre todos, de nos entender claramente na mesma linguagem. Por mais que falemos idiomas distintos teremos a mesma linguagem. Teremos uma mesma linguagem que nos une em toda a América Latina. Assim terminaram as sessões da Coordenação Socialista Latino-Americana.

Companheiros e companheiras, nunca, na história da América Latina, houve uma homogeneidade política de esquerda tão grande como a que temos hoje. Nunca estivemos tão perto de abrir o caminho ao socialismo como hoje temos na América Latina. Nunca estivemos tão bem, nunca estivemos tão perto, nunca estivemos tão juntos, nunca estivemos tão irmanados! (*Palmas.*)

Quando eu percebo o aspecto desta casa que me recebe sempre tão bem, quando me recordo que anos atrás, por volta de 1984, 1985, o Partido Socialista Brasileiro, suas dificuldades, suas dificuldades de organização há mais de 20 anos. E hoje vejo isto, hoje vejo que há 6 Governadores, não sei quantos



prefeitos, não sei quantos vereadores, ministros de Estado, digo, caramba! Gostei muito inclusive. Mas vamos às urnas saber por que isso está acontecendo, por que temos o poder que temos no Brasil, da mesma forma que temos o poder que temos na Argentina tiveram governantes na Argentina, um partido socialista estrutural, que percorre o país de norte a sul, de leste a oeste e que tem Hermes Binner como o futuro Presidente da Argentina seguro, na hora, durante alguns anos seria o segundo. Quem poderia pensar que o Partido Socialista Argentino, há 25 ou 30 anos, ia ter o potencial que tem hoje?

Quando vemos o triunfo do jovem Paraguai, o Paraguai parecia uma causa perdida, e ganhou a esquerda. É certo, temeram, tivemos através do Chile, é verdade, tivemos através do Chile; se cometeram horrores no Chile, é verdade, cometeram horrores no Chile; houve efeitos no Chile? Sim, muitos efeitos no Chile.

Mas nós, os socialistas, e também muita gente da esquerda, temos a virtude da autocritica e a virtude de aprendermos com os nossos erros. Como aprendemos com os nossos erros, no Chile também vamos voltar a ganhar. Estou seguro de que vamos voltar a ganhar, porque eu sinto em mim e nos jovens que foram a causa em Santiago, e as principais cidades do Chile estão mostrando que o futuro está aí.

Muitos outros dizem: bom, esta é a Colômbia. Esta é a Colômbia, é verdade. A Colômbia é uma chama viva no espírito da América Latina e é uma chama viva no coração dos socialistas.

Na verdade, voltamos à direita na Colômbia, na verdade, sofremos uma situação terrível, numa era insensata que já dura 60 anos. Mas, há lugar não só para a esperança da ilusão, mas também pela esperança da vitória.

Em 30 de outubro houve eleições municipais. Uma esquerda que estava destrocada, dividida, desprestigiada, e sem dúvida surgiram sinais terríveis na política colombiana, uma opção pela esquerda em Bogotá, chama-se progressistas.



Gustavo Pedro, apresentou-se como candidato à cadeira de Bogotá na pior condição possível e no pior momento possível, com ameaças sobre sua vida. Há 15 anos Gustavo Pedro não pode sair para ir ao cinema ou ir ao restaurante, porque sua vida corria perigo. E Gustavo Pedro e seu grupo progressista ganharam o Governo de Bogotá contra todos os prognósticos. E hoje a esquerda, e uma esquerda socialista democrática governa Bogotá. (*Palmas.*) E nós demos nossa pequena colaboração por cima um lugar na arena.

E quero comentar que na reunião na sede da Coordenação Socialista Latino-Americana os companheiros progressistas, essa semente que está crescendo forte e solidária em Bogotá e em toda a Colômbia, os progressistas pediram o ingresso na Coordenação Socialista Latino-Americana, e estou seguro de que esse ingresso se processará bem rápido e a família socialista vai crescer. E não só isso, mas também vamos ganhar na Colômbia. Ouviram? Também vamos ganhar na Colômbia.

Companheiros, companheiras, para terminar, que realmente vocês sabem que a Coordenação Socialista tem como símbolo, em seu logo, o companheiro Salvador Allende. Realmente todos recordamos uma frase de um discurso quando falou na abertura das Grandes Alamedas. Essa frase já foi muito usada e, por isso, vejo terrivelmente que tem mais coisas e mais mensagens que atravessam o tempo e a dor.

Salvador Allende nesse discurso terminou dizendo que esperava que o sacrifício não tenha sido em vão. Já sabia que ia morrer então disse: "*Espero que esse sacrifício não seja em vão.*" Quando vejo o que aconteceu em Bogotá, quando vejo o que está acontecendo na Argentina, com a frente progressista, com o Binner, quando vejo o que está acontecendo no Paraguai, com a frente de Iguazu, quando vejo o que está acontecendo hoje aqui neste Congresso, quando vejo centenas de homens e mulheres convencidos, mulheres que lutam pelo seu espaço e pela sua dignidade, quando vejo companheiros como Amaral que seguem na luta e no trilho sempre, digo, sabem uma coisa, companheiros, o sacrifício não foi em vão. Não foi em vão porque nós estamos aqui lutando para sucedê-los. (*Palmas.*)



Muito obrigado, companheiros, que todos tenham um bom congresso, e espero que encontremos a vitória no povo. A vitória sempre! (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiros, registramos também com alegria a presença entre nós dos Deputados Federais Átila Lira, do PSB do Piauí, que se licenciou para assumir a Secretaria de Educação, e dos companheiros Abelardo Camarinha e Vinícius Camarinha, do PSB paulista. (*Palmas.*) Sejam todos bem-vindos.

Passamos a palavra agora ao companheiro Senador Rodrigo Rollemberg, que falará aqui por designação do Senador Líder do nosso partido, que não pode estar presente a esta sessão, o companheiro Antônio Carlos Valadares, que tomou posse hoje em Montevideú, no PARLASUL, representando o Partido Socialista naquele Parlamento Sul-Americano.

Com a palavra o Senador Rodrigo Rollemberg, do PSB do Distrito Federal. (*Palmas.*)

O SR. SENADOR RODRIGO ROLLEMBERG – Prezado Presidente Eduardo Campos, em nome de quem cumprimento todos os dirigentes do PSB, prezado Presidente em exercício, Marco Maia, prezados Ministros que nos honram com suas presenças, a quem cumprimento em nome da Ministra Ideli Salvati, prezados representantes das delegações internacionais, prezados novos filiados ao PSB, a quem cumprimento na pessoa do ex-Deputado Hermes Zanetti, autor da emenda do voto aos 16 anos na Constituição Federal, prezados militantes do PSB.

É com profunda emoção e com muitas recordações que subo a esta tribuna. Quando se iniciava esta sessão, vi passar uma centena ou mais de jovens, cantando palavras de ordem, e me lembrei quando, há 25 anos, eu e o Deputado Beto Albuquerque tivemos a honra de coordenar a 1ª Juventude Socialista Brasileira.



Quando vejo este plenário cheio eu me lembro, com profunda saudade, com muito carinho, mas também com muita alegria, do nosso querido Jamil Haddad. Nós estamos aqui por causa de Jamil Haddad. No passado, há 25 anos, quando o PSB não tinha ainda nenhum Deputado Federal, foi Jamil Haddad, com sua luta, quem dedicou seu mandato à construção do Partido Socialista Brasileiro.

Jamil Haddad é um **exemplo** para todos nós, Parlamentares do PSB, vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores, porque Jamil foi um Parlamentar orgânico, que colocou o seu mandato à disposição da construção partidária.

Trago lembranças também muito carinhosas do nosso querido Miguel Arraes, que muito contribuiu com a sua liderança, sua história, para que o PSB hoje seja um partido inserido na luta do nosso povo. Aprendi com Miguel Arraes que a política só tem sentido para dar vez e voz ao nosso povo.



É importante que o nosso partido também esteja homenageando Mandela, outro grande líder humanista, socialista, que lutou não apenas contras as injustiças sociais, mas também contra a discriminação racial.

O PSB está crescendo e essa é a prova disso. As nossas responsabilidades aumentam, mas tão importante quanto ser um partido que elegeu seis governadores, que vem elegendo cada vez mais prefeitos, que aumenta sua bancada no Senado e aumenta com muita qualidade com a vinda do Capiberibe, o partido que aumenta sua bancada de Deputados Federais, tão importante quanto isso é aumentar sua militância, é ver nosso partido inserido no Movimento Estudantil, no Movimento Popular, no Movimento das Mulheres, no Movimento Sindical. *(Palmas.)*

Portanto, companheiras e companheiros, tenho o privilégio de falar neste momento pela bancada no Senado do nosso companheiro Valadares, nosso querido companheiro Capiberibe e nossa querida companheira Lídice, companheiros que me honra com eles conviver aqui no Senado. Mas o nosso desafio é muito grande e, tenho certeza que sairemos deste congresso mais animados, mais estimulados a fazer a luta do povo junto com o povo.

Um grande abraço a vocês. *(Palmas.)*

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Antes de passar a palavra ao próximo orador, registro também, com alegria, a presença do Presidente da CTB, Central dos Trabalhadores Brasileiros, Wagner Gomes, aqui entre nós. *(Palmas.)*

Convido a Líder do nosso partido na Câmara dos Deputados, a Deputada Sandra Rosado, para sua saudação aos congressistas do nosso partido. *(Palmas.)*

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO – Boa noite homens e mulheres que compõem esse grande partido, o PSB.



Quero iniciar minhas rápidas palavras saudando o nosso Presidente, Eduardo Campos, que tem levado o nosso partido a todos os recantos deste País. (Palmas.) Abraçar e agradecer ao Presidente em exercício do Brasil, Deputado Marco Maia, que aqui está atendendo a um convite feito pela bancada federal do PSB em nome do nosso Presidente Eduardo Campos. (Palmas.) Abraçar a Presidenta em exercício da nossa Casa, Deputada Rose de Freitas. (Palmas.) Cumprimentar a todos os governadores do PSB que aqui estão, os Ministros de Estado, os Deputados, Senadores, os meus queridos companheiros que me trouxeram até aqui. A bancada federal formada por homens e mulheres que me escolheram para representá-los durante um período como Líder do PSB na Câmara dos Deputados.

Quero também abraçar os ex-governadores, prefeitos, prefeitas, vice-prefeitos. Dizer da nossa alegria, Dr. Roberto e Carlos Siqueira, em aqui estarmos, participando desta festa democrática de tanta beleza, em que nos alegra a presença de cada homem e de cada mulher, que constituem o Partido Socialista Brasileiro.





É importante saber que neste XII Congresso estamos homenageando duas figuras que servem de referência para a história do mundo: Jamil Haddad e Mandela. Mas também dizer às delegações de partidos socialistas da América Latina e do mundo que nós aqui no Brasil aprendemos a caminhar e estamos no caminho certo da democracia, da liberdade e da paz.

Por isso quero trazer, em nome da Casa que ocupamos, da Casa em que lutamos, da Casa que construímos, a Câmara dos Deputados, as boas-vindas a todos vocês e dizer-lhes que Eduardo está conduzindo como o grande Miguel Arras o fez. Arraes, que inspira a nossa luta, que apontou o caminho, é este que nós queremos, sim, seguir, com Eduardo Campos, com a nossa militância de sindicalistas, de jovens e de mulheres, para fazer com que o Brasil cresça cada vez mais, para que o nosso País, Eduardo Campos, tenha em V.Exa. o grande condutor dessa luta, dessa vitória pela justiça social e pela vitória sempre e sempre de um partido que abraça as causas populares, o PSB.

Sejam todos bem-vindos e vamos à luta, e vamos à vitória! (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Companheiros, registramos, com muita alegria, a presença de vários partidos de grande significação política em nosso País, nossos parceiros tradicionais na política nacional. Entre eles estão companheiros do PDT, do PCdoB, a companheira Luciana Santos, Deputada Federal pelo Estado de Pernambuco, e o companheiro Hugo Napoleão, do PSD.

Ainda teremos uma sessão seguinte a esta abertura e decidimos passar a palavra a um desses partidos para fazer a saudação a todos os congressistas do Partido Socialista Brasileiro.

Com alegria, passamos a palavra ao Deputado Rui Falcão, Presidente do Partido dos Trabalhadores. (*Palmas.*)



O SR. DEPUTADO RUI FALCÃO – Boa noite a todos e a todas. Quero, em primeiro lugar, saudar meu amigo, companheiro, grande liderança nacional, Governador Eduardo Campos, Presidente do Partido Socialista Brasileiro. (*Palmas.*) Quero saudar o Presidente em exercício da República Federativa do Brasil, companheiro Deputado Federal e Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia. (*Palmas.*) Quero saudar todas as delegações internacionais, expressar aqui nossa solidariedade a todos os povos que essas delegações representam e que têm afinidade com os valores e ideias aqui expostos neste XII Congresso do Partido Socialista Brasileiro. Saudar os governadores de Estado, ministros, deputados federais, estaduais, senadores, vereadores e vereadoras, militantes e delegados do Partido Socialista Brasileiro. Quero saudar todas as mulheres aqui presentes, na pessoa da Deputada Luiza Erundina (*palmas*), que foi Prefeita da minha cidade, que, na gestão em defesa da população, principalmente a população mais pobre, oprimida, em defesa dos seus direitos, deixou marcas indeléveis no coração dos paulistanos.





Quero também, Governador Eduardo Campos, se me permite, estender essas homenagens emocionantes, tocantes, feitas aqui ao Senador Jamil Haddad e ao grande líder Nelson Mandela, a essa figura que inspirou minha geração a entrar na luta política, esse herói da luta democrática brasileira da resistência, herói do povo brasileiro, o saudoso Governador Miguel Arraes. (*Palmas.*)

Governador Eduardo Campos, quando chegava aqui hoje, atrasado, por conta do voo, fui abordado por um jornalista, e os jornalistas, felizmente, andam ativos, curiosos, e isso é sinal de forte democracia no Brasil, porque nunca houve como nesse período tanta liberdade de imprensa, que queremos ampliar, democratizando ainda mais a comunicação no Brasil. Mas o jornalista me abordava e perguntava: “O PT pretende estreitar as relações com o PSB?” Eu disse: “*Se isso ainda for possível, porque nós estamos tão juntos! Queremos estar cada vez mais juntos, mais coesos, porque nós somos parte do mesmo projeto nacional que avança no nosso País.*” (*Palmas.*) Não só nós e o PSB, nós e o PCdoB, nós e o PDT, nós e outros partidos que compõem esse grande bloco de alianças que vêm mudando o Brasil na linha do progresso e da emancipação.

E esse projeto nacional começa lá atrás, custou sangue e suor de muitos brasileiros e brasileiras, foi impulsionado pelo Governador Miguel Arraes, pelo saudoso Governador Leonel Brizola, que enfrentaram a ditadura e ajudaram a pavimentar esse caminho dessa democracia que vivemos hoje.

Mas não é um projeto nacional ainda consolidado. Nós avançamos muito ao reduzir a miséria no País, ao criar um forte mercado interno, ao afirmar a soberania do nosso País.

Quando vem aqui, hoje, o FMI pedir dinheiro emprestado, nós lembramos como a situação do Brasil mudou nos últimos anos. Mas o mundo enfrenta hoje uma crise brutal, uma crise cujas proporções, duração e consequências são ainda imprevisíveis. A crise é de tal dimensão que provoca tensões mundiais.

E nesse sentido quero aqui saudar o símbolo da pomba da paz do Partido Socialista Brasileiro (*palmas*), porque a questão da paz mundial está hoje na ordem do dia. A crise mundial em alguns países está colocando em risco a



democracia. Ministros são indicados pela banca internacional, plebiscitos são cancelados em nome de uma ajuda financeira, para aqueles que não foram responsáveis pela crise aí instalada. Querem, em nome do bem-estar social, que os socialistas já ajudaram a construir, responsabilizar esses ganhos, esses avanços da classe trabalhadora pela crise, que tem origem nos exploradores, naqueles que o companheiro Roberto Amaral mencionou, que promovem a exploração do homem pelo homem.

Por isso esse projeto nacional aqui no Brasil, que, junto com vários países da América Latina, caminha numa direção diferente, caminha no rumo da afirmação da democracia, da soberania nacional, da paz mundial, do desenvolvimento com inclusão, da distribuição de renda, da erradicação da miséria, é nossa responsabilidade estarmos cada vez mais próximos, aproximando os nossos projetos, a despeito do crescimento legítimo de cada um na disputa político-eleitoral. Mas nós não podemos perder de vista que o Brasil precisa de nós. A continuidade desse projeto que estamos construindo, a duras penas, depende dessa unidade que está aqui representada nesta mesa, neste plenário, e que tem no Governador Eduardo Campos uma liderança de expressão Nacional.

Temos estado juntos na luta democrática pela reforma política, por uma política econômica distributiva. Nós temos estado juntos na afirmação soberana do nosso Brasil. E por isso espero e tenho certeza que das resoluções deste XII Congresso Nacional do PSB sairão resoluções que nos tornarão ainda mais próximos, ainda mais coesos, em defesa do povo brasileiro e da afirmação do nosso País no concerto internacional.

Espero muito sucesso no desenrolar deste Congresso e que essa emoção que marcou a abertura e que nos toca a todos contamine todo este Congresso e todo o nosso povo pelas bandeiras representadas por Mandela, Jamil Haddad e Miguel Arraes.

Um grande abraço do Partido dos Trabalhadores. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Convidamos agora, com muita alegria, para falar pelos Governadores do

Partido Socialista Brasileiro, o Governador reeleito do Ceará, companheiro Cid Gomes. (*Palmas.*)

O SR. GOVERNADOR CID GOMES – Muito boa-noite. Quero cumprimentar o Presidente da República em exercício, Marco Maia, que nos prestigia aqui com sua presença, cumprimentar o Presidente Nacional do PSB, companheiro, Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, cumprimentar o Governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, o Governador do Piauí, Wilson Martins, o Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, o Governador do Amapá, Camilo Capiberibe.

Cumprimentar o Vice-Presidente Roberto Amaral, saudar os nossos Ministros Fernando Bezerra e Leônidas Cristino, agradecer o prestígio das presenças dos Ministros Alexandre Padilha, da Saúde, Ideli Salvati, das Relações Institucionais.

Cumprimentar meu querido irmão, sempre minha maior referência na vida pública, Ciro Gomes (*palmas*), cumprimentar esta grande nordestina, ex-Prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (*palmas*), abraçar a nossa bancada de Senadores,





em nome do nosso Senador Capiberibe (*palmas*), da nossa Senadora Lídice da Mata, do nosso Senador e Líder do PSB no Senado, Rodrigo Rollemberg.

Quero abraçar todas as mulheres do PSB, em nome da ex-Governadora Wilma de Faria, do Rio Grande do Norte, cumprimentar a Juventude, as lideranças sindicais, as nossas lideranças dos movimentos sociais, GLBT, minhas amigas, meus amigos, companheiros do PSB, uma saudação especial à delegação do Ceará, que aqui está em número representativo (*palmas*), a todos me permitam saudá-los em nome do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, nosso companheiro do PSB, Roberto Cláudio (*palmas*).

Minhas amigas, meus amigos do PSB, para mim é uma grande honra poder falar em nome dos Governadores deste partido. O PSB é o partido que tem o segundo maior número de Governadores no Brasil. São seis Estados brasileiros governados pelo PSB. A distinção a mim feita de falar em nome de cada um deles, creio, deve ter sido necessariamente pelo tempo de mandato, embora esteja em empate com o Governador Eduardo Campos, mas a ele caberá encerrar, na condição de Presidente, esse nosso XII Congresso.

Para nós é motivo de muito orgulho ver que as administrações do PSB, quer sejam elas nos Executivos Estaduais, quer sejam elas nas Prefeituras, são administrações reconhecidas pelo povo, pela população consultada a avaliar essas administrações. Eu me encho de orgulho em saber que dos 10 maiores Estados brasileiros, quando se consulta a população desses Estados sobre a avaliação dos seus Governadores, os dois governos que tinham à frente o PSB, Pernambuco e Ceará, eram os 2 governos mais bem avaliados ao final de 2010. (*Palmas*.)

Isso se repete pelo menos e reconhecido instituto, que é o Datafolha, quando pesquisou as 10 mais importantes capitais do Brasil, mais uma vez o PSB se destaca, tendo os dois prefeitos de capitais mais bem avaliados do País, que são o Prefeito Márcio Lacerda, de Belo Horizonte, e o nosso companheiro Luciano Ducci, de Curitiba, como os 2 prefeitos mais bem avaliados.



E o Brasil, certamente, precisa de boas administrações. Não tenho dúvidas de que os novos governos do PSB, que estão à frente o ex-Senador Casagrande, o Wilson, o Ricardo e o Camilo serão governos que, com certeza, conseguirão obter, junto à população dos seus Estados, um nível elevado de aprovação.

Nós nos avizinhamos de uma eleição municipal e é fundamental ao nosso partido discutir esses temas, e não poderia ser mais apropriado o tema escolhido para o nosso XII Congresso. É fundamental que lancemos candidatos a prefeitos no maior número de cidades. (*Palmas.*) É fundamental que o PSB procure cada vez mais mostrar as suas administrações, as suas boas experiências e com isso conquistarmos a preferência do eleitorado brasileiro. É claro, naturalmente, temos em muitos Estados brasileiros e em muitos Municípios brasileiros alianças com partidos que têm longa tradição de entendimento com o PSB. É o caso do Partido dos Trabalhadores, do PCdoB, do PDT e muitos outros que se somam nessa busca por conjunturas e alianças que nos permitam, com competência, com eficiência, administrar os destinos do povo brasileiros nos Estados e nas cidades e, conseqüentemente, podermos construir o Brasil que desejamos.

É fundamental, neste País, que se discuta um novo modelo de pacto federativo. É fundamental que se descentralizem as receitas, que se descentralize de forma a privilegiar Municípios e Estados na repartição dos tributos nacionais.

Certamente temos orgulho dos avanços que o Brasil vem alcançando nos últimos anos. Mas o que desafia o PSB e o que deve estar na mente e na militância de cada um de nós são os profundos e graves desafios que o povo brasileiro ainda tem pela frente. Temos mais de 20 milhões de brasileiros em miséria absoluta, temos ainda dificuldades gravíssimas na área da educação. E não precisa grandes consultas para perceber que o povo brasileiro precisa, por parte do Governo Federal, dos Governos de Estados e de Prefeituras, ações mais eficientes na área da saúde. Esse é o desafio que o PSB tem pela frente e conta, naturalmente, com a militância e com a luta de cada um dos senhores.



Vamos à luta, companheiros! Viva o socialismo, viva a democracia!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiros, há entre nós dezenas de prefeitos, de vereadores, de deputados estaduais que seria impossível, seria alongar muito o nosso tempo citar o nome de todos como gostaríamos. Não sendo possível, quero cumprimentar os prefeitos, na figura do Prefeito Djalma Paes, de Glória de Goitá, que está aqui presente, ex-Deputado Federal também por Pernambuco, do Vereador João Arraes, que também está presente, e saúdo em seu nome todos os vereadores do partido, e a Deputada Estadual pelo Piauí, Lílían Martins, representando todos os deputados estaduais do nosso partido aqui presentes. (*Palmas.*)

Um abraço a todos e sejam bem-vindos.

Agora temos a satisfação, a alegria, o prazer de passar a palavra a esse gaúcho importante que hoje é Presidente da Câmara dos Deputados, e nesta hora é o Presidente em exercício da República Federativa do Brasil, o Deputado Marco Maia, que nos honra com sua presença. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA (Presidente da República, em exercício) – Boa noite a todos e a todas, nossos companheiros e amigos do nosso querido PSB. Peço permissão ao nosso Presidente para falar daqui, até para poder ficar mais próximo do nosso Presidente do PSB, o Governador Eduardo Campos, e, ao saudá-lo, quero saudar a todos os militantes, homens e mulheres do PSB, não só presentes aqui, mas espalhados por todo o Brasil. (*Palmas.*)

Quero saudar os demais Governadores do PSB, os Governadores Cid Gomes, Ricardo Coutinho, Wilson Martins, Renato Casagrande e Camilo Capiberibe que aqui estão conosco. Quero também saudar a Ministra Ideli Salvati, o Ministro Alexandre

Padilha, que aqui nos acompanham. Saudar o Ministro da Integração Nacional, Sr. Fernando Bezerra, a nossa querida Líder do PSB na Câmara dos Deputados, a atuante Deputada Sandra Rosado e, ao saudá-la (*palmas*), saudar a todos os nossos queridos Deputados e Deputadas do PSB na Câmara.



E aqui quero já fazer um parêntese, Governador Eduardo Campos, ao falar dos nossos Parlamentares da Câmara dos Deputados, e aproveitar esta oportunidade para fazer um agradecimento ao PSB do País, mas em especial da Câmara dos Deputados, porque se não fosse o apoio decisivo do PSB eu hoje não seria Presidente da Câmara dos Deputados. (*Palmas.*) Então, aproveito esta oportunidade para fazer esse agradecimento a cada um e a cada uma de vocês.

Quero saudar o nosso Ministro de Portos, Leônidas Cristino, que aqui está conosco também, saudar o nosso Senador Rodrigo Rollemberg e assim o fazendo saudar a nossa bancada de Senadores do PSB. Quero saudar o Presidente do meu partido, nosso Deputado Estadual Rui Falcão, o Deputado Hugo Napoleão, que aqui representa o PSD, essa importante agremiação política que inicia a sua atuação na Câmara dos Deputados e já está se aproximando demais do PSB, nós precisamos olhar isso com muito carinho e com muita atenção.



Quero saudar aqui a nossa Vice-Presidente do PCdoB, Luciana Santos, e, ao saudá-la, saudar todos os dirigentes partidários de outros partidos amigos e parceiros do nosso querido PSB que aqui estão.

Demais lideranças sindicais, senhoras e senhores, quando vinha para cá, Governador Eduardo Campos, lembrava-me um pouco da história do PSB. Milito no Partido dos Trabalhadores desde 1985, e acompanhei de perto o crescimento e o fortalecimento do PSB durante todos esses anos. Lembro-me do PSB quando Beto Albuquerque andava numa DKW 66, pelo interior do Rio Grande do Sul, construindo o PSB. Eu me lembro do PSB na época em que o PT cabia numa kombi e o PSB cabia num fusquinha. E tenho hoje, olhando para este Plenário, a convicção de que o PSB, durante todos esses anos, trilhou o caminho certo, não abandonou a luta do povo, não se afastou dos movimentos sociais e continuou defendendo o socialismo como modelo e sistema de governo capaz de organizar, melhorar e qualificar a vida do nosso povo. (*Palmas.*)

Esta construção, este legado é que tem sido responsável por transformar o PSB num dos partidos mais importantes da nossa República. E digo isto também com a convicção de que o PSB e o meu partido, o Partido dos Trabalhadores, vão continuar caminhando juntos para a construção, cada vez mais firme, de um Brasil justo, igualitário, solidário e, acima de tudo, que olhe para seu povo e para sua gente. Tenho essa convicção e sei que esse é o futuro do PSB.

Quero também aqui dizer, meu querido Deputado Beto Albuquerque, que ao vir para cá eu me lembrava das homenagens a serem feitas neste encontro. Do Jamil não precisamos falar porque sabemos da sua história, da contribuição decisiva que ele teve para o fortalecimento da democracia no nosso País e do quanto ele foi fundamental na construção do PSB.

E quanto ao Mandela, aliás ontem contei isso à bancada do PSB, tenho uma passagem forte da minha vida. Fui por muitos anos militante da Pastoral da Juventude. E lá dialogávamos com muita força com a luta do povo negro contra o *apartheid* na África do Sul, e eu passei boa parte da minha juventude,



fazendo campanha nas escolas. Depois quando metalúrgico, torneiro mecânico, dentro da fábrica, para criar a consciência da necessidade de se lutar contra a discriminação que era praticada contra o povo negro na África do Sul, num belo dia, depois de uma panfletagem na porta de uma fábrica, Governador Eduardo, e eu sempre passava numa padaria, Ciro, para tomar o meu café. E, ao me sentar em frente ao balcão daquela padaria, puxei o jornal, pedi meia taça de café com pão com margarina, comecei a folhear as páginas e, de repente, me deparei com uma manchete que dizia que Nelson Mandela havia sido libertado na África do Sul. Imediatamente comecei a chorar e me emocionei de tal forma que ninguém naquela padaria entendia o porquê daquele choro, o porquê daquele sentimento. E eu me levantei e disse a todos que estavam ali: *“Nós, a partir de hoje, estamos virando mais uma página da democracia no mundo, porque o maior líder negro está sendo libertado e sua luta valorizada lá na África do Sul, do outro lado do mundo. (Palmas.)*

Conto aqui essa passagem para enaltecer o gesto que foi realizado aqui hoje pelo PSB. Falar em Nelson Mandela é falar na luta do povo, falar em Nelson Mandela é falar no futuro do nosso País e no futuro do mundo. Falar em Nelson Mandela é recuperar o ideal socialista que deve continuar conosco na busca de um mundo mais justo e igualitário.

E eu me sinto recompensado em poder estar aqui nesta abertura deste Congresso do PSB e ver que vocês continuam na busca desse ideal de um mundo mais justo, mais igualitário, homenageando a figura de Nelson Mandela.

Por fim, quero desejar a todos vocês um bom congresso. Continuem nesse caminho, continuem acreditando na possibilidade de construção de um mundo mais justo, continuem ajudando a Presidenta Dilma a fazer as transformações e as mudanças que são necessárias para o nosso povo, para o povo trabalhador do nosso Brasil, continuem construindo esse partido com a mesma garra, com a mesma honestidade e com o mesmo sonho de construir um Brasil justo e igualitário.



Viva o PSB! Viva o socialismo! Viva a luta do povo trabalhador do nosso Brasil!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiros e companheiras, como todos sabem, o dia de hoje foi um dia de trabalho dos congressos nacionais dos segmentos organizados do PSB. E, para a nossa alegria, chega à mesa a notícia de que foi eleito o novo Secretário da Juventude Socialista Brasileira, JSB, o jovem companheiro Bruno da Mata, a quem saudamos e parabenizamos. (*Palmas.*) Foi eleito Secretário Nacional Sindical o companheiro Joilson Cardoso, do PSB do Rio de Janeiro. (*Palmas.*) Foi eleita Secretária Nacional de Mulheres a companheira Dora Pires, do PSB pernambucano. (*Palmas.*) Foi eleita Secretária Nacional de Movimentos Populares a companheira Maria de Jesus, do PSB alagoano. (*Palmas.*) Foi eleita Secretária Nacional da Negritude Socialista a Deputada Cristina Almeida, do PSB do Amapá. (*Palmas.*) E foi eleito Secretário Nacional da Comissão Provisória do Movimento LGBT do PSB o companheiro Luciano Freitas, do PSB de Pernambuco. (*Palmas.*)

Parabenizamos a todos e desejamos êxito nas suas gestões.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA (Presidente da República em exercício) – Eu vou quebrar o protocolo porque cometi um erro, Governador Eduardo Campos, porque estou sentado do lado da Presidenta da Câmara dos Deputados e não a citei na minha saudação. (*Palmas.*)

E quero aqui fazer um registro. Não é apenas a Presidenta da Câmara, é a primeira mulher a assumir a Presidência da Câmara dos Deputados na história. (*Palmas.*) E, mais do que isso, uma coisa que eu tenho dito, Eduardo, em todos os momentos, a nossa querida Deputada Rose de Freitas não assumiu a presidência da Câmara por ser mulher, ela assumiu por sua competência junto

ao seu partido e junto à Câmara dos Deputados, o que é mais importante e demonstra o quanto as mulheres estão crescendo e ocupando os espaços que sempre deveriam ter sido delas.

Obrigado, Rose, grande abraço para você e felicidades. (*Palmas.*)

A SRA. DEPUTADA ROSE DE FREITAS (Presidenta em exercício da Câmara dos Deputados) – Antes de mais nada eu estou muito emocionada de participar deste encontro. Reencontrei aqui velhos amigos e sobretudo vi que alguns já estão no PSB. Eu andei com a ficha do PSB na mão, porque ia filiar-me ao partido, e o Rodrigo Rollemberg, que está ali e não me deixa mentir, procurava o meu Governador, que foi lá em Belo Horizonte filiar alguém que devia ser muito importante. Eu fiquei tão triste com aquela ficha na mão e a guardei de lembrança.

Mas fico mais feliz em ver que aquele partido que todos nós admiramos, que exerce um papel importantíssimo na Câmara dos Deputados, que arregimenta essa força que aqui está, que mostra uma cara bonita para este Brasil, que muitas vezes desmotiva as mulheres, os jovens à luta política e mostra essa coragem, essa garra, esse exército que está aqui montado para ajudar a enfrentar este Brasil que precisa da coragem, do brilhantismo, sobretudo de uma coisa que não podemos perder, a dignidade de fazer política.

Como eu fui presa política tenho de dizer uma coisa para vocês: ainda faço política como fazia na minha juventude. Ainda acredito nas mesmas coisas, e quando convivo com Sandra Rosado e tecemos os nossos tricozinhos nos fins das sessões. Digo a vocês: muito obrigada por terem-me convidado, por estar do lado do Marco, que é esse Presidente brilhante da Câmara dos Deputados, hoje Presidente em exercício da República. Fiquei muito temerosa sobre o que poderia acontecer, ele lá na Presidência da República e eu lá na presidência da Casa. Rezei muito para que não acontecesse nada porque nós dois estaríamos enrascados nessa história.



Mas quero dizer que um banho de política, um banho de civilidade, um banho de democracia e de socialismo para lembrar essa história. Fui colega do Jamil Haddad, muitas vezes nos aconchegamos na sua vontade de fazer a boa política, que deixou exemplo. O Brasil precisa de exemplos, mas sobretudo precisa de boas histórias políticas para ser lembrado.

Muito obrigada principalmente pela liberdade de poder falar neste evento de vocês. Mais mulheres na política como Sandra Rosado, mais jovens na política, mais homens lutadores como Ciro e mais governadores como este que aqui está. O meu está aqui do meu lado, que não me filiou no PSB.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Companheiros e companheiras, como todos sabem amanhã, às 9 horas, retornaremos a este plenário para a eleição do Diretório Nacional e o debate do tema central do nosso Congresso.

Neste momento passaremos ao último pronunciamento desta noite e temos a honra, a alegria e a satisfação de passar a palavra ao nosso Presidente Nacional, o Governador Eduardo Campos, o Líder do nosso partido, o nosso Líder!

Com a palavra Eduardo Campos. (*Palmas.*)

O SR. GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS (Presidente Nacional do PSB) – Boa noite.

(*O Plenário entoou: “De Norte a Sul e no País inteiro, viva o Partido Socialista Brasileiro!”*)

O SR. GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS (Presidente Nacional do PSB) – De Norte a Sul e no País inteiro, viva o Partido Socialista Brasileiro! (*Palmas.*)

Quero cumprimentar a cada militante do partido, quero cumprimentar a todos os amigos e amigas que aqui chegam para fazermos o XII Congresso do partido, representando a nossa militância de todo o Brasil, dos 27 Estados aqui presentes, sejam todos bem-vindos e todas bem-vindas. É uma alegria e uma grande emoção encontrá-los aqui para darmos início a esse congresso tão importante para o futuro do nosso partido.

Uma primeira palavra de agradecimento ao segundo metalúrgico a chegar à presidência da República, o Presidente Marco Maia. (*Palmas.*) Nosso querido amigo, um grande parlamentar e militante político Presidente da Câmara, com grande talento, que chega hoje à presidência da República do Brasil com uma carreira e uma vida muito dignas, marcadas por coerência e por lutas junto com seu povo. Saiba que somos muito gratos por sua presença aqui entre nós. Aqui o Presidente e o militante estão em casa.

Quero cumprimentar também essa mulher brava e lutadora, que é a





Presidenta em exercício da Câmara dos Deputados, Rose de Freitas, que nos dá a alegria da sua presença. Sua ficha não precisa nem de assinatura, já está guardada. Sinta-se duplamente filiada no PMDB e no PSB. Quero cumprimentá-la e agradecê-la pela presença.

Permitam-me cumprimentar os governadores do nosso partido. Governadores Renato Casagrande, Ricardo Coutinho, Cid Gomes, Wilson Martins e Camilo Capiberibe. Permitam-me cumprimentar também os nossos Senadores aqui presentes: Rodrigo Rollemberg, Lídice da Mata, Antônio Carlos Valadares, que está chegando nessa madrugada, e de maneira especial cumprimentar meu amigo, nosso companheiro, o Senador João Alberto Capiberibe. (*Palmas.*)

Cumprimentar os prefeitos e prefeitas aqui presentes, a nossa bancada federal de maneira especial pela firmeza de atuação e coerência na Câmara na figura dessa nordestina, companheira aguerrida, que é a nossa Líder Sandra Rosado, e em seu nome cumprimentar a todos os deputados e deputadas federais e estaduais.

Quero cumprimentar a nossa militância, em nome de um companheiro que veio a este partido em 2005 pelas mãos do Governador Miguel Arraes e pela nossa modesta insistência de trazê-lo ao partido, um companheiro que é um quadro, é uma referência na política brasileira, que nos alegra estar aqui conosco construindo um partido para servir à boa causa da política e ao Brasil, que é meu amigo Ciro Gomes. (*Palmas.*)

Quero cumprimentar os Ministros aqui presentes e o faço em nome dos Ministros do PSB, em primeiro lugar aos Ministros Fernando Bezerra e Leônidas Cristino. Quero também cumprimentar esse grande Ministro da Presidenta Dilma, amigo do PSB, um talento da nossa geração, que é o Ministro Alexandre Padilha. (*Palmas.*) Dizer que é uma alegria recebê-los aqui. E me permitam cumprimentar também os representantes partidários, o Deputado Hugo Napoleão, que representa aqui o PSD, a Deputada Luciana Santos, que



representa o PCdoB, e de maneira também especial esse amigo, esse grande quadro político da esquerda brasileira que é o nosso Presidente do Partido dos Trabalhadores, Rui Falcão. (*Palmas.*)

Quero cumprimentar as delegações estrangeiras que aqui estão, agradecer a cada um de vocês pela presença, pelo incentivo, pela participação conosco neste Congresso.

Meus amigos e minhas amigas, começamos esta noite um importante congresso do partido. Devemos prestar conta do que juntos fizemos à Direção Nacional do PSB. Uma tarefa que não é só de um, mas é de um coletivo, de um conjunto de companheiros que têm ajudado o PSB a crescer, mas crescer com qualidade, crescer com coerência, crescer junto do povo.

Assim tem sido desde quando aqui cheguei, quando militante político, militante da juventude do partido, militante da base desse partido, depois dirigente estadual, dirigente nacional, e, em 2005, Presidente do PSB.

No momento duro da vida do nosso partido, quando perdíamos a presença inspiradora do Governador Miguel Arraes, nós nos unimos e construímos, na nossa diversidade, uma unidade não de conveniência, mas uma unidade de propósito e de ação para construirmos um partido que servisse à construção da nação brasileira, que fosse além de mandatos, que compreendesse o desafio brasileiro, e assim fizemos. Fizemos e construímos o maior crescimento que qualquer partido político vivenciou de 2005 até as últimas eleições de 2010.

Em 2008, a última eleição municipal, o nosso partido cresceu 77% em número de prefeitos, que se espalharam pelo território brasileiro. Construímos um crescimento das nossas bancadas em cada uma das câmaras de vereadores, e esse crescimento se fez presente também em 2010, quando nós arrancamos, para construir a maior vitória que o PSB já tinha experimentado nas urnas. Fizemos isso porque o PSB se posicionou de maneira correta na política.



Compreendemos a conjuntura em que o Brasil estava inserido, não entramos no canto fácil daqueles que querem nos dividir em troco de nada, compreendemos o jogo político pesado por que passa o País. E hoje podemos olhar para trás e dizer: acertamos, ao construir a unidade do nosso partido. Acertamos ao manter a coerência de um partido que sabe construir frentes e alianças políticas em torno de princípios, de propósitos e de valores que afirmem a pauta do povo brasileiro. Tem sido essa a prática política do nosso partido.

Não é fácil construir partido político no Brasil. Tem sido difícil a construção partidária e ela só tem sido possível porque nós temos tido a capacidade de discutir, de construir as verdades com debate e, sobretudo, respeitar a diversidade, mas afirmar a nossa unidade na ação política.

Essa unidade na ação política tem permitido ao PSB ganhar relevo e importância na cena política brasileira. Não ganhamos essa ação política na cena política brasileira entendendo que somos adversários dos partidos do nosso campo. Não, já fomos vítimas, sim, dessa visão política equivocada, de muitos que acham que crescem e se afirmam destruindo biografias e partidos amigos. (*Palmas.*)

Não queremos ser donos da verdade. Não queremos a política brasileira como uma propriedade privada do PSB. Não somos donos da verdade nem donos da ética, queremos, com o povo brasileiro, construir um caminho para que o Brasil seja mais igual, mais equilibrado socialmente. Para que o povo se aproxime da política, é fundamental que possamos entender o momento que estamos passando.

Não é o momento singelo em que estamos fazendo o nosso Congresso. Nosso Congresso vai falar de cidade, nosso partido se prepara para as eleições de 2012, mas o mundo passa a maior crise do capitalismo de toda a sua história. Dois blocos econômicos dos mais importantes para o Brasil derretem numa crise sem precedentes, numa crise que começou e teve seu fundamento na ausência da ética que muitos reclamam ao Brasil, na ausência da ética no sistema financeiro



americano, que permitiu que a avareza, a esperteza, a corrupção, a falta de controle social, derretessem o patrimônio de muitos trabalhadores, de muitos aposentados, na ganância da banca internacional que levou o mundo, desde 2008, a viver um tempo de incerteza. Tempo de incerteza este que se apresenta para 2012 de forma preocupante, que encontra o Brasil diferente de outras crises que já se viveu no mundo, porque antes, bastava a Europa gripar, que o Brasil ia para a UTI com pneumonia. Bastava um espirro dos Estados Unidos, que nós dávamos entrada numa urgência. E hoje se é diferente esse quadro é porque o Brasil teve um projeto do qual o PSB foi parte e parte importante no equilíbrio, sobretudo nas horas difíceis. (*Palmas.*)

Comandado esse projeto por um grande brasileiro, e quero agora pedir à militância do nosso partido, num gesto de solidariedade e de carinho, que possamos aplaudir Luiz Inácio Lula da Silva. (*Palmas prolongadas.*)

Esse grande brasileiro que construiu vida e saúde para tantas pessoas e que Deus haverá de dar saúde para que ele conosco continue a construção do caminho brasileiro. (*Palmas.*) Que durante tanto tempo pelejamos nesse projeto político que teve momentos de grande dureza. Talvez aqui eu e o Ciro Gomes e Mares Guia sejamos as pessoas que tiveram o privilégio, hoje podemos dizer o privilégio, de viver de dentro uma grande crise política, onde tentaram interromper esse projeto. E faltou a muitos coragem, mas não faltou coragem ao PSB para afirmar os interesses e os valores brasileiros. (*Palmas.*)

Tivemos hoje esse momento que vive o Brasil, porque o PSB também, em 2010, teve que cortar na própria carne, no próprio interesse legítimo do PSB que poderia e tinha legitimidade e tinha quadros, como o companheiro Ciro Gomes, para construir a unidade que não permitisse o retrocesso, que não colocasse em risco esse projeto, para que a Presidenta Dilma pudesse enfrentar uma campanha cheia de adversidades.

Hoje, se o Brasil assiste a essa crise da forma que assiste, é porque nós preparamos, com todos os nossos acertos e nossos erros, o Brasil melhor do que



outros prepararam no passado. Não está tudo pronto, não está tudo perfeito, temos muito o que fazer ainda. Não será fácil blindar o Brasil como se fala desse momento duro que passa o mundo. E isso vai exigir da militância do PSB muito juízo, muita capacidade de fazer política com “P” maiúsculo, e não política com o “e” só de eleição. Política com quem enxerga não só a próxima eleição, mas enxerga os interesses das próximas gerações deste País. (*Palmas.*)

E nós temos tido a capacidade de construir essa visão e fazer esse tipo de política. Por isso que o respeito ao PSB cresce na sociedade brasileira. Não fazemos a política de negar, no campo dos adversários ao projeto da Presidenta Dilma, a existência de grandes quadros políticos, com quem temos relações em Estados importantes do Brasil, e não abriremos mão de ter essas relações, porque são quadros políticos respeitáveis, que ajudaram a construir a democracia junto conosco, têm ajudado o nosso partido a governar importantes cidades. Não renunciaremos a nossa tradição do PSB e da esquerda democrática de saber fazer alianças, não em torno de interesses ou de cargos, mas em torno de valores e de propósitos, em torno dos mais elevados interesses do povo brasileiro.

Neste instante em que vamos às cidades ser candidatos a vereador, vereadora, a prefeito, a vice-prefeito, ou animar a campanha de partidos aliados, a militância do PSB, hoje, viu e tem neste congresso o exemplo de dois militantes políticos, que devem inspirar a vida de qualquer militante político. A vida digna de Jamil Haddad, a vida honrada, serena, coerente de serviços prestados ao Brasil e à Nação, como também a vida honrada e bela desse resistente, desse negro que deu aula de política, de paciência, de tenacidade, de coragem e, ao mesmo tempo, de fraternidade e largueza, que é Nelson Mandela. (*Palmas.*)

Que nós possamos, num tempo em que muitos insistem em dizer que na política só tem mal exemplo, nós queremos insistir em dizer que na política tem muita mulher de bem e muito homem de bem ajudando o povo a construir dias melhores. Não fosse a política, não teríamos a democracia, os avanços sociais. Se não fosse a política e esses que estão aqui, esse conjunto de forças, nós não



tínhamos Ministério Público, porque não teríamos Constituinte, Rose, da qual você participou. Porque quando faltou política, havia só ditadura, ausência dos políticos, dos partidos, tínhamos um ministério público de faz de conta, amordaçado, não tínhamos um judiciário livre, não tínhamos os órgãos de controle, nem tínhamos a imprensa cumprindo o papel estratégico que uma imprensa livre e democrática pode cumprir numa sociedade como a nossa.

Por isso, somos daqueles que queremos ver no nosso partido e em outros partidos irmãos a nossa militância defendendo a prática política, limpando a política com o nosso voto e com a nossa coerência, fazendo com que o povo se aproxime da política. Porque se fizermos um rápido exame na nossa cabeça, toda vez que o povo se encantou com a política o Brasil fez gol. Toda vez que o povo chegou para a política e ganhou as ruas, nós vencemos daqueles que não são acostumados a perder. E quando perdem, ficam moendo e remoendo as suas derrotas, sem entender a legitimidade das vitórias que nós temos conquistado na vida brasileira.

Por isso é importante que a nossa militância vá às ruas, sabendo que estamos com o pano de fundo de uma grande crise econômica, que temos como pano de fundo uma grande tentativa de desqualificar a política, de nos dividir e que isso exige de cada um de nós mais e mais argumentos, mais e mais conteúdo e mais e mais aquilo que sabemos fazer, que é ir para junto do povo, ir acordar o povo brasileiro, levantar os mais pobres para irem às ruas lutar pelos seus direitos, pelos seus sonhos e pela construção da sociedade que nós sonhamos.

Não vamos para as ruas disputar poucas prefeituras, nós estamos indo para as ruas no Brasil para disputar 1.500 prefeituras pelo Brasil afora. (*Palmas.*)

Não estamos indo disputar de qualquer jeito, como disse o Cid aqui, ou atropelar companheiros de partidos amigos e irmãos, porque nós também temos alegria em apoiar. A mesma alegria que sentimos em receber apoio, nós temos o talento e a virtude de quem sabe fazer frente, é saber votar com alegria e ser parte da vitória dos outros. Mas nós vamos disputar, encabeçando a chapa



em 1.500 municípios deste País, porque o Partido Socialista Brasileiro tem um propósito nessa eleição, que é levar para as cidades brasileiras uma pauta que dialogue com o problema de 85% da população brasileira que vive nas cidades.

Nós queremos mostrar que o PSB sabe fazer discurso, mas o que o PSB sabe fazer mesmo é governar. (*Palmas.*) Nós temos mostrado isso. Nós sabemos fazer e fizemos quando governamos cidades grandes, pequenas, do Sul, do Norte, do Centro-Oeste, do Sudeste e do Nordeste. Em todas as regiões deste País nós encontramos alguém do PSB dando *show* na educação, na saúde, na mobilidade, na transparência e na democracia, na capacidade de fazer o povo participar conosco.

E esses símbolos e essa construção fizeram com que o PSB fosse o partido que tem os governadores mais bem avaliados do Brasil, o partido que elegeu em 2010 os 2 governadores mais votados do Brasil, o partido que tem os 2 prefeitos de capital mais votados do Brasil. E nós queremos compartilhar, hoje e amanhã, com a nossa militância, como fizemos com os movimentos no dia de hoje, exatamente esse debate político sob o signo da unidade da nossa militância e da nossa direção, para podermos construir um Brasil onde os brasileiros dos quatro cantos deste País possam sentir as transformações que podemos fazer com o nosso voto e com a nossa militância.

Por isso, meus companheiros e companheiras, nossa palavra de confiança no futuro do nosso partido. Nossa palavra de confiança na Presidenta Dilma e na sua capacidade de guiar os destinos do País. (*Palmas.*)

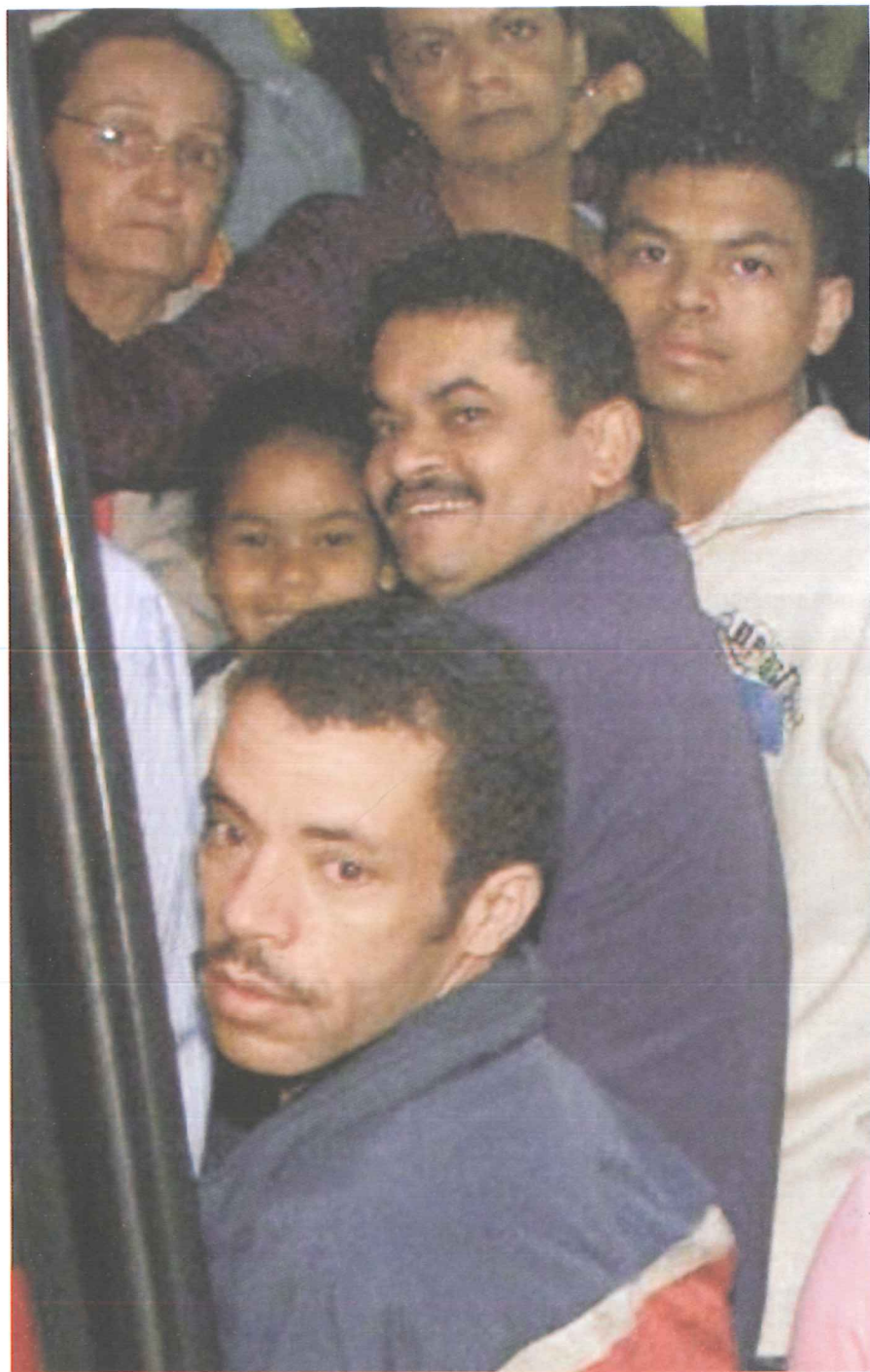
Não faltará à Presidenta Dilma a solidariedade do PSB, como solidário foi o PSB nos momentos mais duros que o Presidente Lula viveu. Por isso, essa solidariedade não é subalterna, ou daqueles que não dizem o que os amigos devem dizer, o que os companheiros devem dizer. Nunca trocamos apoio por cargos, funções ou favores, o que sempre nos permitiu ser respeitados como aliados que sabem que o bom aliado é aquele que é solidário, mas é aquele que te diz a verdade na hora em que muitos não têm coragem de dizê-la.



É por isso que eu quero pedir aos companheiros e às companheiras que possamos fazer um grande debate e que possamos voltar amanhã para os nossos Estados, dizer em todos os lugares em que vamos passar até o final do ano: o PSB fez em Brasília o maior, o melhor, o mais unitário, o mais vibrante congresso, porque o PSB sabe da responsabilidade que tem com o futuro das nossas cidades, com o futuro dos nossos Estados e com o futuro do Brasil.

Um grande abraço, sucesso e obrigado. (*Palmas.*)



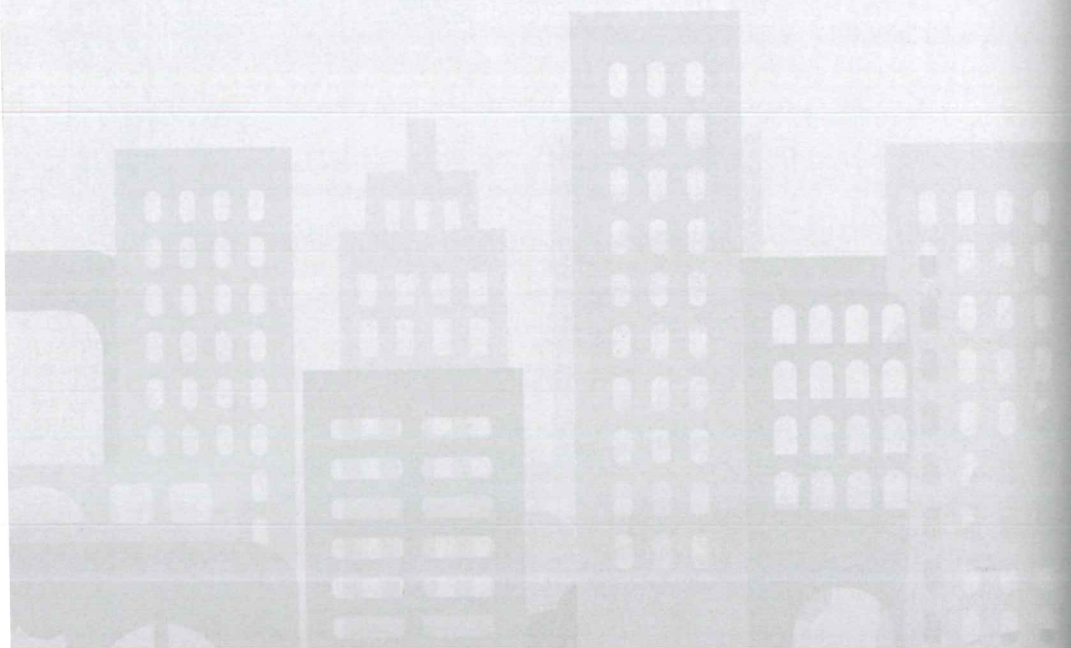


DEBATE SOBRE A QUESTÃO URBANA





Prefeito Márcio Lacerda, de Belo Horizonte



DEBATE SOBRE A QUESTÃO URBANA

O SR. PREFEITO MÁRCIO LACERDA – Bom dia a todos e a todas, quase boa tarde.

A direção do partido me encarregou de abrir aqui um debate sobre a questão urbana e pediu-me para falar rapidamente sobre as nossas experiências.

Penso que neste momento a nossa grande responsabilidade é colocar as nossas ideias em prática, no sentido de aumentarmos a participação do partido na disputa política eleitoral do próximo ano e termos resultado. Sou muito pragmático e, naturalmente, a discussão teórica é muito importante. O próprio vídeo editado pela Fundação João Mangabeira que acabamos de assistir incorpora muitas questões sobre o que é importante na questão da reforma urbana.

Eu diria que o Brasil passa por um momento de grande prestígio aos olhos do mundo e por um forte movimento de democratização interna e busca de justiça social que é fruto das mudanças recentes nas quais o PSB teve e tem um papel fundamental. Deixamos de ser o País do futuro para nos candidatar a sermos uma potência mundial, com aumento do peso do País nas grandes decisões. Mas, sem dúvida, ainda precisamos olhar com muita atenção nossas desigualdades e investir pesado em educação, inovações tecnológicas e agregação de valores, para que o nosso desenvolvimento seja firme, seguro e constante.

Nesse rumo, a chamada questão urbana é um dos maiores desafios que temos pela frente, pois ela expressa, de forma clara, as grandes contradições que nosso País vem acumulando ao longo de muitas décadas. De um lado, os avanços e a modernização econômica e tecnológica, e a consolidação da democracia, de outro, grandes desafios, especialmente nas grandes cidades.



Os diagnósticos são conhecidos, eu não precisaria me alongar aqui, falando das estatísticas, as próprias imagens do vídeo são muito reveladoras. Assim, podemos afirmar que a questão urbana no Brasil de hoje é de fato uma grande questão metropolitana, porque 30% da população urbana concentra-se em apenas 9 regiões metropolitanas. Além disso, todas as cidades, inclusive as médias e pequenas, refletem essas contradições e desequilíbrios que o nosso desenvolvimento teve nos últimos 40 anos.

Eu diria que aqui foi mostrado muito bem pela Hermínia Maricato que todos esses desafios na habitação, na infraestrutura, no saneamento, no transporte, áreas de risco, violência urbana etc, encontram seus parâmetros de enfrentamento no Estatuto das Cidades. E aí vem o desafio maior que é termos a capacidade, como Governos locais, de estabelecer uma parceria de política democrática e participativa e um processo de planejamento eficiente em busca de resultados.

Quero falar muito rapidamente de como enfrentamos esses desafios nos últimos três anos e meio, desde o período eleitoral de 2008. Já no período pré-eleitoral, e baseado na experiência que tive...

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiro Márcio, com licença, eu gostaria de fazer um pedido, uma gentileza muito grande aos companheiros que não desejarem ouvir a palestra que façam silêncio, porque há uma série de pessoas interessadas em ouvir e estão sendo prejudicadas. (*Palmas.*)

Então, por gentileza, façam silêncio e prestem atenção porque estamos diante do melhor Prefeito de Capital do nosso País, que é do nosso partido, relatando uma experiência importante.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PREFEITO MÁRCIO LACERDA – Espero que a próxima pesquisa continue refletindo a posição que eu tinha em dezembro do ano passado. Bem, quando atingimos o topo, viramos alvo, certamente, dos adversários.

Mas eu tive uma bela experiência, naturalmente também muita experiência na vida privada, atuando em entidades de classe, interessado nas questões do desenvolvimento, mas passei dois anos e meio com um grande companheiro, Ciro Gomes, que foi meu mestre, como Secretário Executivo do Ministério da Integração (*palmas*) e ali tive a oportunidade de conhecer muito do Brasil e ter lá professores como Tânia Bacelar, por exemplo, e onde pudemos discutir uma política nacional de desenvolvimento regional e entender a importância de resolver os desequilíbrios intrarregiões e até intraurbanos, para que o Brasil possa ter um desenvolvimento sustentado.

Posteriormente, como Secretário de Desenvolvimento Econômico, no Governo Aécio, durante um ano e pouco, pude então levar um pouco dessa experiência da visão nacional para o território de Minas Gerais. Daí me levaram para a campanha a prefeito. E comecei a dizer e a refletir, expressar esse sentimento que não tinha ninguém pensando a cidade e a Região Metropolitana para 15, 20 anos à frente. Porque na questão urbana, se não houver planejamento, e o próprio Estatuto das Cidades reflete muito bem isso ao explicar como cada instrumento funciona e qual deve ser a forma de encaminhar esse planejamento e essa discussão, o próprio plano diretor precisa ser renovado a cada 4 anos. Mas, de qualquer maneira, 4 anos já é um mandato. Então, se essa discussão não é benfeita, não envolve todos os atores, você perde esse instrumento de estabelecer uma base mínima para o planejamento de longo prazo. Então, quem não tem plano diretor como vai falar de plano de governo? Começa aí a questão.

Entendo e sempre entendi que não basta pensar 4 anos. Já que os desafios são tão grandes, e aí estamos falando da infraestrutura de todos os tipos, que demanda bilhões e bilhões de reais de investimentos, todos os indicadores sociais, a questão do respeito à natureza, do desenvolvimento sustentável e finalmente o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda.



Esses quatro vetores têm que ser contemplados de forma equilibrada. Daí, sem a discussão democrática e participativa, é impossível definir de forma soberana, sustentável, como atacar as principais prioridades, os principais problemas. Não há decisão tecnocrática de gabinete que substitua essa discussão participativa.

Precisamos radicalizar a democracia. (*Palmas.*) Penso que sem essa radicalização, sem o avanço da participação mais ampla possível nas tomadas de decisão e na fiscalização dos atos do Poder Público não seremos aquela sociedade justa e igualitária que o PSB defende. É uma construção de longo prazo, paciente, e que tem que ter bases sólidas.

Portanto, para construir um plano de governo, e nós tivemos só 30 dias para fazer isso, chamamos 150 pessoas, e daí felizmente fui um privilegiado porque Belo Horizonte teve, ao longo de 15, 20 anos, excelentes administrações, que construíram uma base de avanços na infraestrutura, no social, na sustentabilidade, no emprego, na participação democrática, no equilíbrio das finanças públicas, que lhe deram a base muito boa. Portanto, em 30 dias conseguimos fazer um programa com 170 propostas e ações, contemplando todas aquelas questões da política urbana.

Mas não basta ter um bom programa de governo e ganhar uma eleição. Quatro anos passam muito depressa. Então, você já tem que entrar no dia 1º de janeiro com um programa de 3 meses, um programa de 6 meses, com metas de resultados e indicadores a serem perseguidos e entregues a serem feitas. Se você perder os primeiros 6 meses, já é meio caminho andado para perder a próxima eleição.

Esses primeiros 6 meses você tem que usar para fazer o seu programa de 4 anos mais detalhado, aí você já está com a máquina na mão, já tem os dados mais objetivos, e nós conseguimos fazer dessa forma. Metas de 3, metas de 6 e, ao final de 8 meses, tínhamos um detalhamento do programa de 4 anos e um plano estratégico de 20 anos. Naturalmente refletido ao seu final com um conjunto de indicadores, depois de responder à pergunta:



que cidade queremos nós, que vivemos nela, para daqui a 20 anos, isso foi refletido ao final, depois de uma revisão feita mais tarde, partimos de 12 indicadores e passamos para 25, um conjunto de 25 indicadores que refletem a qualidade de vida, em todos os seus aspectos, que queremos para nós para daqui a 20 anos.

Isso é suficiente? Não é suficiente. A questão é: como vamos chegar lá? E aí a questão metropolitana é fundamental, porque não basta a capital estar bem se os seus vizinhos não estiverem, tem que haver uma integração de políticas. Isso conseguimos avançar também, eu não vou ter tempo aqui para detalhar.

Mas, ao final, como entra a população nisso? A cidade já tinha uma tradição grande, refletida no orçamento participativo, com 1.400 obras aprovadas, e cerca de 80 conselhos e outros tipos de plenárias controladas pela prefeitura. Mas todas essas iniciativas participativas estavam muito dispersas na Administração, então criamos, no início deste ano, uma secretaria chamada de Gestão Compartilhada, com uma boa estrutura, que ajuda a planejar e coordenar essas ações de radicalização da democracia.

Dividimos então a cidade em 40 sub-regiões e terminamos agora um processo, que durou 6 meses, de discutir com milhares e milhares de pessoas em cada uma dessas sub-regiões as demandas e a visão de futuro que as pessoas têm para cada um desses territórios. Porque a angústia do gestor é, e não há pesquisa feita pelos métodos estatísticos normais que dê total segurança a isso, o que realmente as pessoas querem, que a imprensa também não reflete bem isso. Então, se o administrador não vai lá no bairro para escutar as pessoas, com a sua sensibilidade, não há nada que substitua isso. Ele precisa ter a segurança, na hora de bater o martelo no planejamento, de dizer: “Olha, aqui tem um caminho, tem sensibilidade de quem está lá no território em relação ao isso”. Aí dá legitimidade ao processo.

Escutei numa reunião do PSB aqui no ano passado a seguinte expressão que uso permanentemente: “*É preciso olhar a cidade com os olhos das pessoas que mais precisam.*” Esse é um lema que precisa nos governar. (Palmas.) Se você faz isso,



naturalmente, sem alienar os interesses daqueles que já têm quase tudo, se você não faz isso não há redução de desigualdade. Em todos os sentidos é preciso ir atrás da redução de desigualdades.

E essa redução é feita da seguinte forma: primeiro, você tem que ter o diagnóstico, o sentimento das pessoas reflete o que elas precisam, é preciso ter indicadores de qualidade de vida urbana de cada um desses territórios, para você ter um embasamento técnico para entender qual é a deficiência, e estabelecer metas, e aí vem a grande dificuldade, que é uma etapa que nós vamos ter que cumprir ainda, que é: temos recursos limitados no tempo. Como vamos priorizar a aplicação desses recursos? Esse é o grande desafio e vem aí o outro desafio maior ainda.

Quando se fala de horizonte de 20 anos, você tem que falar de cenários, porque as realidades podem mudar. Então, resumindo todos os elementos formadores de um cenário você pode fixar 2 vetores: no eixo vertical, desenvolvimento econômico sustentado, que pode ser o desenvolvimento intermitente, como tivemos na década de 80, por exemplo; e no outro eixo a questão político-institucional, porque se não houver o mínimo de articulação político institucional no âmbito metropolitano, pode-se desperdiçar uma situação de crescimento econômico sustentado. Então, a combinação desses dois fatores no tempo lhe dá um cenário muito bom, dois mais ou menos e um muito ruim. Portanto, é preciso perseguir essa concertação político-institucional no âmbito metropolitano porque, mesmo que você tenha um crescimento intermitente, você vai ter um ambiente de razoável qualidade no sentido da busca da justiça.

Portanto, este é o grande desafio: quais são as demandas, quais são as nossas possibilidades, quais são os nossos desejos e como vamos fazer para chegar lá. É o desafio de todo militante que pretende enfrentar o próximo ano com uma candidatura ou apoiando alguma candidatura. Nós temos que interpretar os desejos da sociedade, mas dar uma base técnica a nossa proposta. Porque está todo mundo cansado de sorriso fácil, tapinha nas costas, promessa fácil. (*Palmas*.) Só prometa aquilo que você pode entregar. Não prometa terreno na lua nem fumaça engarrafada.



Então, pode ter cara feia, como eu tenho, um sorriso difícil, mas as pessoas veem que você é sério, que você promete e fala a verdade, e sabe dizer não com carinho, as pessoas respeitam e vão te ajudar. Esse em que ser o princípio.

E finalmente você tem que ter um modelo de gestão para que seu plano atinja as suas metas. Se você não tiver uma gestão qualificada, em que incorpore elementos da gestão privada na gestão pública, aquelas promessas, aqueles resultados, aqueles indicadores nunca serão atingidos.

Quero encerrar e abrir os debates citando, de forma não muito precisa, um pensamento de Martin Luther King que li no texto de um discurso de um grande amigo nosso, Ministro ao qual o Brasil muito deve e terá sua passagem na história política do País, que se chama Patrus Ananias. (*Palmas.*) Patrus Ananias, um grande apóstolo da justiça, anotou uma vez um pensamento de Martin Luther King que eu gravei mais ou menos, que é o seguinte: Não estamos onde gostaríamos de estar. Falta muito para chegarmos onde queremos estar. Mas, graças a Deus, estamos muito melhores hoje do que estávamos há algum tempo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Agradecemos muitíssimo ao companheiro Márcio Lacerda sua brilhante exposição que revela uma visão extraordinária que deveria ser a de todos os prefeitos do Partido Socialista Brasileiro para administrar bem uma cidade grande, média ou pequena.

Agora passamos, companheiros, à fase de inscrições para os debates. Aqueles que desejarem fazer alguma pergunta ao Prefeito Márcio Lacerda, por favor, dirijam-se aos assessores da mesa que estão nas laterais do plenário, entreguem os crachás que virão para a mesa e nós chamaremos para intervenções, pelo período máximo, de 3 minutos. Pedimos objetividade, para que possamos dar oportunidade ao maior número possível de participantes.



Com a palavra o companheiro Mário Luiz Guide, Secretário-Geral do PSB de São Paulo e Coordenador do Núcleo da Fundação João Mangabeira naquele Estado.

O SR. MÁRIO LUIZ GUIDE – Bom dia a todos. Quero saudar o nosso Presidente, Eduardo Campos, Carlos Siqueira, nosso Secretário, e dizer em primeiro lugar que é muito importante essa questão posta pelo congresso do partido. O grande desafio de todos os nossos militantes, nossos vereadores, deputados, prefeitos, é de fato encarar essa problemática da questão urbana. Mas em São Paulo, entre diversos problemas que foram apresentados, a questão da violência, a questão do saneamento, temos o desafio enorme que é a questão do trânsito e do transporte urbano. Então eu queria ouvir um pouco do Márcio Lacerda como nós vamos fazer, porque o mundo hoje tem mais de 600 milhões de carros e só na nossa região, a Capital, tem mais de 5 milhões de carros, na Região Metropolitana deve ter mais de 4 milhões de carros, totalizando aí quase 10 milhões de carros na Região Metropolitana de São Paulo. Como nós vamos fazer para dar uma resposta para a sociedade nessa questão do desafio? Aumenta-se cada vez o número de carros aumenta-se incentivo para a produção de carros, e como vamos enfrentar esse desafio diante da problemática da reforma urbana, que é mais ampla? Mas essa questão para nós lá é muito premente.

Um grande abraço a todos e sucesso a todos em 2012. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – O próximo participante é o companheiro Senador João Alberto Capiberibe. Por gentileza.

O SR. SENADOR JOÃO ALBERTO CAPIBERIBE – Meus companheiros, companheiras, bom dia. Eu estava comentando ainda há pouco, Presidente Eduardo Campos, que a cada congresso essa mesa vai crescendo, a cada congresso esse partido se multiplica, e o Presidente Eduardo Campos



anunciou que nós teremos 1.500 candidatos a prefeito em todo o Brasil. Nós estamos discutindo a reforma urbana e, acredito, fui prefeito — faz tempo, Erundina, nós fomos prefeitos. A Erundina era a grande líder da nossa Frente Nacional de Prefeitos. E na época eu comecei com uma inquietação de comunicar a minha comunidade de onde vinham os recursos e como eram aplicados esses recursos. E continuo convicto de que, para fazermos a reforma urbana, levando o olhar para os excluídos, como disse o nosso Prefeito Márcio, creio que é fundamental — e aqui temos vários candidatos a prefeitos, vereadores, já conversei com vários —, que estabeleçamos, como porta de entrada para a reforma urbana, a necessidade absoluta da transparência e, sobretudo, do controle social dos orçamentos públicos municipais. (*Palmas.*)

Nós temos que estimular o controle social. A transparência hoje é obrigatória, mas o controle social é uma decisão política nossa, uma decisão política do nosso partido, em todo o Brasil. Portanto, sugiro que nós agreguemos a reforma urbana à necessidade imperiosa da transparência e do controle social para incluirmos, porque este País é a décima economia do mundo, com uma carga tributária de 35% e não se admite tamanha exclusão. Portanto é necessário um combate duro à corrupção, ao desvio, e isso só poderá ser feito pela transparência e pelo controle social do povo brasileiro, principalmente dos municípios.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) — Próxima companheira Maria de Fátima da Silva, Delegada de Pernambuco. E o seguinte é o companheiro Heleno Alves, que também pode vir se aproximando do microfone.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA SILVA — Boa tarde, companheiros. Eu gostaria de saber do Prefeito de Belo Horizonte se na sua gestão foi eliminada a figura do flanelinha que vive extorquindo e oprimindo a população brasileira. Porque nós pagamos porque temos medo deles, porque estragam nosso carro



e alugam o espaço público para nós. Nós temos o mesmo direito que eles, o espaço é público. E as autoridades estão fazendo vista grossa. Inclusive entre eles tem muita gente que trabalha. Em Recife tem um que é funcionário público da Prefeitura de Recife. Quando ele sai, veste um caução, uma camiseta e vai extorquir as pessoas. Eu acho isso um absurdo e tem que ser incluído na reforma urbana. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Obrigado, companheira. Companheiro Heleno Alves, por favor.

O SR. HELENO ALVES - Quero saudar a Mesa, em nome do nosso Presidente, Eduardo Campos, e dizer que o tema, como sempre em todos os congressos do PSB, é superimportante, e perguntar o seguinte: o que temos que fazer para evitar o que sempre acontece nas nossas cidades, em que existe uma grande invasão por pessoas do campo, aqueles companheiros que não têm mais como trabalhar no campo, terminam vindo para a cidade, e com isso só aumentam o crescimento das favelas. Por exemplo, Alagoas é um Estado onde a cultura da cana é muito forte e, logo após a moagem, o pai de família fica desempregado e a alternativa que tem é vir para a cidade tentar arrumar um emprego. Chega na cidade é difícil e acaba criando mais favelas para viver com a sua família, com isso prejudicando cada vez mais e a cidade crescendo desordenadamente. Então, que gestão temos que ter para que possamos evitar isso.

E o companheiro mencionou a questão de São Paulo, a inviabilidade do trânsito, e isso está incluso na questão urbana, não é só mais uma questão hoje de São Paulo. O nosso exemplo em Maceió, no Estado de Alagoas, uma cidade com 1 milhão de habitantes, mas o trânsito hoje tornou-se o maior problema da nossa cidade. Exemplo na gestão da nossa querida Prefeita Kátia Born, em que foram viabilizadas outras vias alternativas como viadutos, mas hoje é sem dúvida o grande problema em nosso Estado.



Para concluir, Dr. Carlos Siqueira, qual o modelo de gestão que o PSB tem hoje no País para que possa servir de exemplo para outras cidades, já que estamos prestes a ter um pleito eleitoral em 2012? Então, qual modelo de gestão que o PSB já tem para que possamos implementar nas nossas cidades? (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado. Companheira Luiza Erundina, do PSB de São Paulo.

A SRA. DEPUTADA LUIZA ERUNDINA – Bom dia companheiras, companheiros. Quero saudar a Mesa na pessoa do nosso Presidente Eduardo Campos e quero saudar todas as delegadas e delegados neste XII Congresso. Quero saudar a direção do partido e a Fundação João Mangabeira, na pessoa do nosso queridíssimo companheiro Carlos Siqueira, e enaltecer a feliz ideia de escolher a questão urbana como tema central do debate neste congresso e certamente com desdobramentos a partir dele em todo o País, trazendo inclusive a importante tarefa de nos prepararmos para a disputa eleitoral das cidades em nosso País em 2012.

Quero também agradecer ao Prefeito Márcio Lacerda pela sua importante contribuição na gestão de Belo Horizonte e a contribuição que está trazendo aqui na reflexão sobre esse tema central, estratégico, na vida de qualquer sociedade e de qualquer país.

Mas queria pedir ao Márcio Lacerda que trouxesse um pouco de elementos, para que pudéssemos ampliar a reflexão sobre o tema, situando a questão urbana na perspectiva metropolitana. Temos inclusive um déficit de marco legal, marco institucional em relação à instância metropolitana, porque, com o processo de urbanização crescente, com o fenômeno das regiões metropolitanas se tornarem grandes conglomerados urbanos, com uma forte densidade populacional, há falta de um dispositivo constitucional legal para dar elementos de poder metropolitano para que seja viável o planejamento metropolitano, dando ordenamento e dando



integração, dando unidade de políticas públicas para além da dimensão municipal local e estender essa intervenção a uma perspectiva metropolitana.



Nesse sentido, o nosso partido deveria ampliar o debate para além da questão urbana local, municipal, e começar a discutir até no plano legislativo do Congresso Nacional como tema e eixo de preocupação do nosso partido, a criação de marco institucional legal que pense a Região Metropolitana e, como consequência, o planeamento metropolitano, que seria uma nova dimensão da questão do desenvolvimento urbano.

Era essa a minha indagação, pedindo ao nosso Prefeito que nos traga um pouco de entendimento sobre essas questões para que saíamos daqui com uma determinação de irmos para além da questão municipal e pensarmos e refletirmos sobre a região urbana nas grandes regiões metropolitanas do País.

E eu quero mais uma vez cumprimentar a direção do nosso partido pela sabedoria de escolher essa temática, sobretudo, Presidente Eduardo Campos,



porque estamos em 2011 completando 10 anos do Estatuto das Cidades e nenhum partido, nenhum agrupamento político teve a atenção voltada para a celebração desse grande evento, que foi a conquista do Estatuto das Cidades em nosso País.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado, companheira Luiza Erundina pela sua contribuição ao debate.

Convidamos a companheira Cristina Buarque, Delegada do PSB de Pernambuco, para fazer uso da palavra. A seguinte será a Senadora Lídice da Mata.

A SRA. CRISTINA BUARQUE – Bom dia a todas e todos. Quero saudar a Mesa, em nome do nosso Presidente, Eduardo Campos. Quero cumprimentar a direção do partido por essa iniciativa de tomar a questão urbana como uma questão fundamental para as próximas eleições. Quero saudar o Congresso, na pessoa de Carlos Siqueira, permitam-me, porque realmente esses momentos têm sido de grande conhecimento e aprendizado para todos nós.

Prefeito Márcio Lacerda, foi um prazer ouvi-lo, foi uma felicidade conhecer os resultados da sua gestão. E quero fazer uma questão relativa às mulheres, com relação à gestão na Região Metropolitana ou a questão urbana.

A Secretaria da Mulher do Governo do Estado de Pernambuco, apoiada profundamente pelo nosso Governador Eduardo Campos, que é um aliado das feministas, sem dúvida nenhuma, criou o I Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres Rurais. No próximo 8 de março estará entregando às mulheres de Pernambuco o I Plano da Mulher Metropolitana de Pernambuco.

Esse Plano da Mulher Metropolitana de Pernambuco congrega a questão urbana na Região Metropolitana do Recife e ainda as regiões de Petrolina e Caruaru, de acordo com o próprio planejamento do Governo do Estado. E



diante do que o Prefeito Márcio disse, que tanto me alegrou ouvi-lo, gostaria de saber que espaço tiveram as mulheres dentro da construção dessa perspectiva do desenvolvimento urbano?

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Companheira Lídice da Mata, Senadora pelo PSB da Bahia, por gentileza. O seguinte será o nosso Líder no Senado Federal, Senador Antônio Carlos Valadares.

A SRA. SENADORA LÍDICE DA MATA - Bom dia a todos os companheiros e companheiras. Quero saudar o Presidente do nosso partido, Governador Eduardo Campos, e, em nome dele, saudando todos os governadores do partido aqui presentes. Saudar o Presidente da Fundação João Mangabeira, Carlos Siqueira, que comanda esse debate no nosso partido, e quero saudar também o Prefeito Márcio Lacerda, que foi o expositor central desse tema.

Quero dizer, companheiros, que o partido está certamente desafiado a debater essa questão em todo o Brasil. Como disse o nosso Presidente, num dos programas do partido, mudou a vida das pessoas com o Governo de Lula e de Dilma, do ponto de vista da inclusão social, mas nós precisamos mudar a vida das pessoas para melhor, no espaço onde elas vivem. É o desafio de melhorar as condições de vida nas nossas grandes e médias cidades brasileiras, também nas pequenas cidades, mas de forma especial pensar os grandes conglomerados urbanos.

E esse desafio, creio, o partido no próximo ano vai poder aprofundar melhor e fazer um seminário específico para preparação dos nossos companheiros candidatos a prefeitos, mas aqui nós iniciamos a levantar alguns princípios essenciais para nortear a ação dos prefeitos do PSB.



O primeiro, creio que o Prefeito Márcio Lacerda disse de forma muito enfática e que acho imprescindível destacar aqui. É preciso radicalizar a democracia em nosso País. Esta é uma questão central da vida política nacional e da vida nas grandes cidades brasileiras. A participação popular e os instrumentos de aprofundamento desta participação popular.

Capiberibe completou esse raciocínio também quando aqui falou da necessidade da discussão da transparência na aplicação dos recursos públicos e o controle social dessa aplicação dos recursos públicos que, portanto, se casa com a ideia da radicalidade democrática nas cidades brasileiras.

Além disso, Erundina também trouxe aqui à baila a questão que acho fundamental, já que as regiões metropolitanas brasileiras foram decididas no período da ditadura militar, com instrumentos pouco ágeis e pouco democráticos de discussão e de planejamento dessas regiões metropolitanas. Temos hoje uma situação no Brasil de concentração tal que o que era a Região Metropolitana de São Paulo, o que era a Região Metropolitana do Rio de Janeiro hoje pode ser discutido com um mega espaço metropolitano unindo a cidade de São Paulo à cidade do Rio de Janeiro e, portanto, com um planejamento único para esse desenvolvimento. A mobilidade urbana unindo essas cidades, a concentração de serviços de saúde, de cultura, de entretenimento, todas as dimensões de política pública pensadas também nessa dimensão de megas cidades, que são as cidades do Rio e São Paulo.

Mas pensar a Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Região Metropolitana de Salvador, a Região Metropolitana de Recife, não se pode pensar a Prefeitura dessas cidades sem ter o planejamento metropolitano que os serviços dessas cidades têm que ter. Para isso, é preciso criar instrumentos democráticos desse planejamento, conselhos envolvendo os prefeitos dessas cidades e, quem sabe, uma câmara municipal ou uma câmara metropolitana de vereadores, com representação, que não seja uma câmara de vereadores com salários, com discussão de estrutura para organização dessa câmara, mas a representação dos presidentes de câmaras de todas essas cidades que compõem as regiões



metropolitanas de cada cidade brasileira. Ou uma câmara metropolitana que seja com a escolha e a votação em cada cidade para um mandato não remunerado, apenas voltado para o planejamento das grandes cidades.

Acho que essa é uma dimensão que nós precisamos tratar com força, com vigor, na nossa próxima reunião, onde vamos poder nos debruçar sobre os desafios das regiões metropolitanas do nosso País e do governar, do fazer local.

Um grande abraço. A luta continua. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado, companheira Lídice da Mata.

Companheiro Líder do nosso partido no Senado Federal, Senador Antônio Carlos Valadares com a palavra. O próximo é o companheiro Deputado Glauber Braga, do PSB fluminense.

O SR. SENADOR ANTÔNIO CARLOS VALADARES – (Líder do PSB no Senado Federal) Governador Eduardo Campos, nosso Presidente do PSB, Governador Cid Gomes, Governador Capiberibe, do Amapá, Prefeito Márcio Lacerda, de Belo Horizonte, nosso Vice-Presidente Roberto Amaral, Secretário Carlos Siqueira, nossa Líder na Câmara dos Deputados, Sandra Rosado, prefeitos municipais, vice-prefeitos, vereadores, senadores, nosso Capiberibe que agora retorna ao Senado Federal, para nossa alegria e nosso privilégio em tê-lo ao nosso lado, Senadora Lídice da Mata, Senador Rodrigo Rollemberg.

Quero, em primeiro lugar, felicitar a direção do nosso partido que soube escolher um tema edificante para incluir na agenda nacional: a questão urbana que, a meu ver, no Brasil é uma questão que tem que ser tratada de forma prioritária, notadamente aqui nos debates que serão travados no Brasil durante a campanha do próximo ano. A questão urbana é gravíssima, porque diz respeito

ao atendimento a uma sociedade que exige e tem todo direito de exigir mais educação, mais saúde, mais habitação, melhores condições no seu sistema de transporte, enfim, uma infraestrutura urbana capaz de atender às necessidades básicas de nossa população.

Mas ao lado disso, vinculado a essa questão urbana, tem o grande problema que não pode estar ausente do debate nacional que é a questão do êxodo rural, responsável diretamente pela inchação das grandes cidades. Na medida em que nós integremos o meio rural, atendendo às necessidades dos seus moradores, ao meio urbano, equilibrando a assistência que se dá ao campo à assistência que se dá às grandes cidades, estaremos promovendo um Brasil mais justo.



É verdade que nos últimos anos houve um decréscimo do êxodo rural da ordem de 2 milhões de habitantes. Mas isso ainda não é suficiente para que nos previnamos sobre problemas graves que poderão surgir com o aumento populacional nas grandes cidades.



Por isso devemos intensificar de forma permanente trabalhos de construção de uma infraestrutura capaz de fixar o homem ao campo, porque ele foi expulso não só pela tecnologia, pela máquina que levou o homem da cidade ao desemprego e ele foi buscar ocupação nas médias e grandes cidades. É também preciso que tenhamos no meio rural, ali bem pertinho da cidade, condições adequadas para uma vivência feliz, uma vivência tranquila, uma saúde de qualidade, uma educação de qualidade.

Numa época em que o desarmamento é assunto nacional, o uso da arma é um instrumento da criminalidade, mas há uma arma que não podemos dispensar, seja no meio rural, seja no meio urbano, que é a arma da educação. E já dizia Mandela que a arma mais poderosa que a humanidade pode usar para transformar o mundo é a educação.

Por esta razão é que no Senado Federal e também na Câmara dos Deputados o PSB defende, de forma enérgica e ardente, a inclusão no Fundo Social do Pré-Sal da aplicação de pelo menos 50% do pré-sal na educação. E nós temos uma emenda na Comissão de Educação, estabelecendo o seguinte: que no pré-sal, que é uma riqueza incomensurável, que ela deve ser aproveitada, visando o futuro dos jovens do nosso País, no Fundo Social do Pré-Sal, dos 50% em favor da educação: 70% para a educação básica, 20% para a educação superior e 10% para ciência, tecnologia e inovação. Se nós nos prepararmos dessa forma, não transformando o pré-sal num instrumento de enriquecimento momentâneo, mas da preparação de um futuro grandioso para o nosso País, certamente que estaremos construindo uma realidade nova para este nosso País, no enfrentamento da concorrência internacional.

O Brasil, hoje, dispõe de riquezas incomparáveis não só no plano de recursos humanos, mas também no plano dos seus recursos naturais. Bem aproveitados, iremos transformar o Brasil numa grande potência mundial, na quarta potência do mundo, e isso nós iremos alcançar a Deus querer, com a nossa luta, com o nosso trabalho.



E afinal, Sr. Presidente, mantemos com o Governo Federal uma aliança que considero importante, porque é a continuidade de um trabalho que se iniciou com o Presidente Lula. Não é uma amizade colorida, uma amizade que não tem explicação a dar, que não tem respeito mútuo, é uma amizade necessária para a formação de uma lógica capaz de transformar o Brasil, onde cada partido tem a sua individualidade, cada partido seja respeitado no contexto dessa aliança, onde podemos sobreviver, crescer e não sermos bloqueados por nenhum deles. Aí não é amizade colorida, é amizade para sempre.

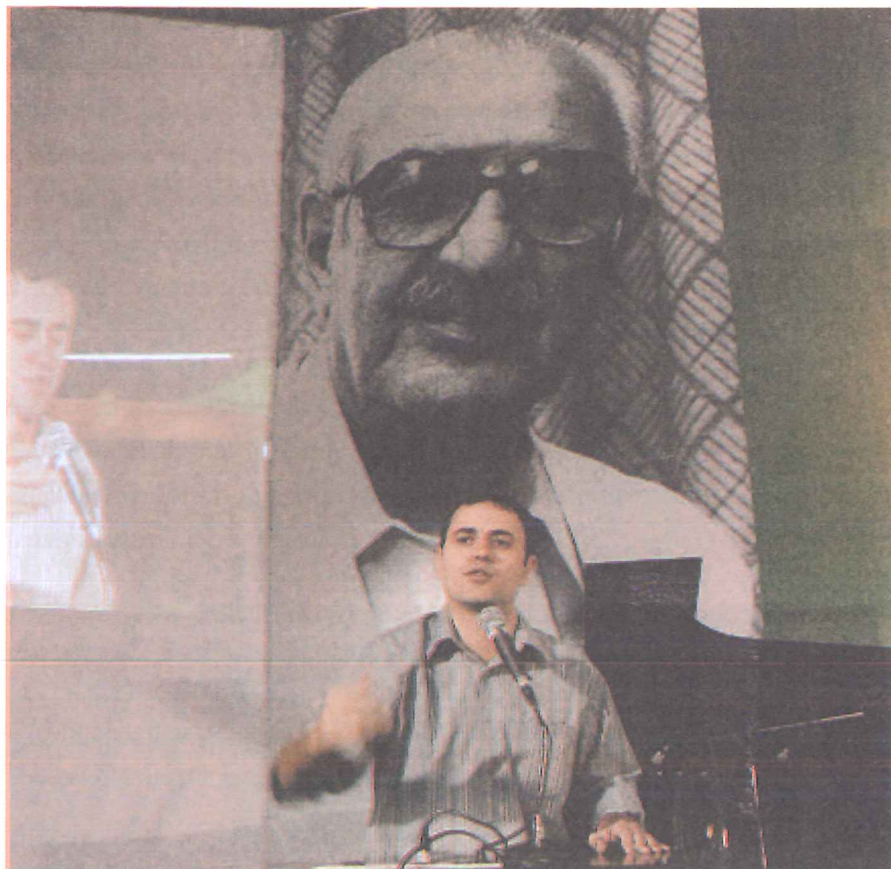
E é isso que queremos, a amizade maior que queremos é a amizade com o Brasil, com o fortalecimento do PSB nós estaremos, sem dúvida alguma, transformando o Nordeste, o Sudeste e todas as regiões do nosso País num país viável.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado, Senador Valadares. Companheiro Glauber Braga, Deputado Federal pelo Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA – Presidente Eduardo, companheiro Carlos Siqueira, Dr. Roberto Amaral, Prefeito Márcio, minha Líder Sandra, me dirigindo a eles eu me dirijo ao Ministro Fernando Bezerra, Governador Cid, a toda a Mesa, militantes do Partido Socialista Brasileiro que estão aqui presentes neste congresso.

Quero trazer um elemento, Presidente, para ser incluído no tema de discussão das nossas cidades que é a política de redução de risco de desastres. (*Palmas.*) Milhões de pessoas no nosso País têm sofrido e sofrido muito com os desastres que têm feito com que o Brasil seja inserido no mundo como uma daquelas nações que mais perdem habitantes a partir de tragédias climáticas. E



o que faz um país como o Chile, que teve um terremoto de escala maior, ter aproximadamente 700 vítimas, e um país como o Haiti, com um terremoto de escala menor, perder aproximadamente 200 mil dos seus habitantes? Eu não tenho dúvida de que um dos elementos é necessariamente uma política de prevenção que seja mais profunda.

Mas um outro elemento, e esse é um dos motivos pelos quais trago esse tema para ser discutido no nosso encontro, é necessariamente a concentração da riqueza. Um sistema econômico que concentra riqueza necessariamente maximiza desastre. (*Palmas.*) Um sistema econômico que tem a possibilidade e



a oportunidade de distribuir riqueza, um sistema socialista vai ser naturalmente um minimizador de desastres que não são naturais, somente, mas que têm uma intervenção necessária da ação humana.

Nesse sentido, para encerrar, trago uma ideia discutida e me apresentada pelo Prof. Brunet:

“Que o Partido Socialista Brasileiro possa ter incluído um grupo de trabalho que discuta a criação de secretarias especiais de redução de risco de desastres, para que possamos atuar inclusive, com voluntários do partido, naquelas áreas que já foram atingidas por desastres climáticos naturais.”

Um grande abraço a todos os companheiros. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado, companheiro. Gostaria de chamar o companheiro Gilmar Mangueira da Silva, do PSB de São Paulo.

O seguinte é o companheiro Severino Gomes da Silva. Gostaria de pedir aos companheiros a maior objetividade possível, porque temos muitas pessoas inscritas e para que todos realmente participem.

O SR. GILMAR MANGUEIRA DA SILVA - Em nome do Presidente Eduardo Campos, saúdo todos os representantes da Mesa e trago aqui o abraço do Prefeito Luiz Marinho, de São Bernardo do Campo.

Prefeito Márcio Lacerda, nós temos já há 10 anos o Estatuto das Cidades e temos alguns desafios. Gostaria de saber como o senhor está trabalhando a lei de saneamento básico, que é obrigatória a todos os Municípios, como o senhor está trabalhando a lei de resíduos sólidos, que também é obrigatória para todos os Municípios, e como o senhor está trabalhando a questão do custo da terra para quem tem que produzir. O déficit habitacional maior, que é de 0 até 3 salários mínimos. Como o senhor trabalhou em Belo Horizonte?



A minha formação é nas áreas de habitação e meio ambiente. Uma das expositoras hoje, Ermínia Maricato, foi minha mestre.

E, para finalizar, temos trabalhado em São Bernardo do Campo a questão do orçamento participativo, o PPA, o Plano Diretor, Plano de Saneamento e o Plano de Resíduos Sólidos. Como você está trabalhando esses assuntos em Belo Horizonte?

Como representante de movimentos sociais, gostaria que o nosso Presidente, Eduardo Campos, Dr. Carlos Siqueira e Roberto Amaral, retransmissem o que foi transmitido para nós sobre a problemática em nível de Brasil para todos os militantes, prefeitos, deputados estaduais, federais, vereadores, senadores, governadores, para que possamos discutir, juntamente com a Fundação João Mangabeira, lá no nosso Município, na nossa rua, no nosso Estado. Esse vai ser um aprendizado para todos nós.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiro Severino Gomes.

O SR. SEVERINO GOMES DA SILVA – Gostaria de saudar a Mesa em nome do Presidente do PSB Nacional, Governador Eduardo Campos, e de um companheiro histórico do Movimento Estudantil, meu amigo Carlos Siqueira.

Vim aqui especialmente com o objetivo e com a preocupação, porque até agora foram colocadas as questões das grandes cidades. Ouvi o Prefeito de Belo Horizonte, também outros falaram e temos neste País de dimensão continental Municípios pequenos e médios que têm dificuldades profundas e extremas em todas as áreas. Não só também da mobilidade, como do planejamento mas, acima de tudo, até dos pequenos recursos que chegam aos Municípios, que não são corretamente utilizados.

Aí eu gostaria, Sr. Prefeito, e Governador Eduardo Campos, de dizer que nós que somos do PSB temos que entender o seguinte: o nosso partido defende



a ética, a moral acima de qualquer coisa e, infelizmente, os recursos que vão para os Municípios são pequenos, mas também precisam ser fiscalizados, porque às vezes os recursos chegam, desaparecem e não são corretamente utilizados. Aí a população não é beneficiada, não adianta planejamento, porque se você planejar corretamente e não executar corretamente com aqueles poucos recursos que tem, você não vai ter objetivo concreto.

Portanto, e preciso que exista fiscalização de Governo Federal, dos governos estaduais, quanto a esses recursos que são enviados para os Municípios e quanto às obras também feitas pelo Governo Federal e pelos governos estaduais. Porque não existindo isso sempre iremos colocar recursos e mais recursos, independente de planejamento, e não teremos bons resultados.

Era isso que queria dizer. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Obrigado, companheiro. Agora gostaria de convidar o companheiro Deputado Federal Jonas Donizetti, do PSB de São Paulo. Companheiro Jonas e, em seguida, a companheira Kátia Born, querida companheira, membro da Direção Nacional, ex-Prefeita de Maceió.

O SR. DEPUTADO JONAS DONIZETTI – Meu boa-tarde a todos, amigos e amigas do PSB. Quero cumprimentar o Governador Eduardo Campos por sua fala ontem na abertura do nosso Congresso, uma fala lúcida, mostrando o caminho para o nosso partido. Quero cumprimentar o nosso companheiro Carlos Siqueira pela emoção que colocou nesse nosso congresso e ao Prefeito Márcio Lacerda pela objetividade agora nas palavras.

O nosso *slogan*, Prefeito Márcio, “*Um novo caminho para as nossas cidades*”, é ideal para o momento, mas o novo às vezes assusta. O novo você precisa trazer as pessoas para ele, mostrar para elas que às vezes aquilo que ela acha que está



bom pode ser melhor, e aquilo que ela acha que não tem solução nós podemos apontar um caminho.

Usando uma analogia, é a mesma coisa quando a gente volta para casa do trabalho. Quase sempre fazemos o mesmo caminho. Nós somos resistentes em fazer um novo caminho. E quando nós fazemos um novo caminho numa estrada, carecemos de placas indicativas, mostrando onde vamos chegar. Então temos que mostrar para a população que nós sabemos onde vamos chegar.

Aí quero deixar uma pergunta para o Márcio, no sentido do resgate da confiança da população. Achei muito propício quando D. Hélder terminou sua fala dizendo que não podemos ter a soberba de achar que temos todas as respostas. Porque às vezes uma senhora simples, num bairro da periferia, não sabe explicar, muitas vezes detalhar com palavras, mas no coração, no seu sentimento, ela sabe o caminho que nós precisamos seguir.

Então, Márcio, você mesmo disse que teve a sorte de pegar uma cidade que já estava mais ou menos preparada. Eu, em Campinas, não tenho essa mesma sorte. O povo de Campinas está vivendo um momento de grande desilusão com a política. E eu queria ouvir de você um pouco sobre isso, porque talvez seja o caso de muitos que estão aqui nesta plateia, que precisam levar para a população da sua cidade uma mensagem de esperança, um novo caminho, mas, acima de tudo, fazer essas pessoas se sentirem participantes desse novo caminho, para que elas abracem essa causa, para que a situação possa obter um sucesso esperado, que é ter o povo do nosso lado.

Obrigado ao Márcio, obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Obrigado companheiro Jonas. Companheira Kátia Born.

A SRA. KÁTIA BORN - Quero saudar o Governador Eduardo Campos, ao Carlos Siqueira, ao Amaral, ao meu querido Márcio, ao Ministro, ao nosso



aniversariante, Renato Casagrande, a nossa Líder, uma mulher liderando os homens todos na Câmara, adoro! Bem substituída Ana Arraes por você, Rosado, já deu o tom.

Primeiro quero dizer que ontem o Eduardo Campos, quando disse o número de prefeitos que vamos ter, vejam que estamos nos preparando para assumir o poder neste País. (*Palmas.*) E temos que assumir o poder com competência. E assumir o poder com competência é começarmos a discutir onde moramos e que qualidade vamos ter neste País daqui a 10 anos.

Assisti ao vídeo atentamente. Governador Eduardo Campos, alguns temas acho que deveríamos discutir e fazer um seminário com todos os candidatos a prefeito, por intermédio da Fundação João Mangabeira, e nos atermos a alguns pontos. Primeiro, a questão da saúde. Os Municípios têm colocado mais de 15% do seu orçamento na saúde. Os Estados, metade já estão em 12%. Ontem foi discutida a Emenda 29. Está se realizando a 14ª Conferência Nacional de Saúde aqui em Brasília.

Quando Jamil Haddad foi Ministro da Saúde, Erundina você também foi em 93, de 93 para cá, Governador Eduardo Campos, as pessoas estão vivendo 12 anos mais. Significa dizer que exames complementares, próteses, melhoramento de alta complexidade e o Município não tem esse dinheiro nem o Governo Federal. Desde a época do Jamil não ampliou os recursos proporcionalmente à idade que as pessoas estão vivendo. Então, está morrendo gente mesmo.

A crise da saúde está no pequeno posto de saúde no Município, a unidade intermediária. Então a questão da saúde é para criar um novo imposto, vamos enfrentar a discussão. Por que não? Eu não tenho medo de enfrentar essa discussão.

Quando eu era Secretária Municipal de Saúde, na época do Jamil, nós discutimos, depois, Fernando Henrique Cardoso e o próprio Lula não colocaram dinheiro na saúde, fizeram fundo de caixa lá, por isso o Congresso Nacional acabou. Esse é um assunto.



O segundo assunto é o acesso às cidades. O País está invadido pelo transporte clandestino. Os prefeitos têm medo de enfrentar essa discussão, têm medo. (*Palmas.*) Eu moro numa área rural em Maceió. Quando eu era Prefeita, Erundina, transporte clandestino não entrava na cidade. Era uma briga. Eu saio de casa às vezes 7 horas da manhã e vêm 400 carros do litoral norte para a cidade. Governador, levo uma hora para chegar onde trabalho. Fui a Salvador há uns 3 meses, passei 2 horas no trânsito para chegar no centro da cidade. Chego em São Paulo é a mesma coisa.

Então, como vamos trabalhar daqui a 10 anos, se não se concluem os metrô? Então é preciso que façamos um plano nacional, uma discussão com nossos 1.500 prefeitos sobre o que queremos da saúde, da acessibilidade, do meio ambiente. O pré-sal nem começou a empresa americana já poluiu nosso mar e não se discute o marco zero neste País!

O Congresso Nacional, Erundina, tem que puxar uma discussão clara em relação a isso. Ainda dependemos dos nossos mares e dos nossos rios para alimentação deste País.

Então, não quero polemizar, mas quero que façamos uma discussão, que não será hoje, Márcio, específica, com alguns temas, para que o PSB saia nacionalmente com propostas concretas.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Deputada Sandra Rosado, Líder do nosso partido na Câmara dos Deputados.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO – Bom dia, companheiros e companheiras, quero saudar a todos os participantes deste encontro, por intermédio da figura e da liderança do nosso Presidente Eduardo Campos.



Antes de entrar no tema que gostaria de abordar, pois quero solicitar um esclarecimento ao Prefeito Márcio Lacerda, quero dizer: que Congresso bonito esse do PSB não é, gente? Estamos dando *show*. O PSB está mostrando o seu crescimento.

E eu gostaria, parece até que combinei com Kátia sobre o assunto que vim tratar. Venho tratar do assunto da saúde. Acredito que quando discutimos o Município focamos na vida das pessoas e o que nós queremos é cuidar da vida das pessoas, da qualidade de vida das pessoas que moram naquela cidade. E não é somente o problema das grandes cidades das regiões metropolitanas. Nós temos cidades médias no Brasil que se tornam cidades polos e são verdadeiramente sacrificadas pelo problema da saúde. E gostaria muito de ver a experiência do PSB nessa área da saúde.

Nós precisamos cuidar da saúde da mulher, da criança. Existem cidades em que muitas crianças morrem pela falta de atendimento em UTI neonatal. Existem cidades em que as mulheres não têm acesso ao mamógrafo, não têm





acesso à prevenção e ao combate ao câncer de mama ou de útero. Homens também que têm essa dificuldade de acesso. Existem cidades no Brasil em que hoje está se praticando “a escolha de Sophia”. Os médicos estão tendo que fazer uma opção com relação a quem vai ficar vivo e quem vai morrer. Os hospitais estão absolutamente lotados, pelo menos essa é uma realidade do meu Estado, o Rio Grande do Norte, da minha cidade de Moçoró.

Então eu gostaria imensamente que esse tema, saúde, fosse inserido, além das outras questões de mobilidade urbana, que reconheço ser um problema que devemos dar um enfoque muito especial, mas a saúde, o cuidado com as pessoas muito diretamente é uma atitude correta, corajosa do PSB em abordar esse tema.

Parabenizo os organizadores deste encontro, por intermédio do nosso companheiro Carlinhos, Dr. Roberto. Quero agradecer aos nossos governadores que estão participando conosco, os militantes do partido, mostrando o sucesso que é o PSB. E como tenho certeza que vamos fazer e vamos alcançar esse desafio feito pelo nosso Presidente, vamos chegar a 1.500 prefeituras no Brasil, porque o PSB sabe administrar, sabe governar.

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Convido o companheiro João Fernando Pontual Coutinho, Deputado Estadual por Pernambuco, para fazer sua intervenção. Em seguida o Governador Camilo Capiberibe, do Amapá.

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO PONTUAL COUTINHO – Boa tarde a todo o Diretório Nacional do nosso Partido Socialista Brasileiro. Quero saudar a Mesa, em nome do nosso Presidente Nacional, nosso querido Governador Eduardo Campos. Também saudar o brilhante Prefeito da cidade de Belo Horizonte pela belíssima explanação do seu modelo de gestão que está refletindo na avaliação do povo de Belo Horizonte, saudar todos os demais governadores do nosso partido aqui presentes, os deputados federais em nome da



nossa Líder na Câmara, Deputada Sandra Rosado, cumprimentar toda a bancada de Pernambuco, em nome do Deputado Fernando Filho, e me apresentar.

Sou Deputado Estadual pelo terceiro mandato pelo PSB de Pernambuco e, recentemente, fui convocado pelo PSB de Jaboatão dos Guararapes, cidade berço da pátria brasileira, cidade de grandes embates libertários, cidade que tem uma relevância muito importante na nossa cultura brasileira e que hoje, infelizmente, tem uma situação bastante difícil encontrada. O Município, com mais de 600 mil habitantes, a segunda maior cidade de Pernambuco, cidade que fica entre a cidade do Recife, a nossa capital e Porto de Suape, o maior polo de desenvolvimento do Nordeste. E me sinto muito honrado pela convocação do PSB.

Quero dizer a todos os membros da Executiva Nacional, especialmente sobre os modelos de gestão que estão sendo aprovados pela população, como do Márcio, do Luciano Ducci, do Governador Cid Gomes, do nosso querido Governador Eduardo Campos, demonstrando que o PSB tem a capacidade de se renovar, se reinventar e de apresentar para o País o novo modelo para gerir o nosso Brasil. É preciso que agora em 2012 possamos fortalecer essa bandeira, e, como disse o nosso Presidente, vamos disputar as eleições em mais de 1.500 cidades. É fundamental que possamos transformar a realidade desses Municípios para apresentar nova esperança para o futuro do nosso Brasil.

Portanto, quero agradecer a oportunidade, parabenizar a todos e dizer que vou precisar muito da Fundação João Mangabeira, do nosso querido Carlos Siqueira, dos pensadores do partido, para que eu possa ser um instrumento do PSB para transformar a realidade de Jaboatão dos Guararapes, transformando num modelo de gestão de administração do nosso querido Partido Socialista Brasileiro.

Viva o PSB! Vamos à luta construir belas vitórias para o povo brasileiro! (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Governador Camilo Capiberibe do Amapá, por gentileza.



O SR. GOVERNADOR CAMILO CAPIBERIBE – Boa tarde, senhoras e senhores, quero saudar os delegados do nosso XII Congresso Nacional do Partido Socialista Brasileiro, saudar o Presidente do nosso partido, que será reconduzido, o Presidente Eduardo Campos, Governador, em nome dele todos os governadores, nossos senadores, deputados federais, prefeitos, vereadores aqui presentes.

Em primeiro lugar, quero dizer da importância do que foi abordado ontem no discurso do Governador Eduardo Campos, da disposição do nosso partido em disputar 1.500 prefeituras no ano de 2012. Digo isso pela importância estratégica que a disputa das eleições municipais tem no fortalecimento do nosso partido na Câmara Federal e também nas disputas posteriores aos governos estaduais.

Então essa decisão é o tema que nós discutimos hoje no nosso XII Congresso apontam para uma estratégia de fortalecer o crescimento e afirmação do PSB como um ator nacional importante para empurrar os avanços que o nosso Brasil tem tido.

Quero me juntar ao que já foi dito anteriormente pela Prefeita Kátia Born e pela Deputada Federal, nossa Líder lá na Câmara dos Deputados, Sandra Rosado,





que é a questão da saúde. Neste momento o Congresso Nacional discute a regulamentação da Emenda 29, e conversando com nossos colegas governadores e prefeitos sabemos que o problema da saúde é um dos maiores desafios a serem vencidos neste País pelas três esferas da Federação. Mas é claro que, no momento inicial, a cobrança recai particularmente forte nos ombros dos nossos prefeitos e também dos governos, e nós vivemos uma situação de restrição orçamentária.

Então, quero propor ao nosso Congresso que o Partido Socialista Brasileiro tome uma posição clara a respeito da regulamentação da Emenda 29 e que possamos garantir recursos para que os nossos atuais prefeitos e os que se elegerão em 2012 possam ter as condições financeiras necessárias para poder fazer a mudança na saúde.

Em segundo lugar, quero dizer da importância que é também discutirmos a regularização fundiária urbana. Acredito profundamente que o desenvolvimento econômico passa pela regularização, legalização dos terrenos nas nossas cidades. Então que essa possa ser também uma proposta. Que o nosso partido encampe essa luta. Não é um problema só na Amazônia, mas também nas cidades no Brasil inteiro. Então que possamos ter a regularização fundiária urbana, como também uma política de geração de desenvolvimento econômico, de trabalho e renda e de riqueza para as nossas cidades, para os nossos Estados e para o nosso País.

Muito obrigado e viva o XII Congresso do PSB! (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiro Francisco Carlos Macedo Tavares, do PSB cearense.

O SR. FRANCISCO CARLOS MACEDO TAVARES – Primeiro, quero saudar os convencionais que abrilhantam esse grande congresso, saudar a Mesa, em nome do nosso futuro Presidente Eduardo Campos, mas o que eu queria dizer, Márcio Lacerda, é que o partido tem que enfatizar mais a questão



ideológica. Tem que reforçar, não pode negligenciar a questão ideológica, que é o que nos separa do PT. Não é apenas suficiente ser mais eficiente na administração, fazer uma quantidade maior de obras, é preciso provar também no PSB que nós somos socialistas e que fazemos um governo para o povo e para os pobres, para reduzir as desigualdades.

Eu diria aqui primeiro como sugestão que o PSB encampasse a ideia da escola em tempo integral. Toda escola construída por um prefeito do PSB tinha que ser em tempo integral, como forma de amparar e reduzir a questão da ignorância, como diz na televisão, que é o que atravanca o progresso. A questão da cultura, da arte, da ciência, da tecnologia só se resolve com escola em tempo integral e com muita qualidade, muito esforço.

Este congresso enfatiza uma questão importante que é a questão urbana. Mas concordo com o Senador Antônio Carlos Valadares quando mencionou o êxodo rural. É preciso reduzir o êxodo rural, que é o que está estrangulando as cidades. E só reduziremos com mais recursos em tecnologia para o campo, com mais trabalho. Eu diria que o PSB tem tudo para chegar aos 1.500 prefeitos, é só qualificar os nossos gestores. Cursos de capacitação para os nossos gestores, envolver os nossos gestores em teses decididas pelo partido. Então, considero essa questão reluzente.

O Governador Cid Gomes está entre os melhores governadores do Brasil, como Eduardo Campos, porque ele trouxe soluções inovadoras para a segurança, com ronda no quarteirão, que é uma questão fundamental e poderia ser copiada por outros gestores do PSB, inclusive em cidades maiores, cidades médias. A questão dos hospitais regionais, que atendem a uma demanda importante da saúde que ele construiu, por exemplo, lá na minha cidade, Juazeiro, um grande hospital regional para alta complexidade, lá em Sobral, em Quixeramobim, também nas regiões metropolitanas, que atende a uma demanda crítica da saúde. A questão do metrô de cidades do interior, de Sobral, de Juazeiro.

Então, é preciso valorizar e enfatizar as coisas importantes dos nossos aliados. Sugeri ao Presidente criar uma comissão para captar as coisas exitosas



dos nossos gestores para torná-las comuns na gestão do PSB. Só assim poderemos chegar não a 1.500, mas a 2 mil prefeitos, porque essa é a meta.

Então o PSB não pode se descuidar em hipótese alguma da questão ideológica, para mostrar que nós somos socialistas.

Um abraço e muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiro Sérgio Novaes, do PSB do Ceará. Passou. Companheiro Paulo Barreto Ribeiro Mindello, do PSB cearense. Em seguida o companheiro Marcelo Ramos.

O SR. PAULO BARRETO RIBEIRO MINDELLO – Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar o nosso Governador, Cid Gomes, que tem feito um excelente trabalho no nosso Estado, no tocante à construção de hospitais regionais, na construção de escolas profissionalizantes. E que isso possa ser feito e multiplicado pelo Brasil a fora.

Neste instante quero falar da emoção que tive ao ver nosso querido D. Hélder aqui no vídeo e relembrar a doutrina social cristã no tocante à propriedade privada. Foi falado no nosso vídeo e também pelo nosso palestrista sobre a função social da propriedade. Até antes da Constituição de 1988, a propriedade no Brasil era algo absoluto e intocável, mas na verdade essa inspiração cristã veio transformar em 3 artigos da nossa Constituição, fazendo com que a propriedade tivesse sua função social. E isso pode ser implementado através do Estatuto das Cidades.

E eu gostaria que o ilustre palestrista falasse um pouco sobre esses instrumentos, como estão sendo aplicados em Belo Horizonte. Por exemplo, o imposto progressivo sobre solo urbano, onerando os terrenos de engorda, onerando os terrenos de especulação imobiliária, e que também esses mesmos



imóveis que, na verdade, provocam o crescimento do metro quadrado, na medida em que há oneração, uma penalização desse imposto progressivo, com certeza nós vamos ter uma dimensão do metro quadrado do terreno. Assim como o direito de preempção e tantos outros instrumentos salutareis que nos traz o Estatuto das Cidades e que fez valer os avanços da função social da propriedade, no tocante à nossa Constituição Federal.

Quero também destacar, enfim, a questão da participação popular. A democracia representativa de certo modo está exaurida, e é preciso aliar essa democracia representativa aos instrumentos da democracia direta, fazendo com que a população tenha acesso aos orçamentos, possa participar daqueles instrumentos previstos na Constituição Federal e que é tão incipiente essa participação. O projeto de lei de iniciativa popular, o plebiscito, o referendo e tantos outros instrumentos.

Nosso grande constitucionalista Paulo Bonavides tem dito sempre que nesse Terceiro Milênio a marca da transformação democrática passa pela participação popular, passa pela conjugação da democracia representativa com esses instrumentos da democracia direta.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiros, estamos com um problema que tenho que colocar ao Plenário. O companheiro Márcio Lacerda não tinha a expectativa de que sua palestra, porque é um companheiro muito modesto, gerasse tantas perguntas, tanto debate, mas gerou muito mais do que a minha própria expectativa, que sabia que ia gerar muito interesse em todos os congressistas. Então, ele tem um outro compromisso, vamos passar a palavra para que ele faça suas considerações sobre as questões mais importantes que foram postas aqui pelas intervenções feitas até o último companheiro. Na sequência ele será liberado para o seu compromisso em Belo Horizonte, e aí vamos dar continuidade ao debate, até porque temos resoluções sobre outros temas para abordar.



Aos companheiros que estão inscritos e que não puderam fazer suas intervenções o companheiro Márcio Lacerda vai deixar o seu *e-mail*, para que todos possam se comunicar com ele.

Com a palavra o Prefeito Márcio Lacerda.

O SR. PREFEITO MÁRCIO LACERDA – Obrigado, Carlos Siqueira, que me dizia há pouco que o partido vai organizar quatro grandes conferências, seminários regionais, para que os candidatos participem e onde as propostas de governo, questões setoriais, temáticas, possam ser discutidas na perspectiva das eleições.

E nós nos colocamos à disposição, inclusive aqueles que quiserem ir a Belo Horizonte para tomar contato mais próximo, passar um, dois dias lá, poderemos organizar em grupos, articulados pela Direção Nacional, onde colocaríamos à disposição todos os nossos técnicos, para que o nosso processo de enfrentamento da questão urbana possa ser bem detalhado para todos os interessados.

Percebi que a questão metropolitana foi muito abordada. Mas antes quero agradecer a todos que se manifestaram e vi a presença feminina muito forte. Maria de Fátima, Luiza Erundina, Cristina Buarque, Lídice da Mata, Kátia Born, Sandra Rosado, Amélia Freire e outras, e é muito importante destacar essa presença da mulher e dizer que precisamos incentivá-la e termos cada vez mais candidatas. Temos muitas mulheres fortes no Executivo. Sem elas não caminharíamos, mas precisamos de mais mulheres no Legislativo, precisamos de mais mulheres prefeitas também. Quando falamos no Executivo, nas atividades de suporte ao trabalho do prefeito e realmente sem as mulheres que temos lá na Prefeitura de Belo Horizonte, no primeiro e no segundo escalão, seria muito difícil o nosso trabalho. (*Palmas.*)

A questão metropolitana tem a ver com o êxodo rural, que foi muito falado aqui, e percebemos um desequilíbrio na Região Metropolitana. No caso de Belo Horizonte, apesar do PIB da Região Metropolitana em Belo Horizonte



ter crescido nos últimos anos uma média de 17% ao ano, enquanto Belo Horizonte cresceu entre 14% e 15%, mas a população cresceu muito mais nas outras cidades. Enquanto a nossa média anual foi de 1,1% em 10 anos, as outras cidades cresceram às vezes 3%, 4%. Então a riqueza se distribuiu de forma desigual. E esse desequilíbrio se reflete em todos os problemas de mobilidade, de saneamento, de saúde, de educação que todos conhecem.

Na falta de uma legislação federal sobre esse assunto, Minas Gerais, por meio da Assembleia Legislativa, votou uma lei que está funcionando muito bem, já tem uns 5 anos, é operacional há uns 4 anos, onde existe uma assembleia metropolitana de representação paritária, onde todos os prefeitos e presidentes de câmaras estão representados e ela tem atribuições muito claras.

Abaixo dela existe um conselho deliberativo, onde tem o voto de qualidade e o voto da capital do Estado pesa mais. Aí já são discutidos orçamentos e prioridades das ações da agência metropolitana, que é o braço operacional então da questão metropolitana. E a grande questão continua sendo efetivamente o financiamento.

Mas questões como o plano diretor metropolitano, ordenamento territorial, estudos de mobilidade e de segurança e outros ficam MUITO mais fáceis. Além disso, fizemos uma associação informal de Belo Horizonte com outras 9 cidades, que chamamos de Rede 10, que são os Municípios mais próximos de Belo Horizonte, onde tem lá uma meia dúzia de questões que estamos enfrentando em conjunto, de uma maneira informal, e não tenho tempo aqui para citar resultados.

Alguém mencionou a questão do flanelinha e quero dizer que, além do flanelinha, a questão do transporte clandestino, a questão do camelô podem ser resolvidas combinando pulso forte e diálogo, mas é preciso criar alternativas para essas pessoas. Em Belo Horizonte, na gestão do Fernando Pimentel, resolveu-se a questão do camelô criando os *shoppings* populares. Resolveu-se a questão do transporte coletivo, que ainda existe, mas não na dimensão em



que existia antes, criando o transporte suplementar, que são micro-ônibus regulamentados e controlados pela Prefeitura, e que suplementam o transporte de ônibus tradicional. Então é realmente combinar a ação firme com a busca de alternativas através da conversa.

A questão da mobilidade entendemos que não há solução de curto prazo, mas é preciso criar indicadores e planos de médio e longo prazo, e nós por exemplo definimos: hoje Belo Horizonte tem 55% das viagens através do transporte coletivo. Queremos chegar a 2030 com 70%, que é o índice hoje de Barcelona, que é uma cidade civilizada. É possível se fazer isso. Aí tem que combinar também prioridade ao pedestre, ciclovias em grande quantidade, cem, duzentos, trezentos quilômetros, e a prioridade ao transporte coletivo. Aí é muito investimento.

Nós vamos combinar entre BRT e metrô, em 2 a 4 anos, chegar a 1 milhão e meio de passageiros/dia. Isso terá um grande impacto na qualidade do transporte de massa na cidade.

O Gilmar, de São Bernardo, falou aqui de aplicação de lei de saneamento, lei de resíduos sólidos, Minha Casa Minha Vida. Essas leis demandam uma política municipal e um planejamento de sua implantação. Na parte de saneamento tradicional, sem o lixo, nós estamos muito adiantados. Tem um plano municipal de saneamento, de macrodrenagem, que está sendo colocado em execução e os indicadores estão melhorando.

Na parte de resíduos sólidos, estamos mandando dois projetos de lei para a Câmara, para melhorar toda essa regulamentação. Preço da terra no Minha Casa Minha Vida é um grande desafio, é uma dificuldade muito grande e sem uma política metropolitana de habitação não vai se resolver, porque fora da capital os terrenos estão mais baratos. Estamos vendendo terrenos desvalorizados da prefeitura nas regiões mais ricas para poder financiar um pouco fora do centro os terrenos que estão ficando caros.



Políticas para a mulher. Nós temos uma área de resultado, que se chama Direito de Todos, que é uma das 12 áreas de resultados, onde inclusive existe um consórcio metropolitano da mulher, que se chama Mulheres das Gerais, em que é uma autarquia operacional, onde uma série de questões, incluindo a violência doméstica, são tratadas de forma muito objetiva.

São tantas questões que precisaríamos ficar aqui a tarde toda. Acho que tem uma questão muito importante que é a aplicação do Estatuto das Cidades. Então, se precisa do plano diretor, lei de uso e ocupação do solo, código de edificações, código de posturas. Nós modernizamos tudo isso através de votações na Câmara nos primeiros 2 anos e precedido de conferências municipais muito extensas, com 8 sábados de trabalhos, com participação de empresários da classe média, com debate muito amplo, e conseguimos aprovar com pouco tumulto na Câmara.

Agora estamos concluindo a feitura de 9 planos diretores regionais, que vamos discutir com a população ainda no mês de dezembro, e onde, Paulo Barreto, vamos implantar o IPTU progressivo em cima dessa análise técnica de em quais imóveis isso seria justo e necessário.

A questão ideológica, Macedo, os princípios do partido no humanismo, da busca da justiça, da inclusão, há muitas formas de chegar a isso. Não acredito que seja mais, como o Estatuto do partido prevê, que é a propriedade coletiva de todos os meios de produção. Isso já foi mostrado que não funciona. Precisamos da empresa estatal, precisamos do Estado como investidor, mas não é possível que o Estado esteja presente em tudo.

As Parcerias Público Privadas a cada dia vão se tornando mais e mais importantes na busca de melhores infraestruturas inclusive na área social. Estamos fazendo na saúde, na educação, na mobilidade e em muitas outras áreas.

A transparência certamente é um dos elementos da busca da radicalização da democracia e isso tem a Internet e muitas outras formas de trabalho.



Lançamos agora o Código de Ética do servidor público municipal e da alta administração e estamos mandando para a Câmara um projeto de lei, criando na Controladoria uma secretaria adjunta de prevenção à corrupção e informações estratégicas, que é o mesmo modelo que a Controladoria-Geral da União implantou recentemente.

A Janete Capiberibe pediu-me para comentar a questão da educação infantil e eu quero sair do Governo atendendo a 100% da demanda do pessoal vulnerável por uma educação infantil pública gratuita de qualidade. Nós já passamos dos 50% do atendimento e quero chegar, mesmo dentro do próximo ano pelo menos, com toda as licitadas para atender a essa demanda. Nós atendemos hoje 44 mil crianças e quero deixar encaminhado o atendimento para 70 mil crianças.

São muitos os assuntos e realmente é um pouco difícil. Quero divulgar o meu *e-mail* para quem quiser encaminhar questões e nos colocamos à disposição para receber visitas técnicas. O nosso *e-mail* é: prefeito@pbh.gov.br

No *site* da Prefeitura pode-se baixar todos os documentos do nosso planejamento, o alcance de metas programadas, o cumprimento de metas programadas para o nosso período de governo, que se chama PBH Metas e Resultados.

Para encerrar, quero mencionar a questão da regularização fundiária que, acredito, é o grande nó que temos ainda, ao lado do problema de riscos gerados por fenômenos naturais. Temos 5% da área de Belo Horizonte ocupada por vilas e aglomerados, bilhões de reais estão sendo investidos para regularizar e melhorar essa situação, mas fora dos aglomerados ainda temos pelo menos 10% da área da cidade sem título de propriedade, em função de invasões, de loteamentos clandestinos, irregulares, e bilhões de reais terão de ser investidos para se conseguir essa regularização. Mas é importante a cada ano de governo entregar milhares e milhares de títulos de propriedade. Isso é fundamental na política urbana.

Mais uma vez muito obrigado. Quero agradecer pela atenção, pela colaboração, agradecer à Direção Nacional por esse convite e, como disse,



cumprimentar também aqui os governadores presentes, representados à minha esquerda por Cid Gomes, que tem trabalhado exatamente nessa busca de confluência da Justiça Social com eficácia e eficiência na gestão pública, e dizer que essa deve ser a marca do PSB para avançarmos ainda mais e mais no cumprimento da nossa missão de homens públicos e de militantes partidários.

Viva o PSB! (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Agradecemos ao companheiro Márcio Lacerda pela sua brilhante exposição, pela tolerância do tempo que estava previsto que era menor, e desejamos muita sorte e boa viagem de volta, Márcio.

Pedimos aos companheiros que estão em pé, por favor, que entrem porque temos ainda uma resolução a votar e em seguida será feito o encerramento do Congresso.

RESOLUÇÕES DO XII CONGRESSO

O companheiro Amaral vai apresentar algumas propostas de resoluções neste momento, para que sejam submetidas aos delegados deste XII Congresso.

RESOLUÇÃO CONGRESSO Nº 01 DE 2011

Considerando o projeto prioritário de construção nacional partidária, considerando a necessidade de ampliar e aprofundar nossa participação e organização em todo o território nacional, considerando a iminência das eleições municipais de 2012, e nossa opção programática e estratégica pelo processo político-eleitoral como forma de conquista dos governos e do poder, o XII Congresso Nacional do Partido Socialista Brasileiro, reunido em Brasília nos dias 2 e 3 de dezembro de 2011, estabelece as seguintes prioridades como programa de trabalho do diretório nacional e da executiva nacional eleitos nesta data para o próximo triênio:



I. No plano da organização partidária, observar as seguintes metas:

- a) A criação do maior número possível de núcleos de base, formados por opção profissional, local de trabalho ou residência;
- b) Promover uma campanha nacional de filiações partidárias;
- c) Assegurar nossa presença, mediante comissões provisórias ou definitivas; em todos municípios brasileiros;
- d) Duplicar o número de militantes dos movimentos organizados.

II. No plano do desempenho eleitoral:

- a) Priorizar o lançamento do maior número possível de candidaturas próprias nas disputadas pelas administrações municipais, sem prejuízo de nossos compromissos históricos com o avanço eleitoral das esquerdas brasileiras, tendo como meta duplicar o número atual de nossos prefeitos;
- b) Duplicar o atual número de vereadores considerando como prioridade a organização de nominatas que contemplem quadros que reúnam compromisso partidário, habilitação para o exercício parlamentar e formação ética, sempre levando em conta que 'pior do que não eleger é eleger mal';
- c) Subordinar à comissão executiva nacional a homologação das coligações eleitorais em todas as capitais e nas cem (100) maiores cidades do país.

RESOLUÇÃO CONGRESSO Nº 2/2011

Os militantes do Partido Socialista Brasileiro reunidos em seu XII Congresso Nacional, nesta cidade de Brasília, nos dias dois e três de dezembro de dois mil e onze, convencidos de que expressam os sentimentos de todos os brasileiros, em especial dos trabalhadores, dos pobres e de todas as vítimas do grande capital, reiteram sua amizade e admiração pelo companheiro Lula,



confiam no seu breve e completo restabelecimento, de sorte a estarmos juntos nesta e nas batalhas futuras em defesa do nosso povo e da soberania nacional.

RESOLUÇÃO CONGRESSO Nº 3/2011

Os militantes do Partido Socialista Brasileiro, reunidos em seu XII Congresso Nacional formulam seu voto de agradecimento à presidente Dilma Rousseff e ao ministro Alexandre Padilha, por terem homenageado o Doutor JamilHaddad, atribuindo o Seu nome ao Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (into) da cidade do Rio de Janeiro.

RESOLUÇÃO CONGRESSO Nº 04 DE 2011

Criar grupo de trabalho para instalar, no Partido Socialista Brasileiro, secretaria extraordinária de Mobilização e Voluntariado para auxílio as regiões, cidades, atingidas por situações extremas e desastres ambientais, naturais ou não (vazamentos nucleares, grandes incêndios etc). Tal estrutura funcionará no âmbito dos diretórios nacional, estaduais e municipais do Partido. Serão articulados e agirão em conjunto com as autoridades e grupos de socorro e auxílio; cursos específicos, dados pela defesa civil, para a atuação quando da mobilização; - instâncias de apoio às populações.

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Companheiros, o companheiro Joilson estava mencionando uma questão que não teremos tempo de discutir adequadamente e que nós sempre respeitamos, que foram as resoluções dos segmentos dos congressos nacionais dos segmentos. Todas elas virão para o texto memorial do congresso e serão como aprovadas. Nunca recusamos as resoluções dos segmentos e sabemos que as decisões dos segmentos são decisões que estão em consonância com o nosso partido, com a nossa direção. (*Palmas.*)



E estão aprovadas, é evidente. Agora, o que não há, lamentavelmente, ainda é tempo suficiente, porque teremos em sequência, assim que o Governador fizer suas considerações finais para encerrar o Congresso vamos ter a reunião do Diretório Nacional. Aqueles que foram eleitos para o Diretório Nacional deverão se dirigir para a Ala Nilo Coelho, Sala 2, e vamos fazer, então, a eleição da Executiva Nacional.

O Governador está dizendo que, como houve decisões e não houve recursos, foram resoluções praticamente de consenso entre os segmentos, então não há recurso à mesa e consideramos as resoluções aprovadas e farão parte do memorial. (*Palmas.*)

Passo a palavra ao Deputado Glauber que tem uma moção para apresentar.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA – *“Criação do grupo de trabalho para instalação no PSB da Secretaria Extraordinária de Mobilização e Voluntariado para auxílio às regiões e cidades atingidas por situações extremas e desastres ambientais, naturais, vazamentos nucleares, grandes incêndios.*

Tal estrutura seria em âmbito do partido nos diretórios estaduais e municipais a articulação como: agindo em conjunto com as autoridades e grupo de socorro e auxílio.”

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiros e Companheiras, chegamos ao término deste bem sucedido XII Congresso do nosso Partido, marcado pela alegria, pela descontração, pelo debate do Tema Central – A Questão Urbana, e, sobretudo pela unidade política, costurada ao longo do tempo pelo nosso líder maior, o Governador Eduardo Campos, a quem tenho o prazer de passar a palavra, para realizar o pronunciamento de encerramento deste evento, fazendo as suas considerações, despedidas e agradecimentos aos nossos congressistas.

O SR. GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS (Presidente do PSB Nacional) – Quero agradecer à militância aqui presente, a todos os delegados



que participaram, desde os congressos municipais aos congressos estaduais, desse debate que se expressou de forma viva ontem pela manhã, quando dos encontros de todos os segmentos do partido.

Quero dizer aos companheiros e companheiras que todos nós percebemos o quanto o PSB caminhou. Ficou claro aqui pela expressão de ânimo, de alegria, de entusiasmo da nossa militância, de diversos Estados, de Estados em que historicamente tivemos muita dificuldade de construir o partido e hoje já podemos ver que avançamos e podemos ter resultados importantes. Temos diante de nós uma enorme tarefa e essa tarefa tem que ser de cada um dos militantes, de cada um dos dirigentes partidários.

É preciso compreendermos o quanto é fundamental a vida do partido, a prática na base do debate, do exercício desse debate fraterno que temos que fazer, mas de compreender que esse crescimento do PSB se alimenta de um combustível, e esse combustível é a proximidade com um Brasil real, a proximidade com a pauta real do povo brasileiro.

Essa pauta real precisa, na institucionalização da política brasileira, de um partido que reinvente a esperança, um partido que recrie o entusiasmo em muitos anônimos brasileiros, que sonham em contribuir com a melhoria da qualidade de vida do nosso povo, com as transformações que são possíveis fazer, nos limites que nos impõem as conjunturas internacional e econômica. Mas tem muita coisa que é possível fazer e que o PSB, quando lhe é dada a chance, tem demonstrado a capacidade de fazer a maior de todas as obras, que é criar vida na vida de muitos brasileiros por este País afora, por este País que é um país extraordinário, belo, que ganha relevo no concerto internacional, mas um país que precisa cuidar do desequilíbrio que ainda agride as nossas consciências, que ainda faz a gente, em muitos momentos, sentir a dor na consciência e no coração por ainda ver tanta discriminação, tanta fome, tanta pobreza, tanta desigualdade.

E o PSB sabe historicamente que, para vencer todas essas dificuldades, é fundamental animar o povo, e o povo tem sido desanimado pelos maus exemplos na política, por muitos que entram na política por vezes neste nosso próprio campo para fazer exatamente aquilo que a vida inteira condenamos, falamos mal, criticamos. (*Palmas.*)



É fundamental, portanto, que tenhamos a consciência de que temos uma responsabilidade fundamental, que é animar o nosso povo, para embalar os sonhos da construção do Brasil que nós sonhamos. Para isso temos que ter unidade, garra, fé no futuro e muita capacidade de ir lá onde o povo está. Precisamos sair dos gabinetes, das reuniões intermináveis no nosso Diretório e ir dialogar com o povo. Usar as redes sociais, sim, mas sobretudo usar o contato direto com a população, porque esse é o instrumento fundamental para que o PSB cresça nas cidades, com conteúdo.

Fiquei muito feliz em ouvir o Márcio Lacerda dizer aos nossos pré-candidatos: não falem ao povo aquilo que não vão fazer, não cometam esse crime. Digam a verdade sempre, não desanimem o povo nunca. (*Palmas.*) Ajam com correção porque é muito melhor muitas vezes não termos êxito numa eleição, mas podermos continuar a fazer política na nossa comunidade, do que nos misturarmos com quem não deve e dizermos ao povo o que não vamos fazer. (*Palmas.*)

Não vale a pena na política ganhar de todo jeito. Nós queremos ganhar 1.500 prefeituras, mas queremos ganhar para fazer o que estamos fazendo em Belo Horizonte, em Curitiba, o que estamos fazendo em 350 quase cidades em 6 Estados da Federação, que têm feito a sociedade brasileira olhar mais e mais para o PSB.

Um grande abraço, boa sorte e bom retorno. (*Palmas.*)



ELEIÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL E DOS CONSELHOS DE ÉTICA E FISCAL





ELEIÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL E DOS CONSELHOS DE ÉTICA E FISCAL



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiros e companheiras, vamos tomar assento e dar início aos trabalhos
do dia de hoje.

Teremos inicialmente o pronunciamento do Prefeito Gilberto Kassab,
que está nos visitando e aos Congressistas do PSB, depois teremos a Eleição do
Diretório Nacional, em sequência teremos os debates sobre a questão urbana,
com o Prefeito Márcio Lacerda, e depois, ao final do Congresso, a primeira
reunião do Diretório Nacional, que será na sala 2 do corredor Nilo Coelho, do
Senado Federal.

Peço silêncio ao Plenário para que possa passar a palavra ao nosso ilustre
convidado, o Prefeito da Capital paulistana, Gilberto Kassab.

Com a palavra o Prefeito Gilberto Kassab. (*Palmas.*)

O SR. PREFEITO GILBERTO KASSAB – Meu bom-dia a todos e
a todas, à querida família do PSB. É uma alegria muito grande estar aqui com
todos vocês.

Quero saudar individualmente a todos, mas, na impossibilidade, eu
o faço saudando em primeiro lugar esse querido líder, querido amigo do
Brasil, competente homem público, o Presidente do PSB, Governador
Eduardo Campos. (*Palmas.*) Saudar aqui o nosso querido Roberto Amaral, os
Governadores Casagrande e Cid Gomes, saudar os prefeitos, saudando o meu
colega, Prefeito de Capital, Márcio Lacerda, e dizer a todos vocês que a minha
presença aqui hoje, em primeiro lugar, é para cumprimentar o PSB pela história



que está construindo, cumprimentar o PSB pelo legado que está respeitando de Miguel Arraes, cumprimentar o PSB pela seriedade com que conduz as suas políticas públicas do Poder Executivo, e também agradecer.

O PSB, desde o primeiro momento do PSD, teve uma postura digna de respeito, de compreensão e de sensibilidade, fazendo ver a Nação brasileira que a democracia precisa de partidos, em especial de partidos que tragam a renovação. E o que posso afirmar a vocês nesta Conferência Nacional do PSB é que o PSD está à disposição para caminhar com o nosso irmão mais velho, o PSB. *(Palmas.)*

Em todos os cantos do Brasil nós tivemos o cuidado, pela admiração que todos do PSB têm, todos os nossos líderes, do mais simples, dos mais jovens aos mais experientes, sabendo da importância de mostrar para o Brasil que queríamos nos espelhar em um partido que traduz a renovação, mas também é um partido que já está mais avançado na experiência adquirida. E em cada Estado, cada um de vocês aqui sabe, procuramos deixar essa semente, a semente da parceria, da solidariedade, e a busca de um projeto comum.

Sabemos que pelas dificuldades do Brasil, por suas circunstâncias regionais, às vezes não é possível em um canto e em outro, mas que vocês tenham a certeza de que nosso esforço será muito grande.

E a minha presença aqui, representando os nossos governadores, nossos prefeitos, nossos senadores, deputados federais, estaduais, dirigentes, é para reafirmar, Eduardo Campos, a nossa postura, a nossa convicção de que queremos ser liderados por você num trabalho conjunto em todos os cantos do Brasil. *(Palmas.)* Reafirmar a nossa admiração por sua história, por sua experiência, apesar da juventude. E que possamos mostrar ao Brasil, junto com seus liderados do PSB, que existe, sim, uma nova geração chegando, uma nova geração preparada para assumir o País, e nessa nova geração quem tem mais talento, quem tem mais preparo, quem está mais habilitado é você. *(Palmas.)*

Parabéns, Eduardo, parabéns, PSB pelos líderes que tem. E eu saio daqui muito feliz pela oportunidade de saudá-los, pela oportunidade de agradecê-

los, deixando, ao encerrar, nessas palavras os meus votos de muita sorte, de muito sucesso para a nova gestão do partido que se inicia a partir de hoje e para o desempenho do partido nas próximas eleições, que serão as eleições municipais de 2012.

Um abraço muito carinhoso a todos vocês. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Passo a palavra ao companheiro Roberto Amaral.

O SR. VICE-PRESIDENTE ROBERTO AMARAL -

Companheiras e companheiros, peço um minuto de atenção. Quero que todos os companheiros e companheiras congressistas partilhem conosco um momento de muita alegria, registrando, hoje, o aniversário do nosso Deputado Estadual, nosso Deputado Federal, nosso Senador, nosso Governador do Espírito Santo, companheiro Renato Casagrande. (*Palmas prolongadas. Viva Casagrande!*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –

Companheiros e companheiras, vamos entrar agora no processo de apresentação das chapas.

Tínhamos o prazo até as 9h do dia de hoje, nos termos das nossas regras regimentais para apresentação de chapas ao Diretório Nacional, cuja competência de eleição é dos congressistas do XII Congresso. Até este momento apenas uma chapa foi registrada perante a Mesa do Congresso. Essa chapa será apresentada neste momento e, na sequência, submetida à votação de todos os delegados pelo companheiro Roberto Amaral, a quem peço que se dirija ao parlatório para fazer a apresentação aos congressistas da nossa chapa.



O SR. VICE-PRESIDENTE ROBERTO AMARAL – Companheiros, companheiras, congressistas, um minuto de atenção para que possamos apresentar a proposta de chapa que me foi dada a honra de defender neste nosso XII Congresso.

De fato a justificativa dessa nossa proposta foi feita ontem, pelo companheiro Eduardo Campos. O seu discurso que está norteando o nosso congresso e o nosso partido foi o cimento da nova composição do Diretório Nacional, o diretório preparado para os encargos que herda da atual administração, que herda da história do partido e que se prepara para levar o nosso partido a uma nova fase de construção, preparando-se para nossa vitória nas eleições de 2012 e 2014. É o diretório que assume a responsabilidade de construir a vitória eleitoral.

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiro Amaral, permita-me pedir silêncio e atenção ao Plenário para os nomes, porque depois iremos entrar em processo de votação e é importante que os delegados saibam o que está sendo dito pelo orador que está na tribuna.

O SR. VICE-PRESIDENTE ROBERTO AMARAL – Passo à leitura da nominata do Diretório Nacional inicialmente dos membros Titulares.

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Feita a apresentação da chapa do Diretório Nacional e dos respectivos Conselhos de Ética e Fiscal, submetemos à deliberação do Plenário, pedindo para que aqueles que estejam de acordo levantem os crachás, por favor. *(Pausa.)*

Se houver algum voto contra também, por favor, levantem os crachás. *(Pausa.)*

Se houver alguma abstenção, levantem os crachás. *(Pausa.)*

Não havendo nenhuma abstenção e nenhum voto contra, está eleito o novo Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro. *(Palmas.)*

(Plenário: “De Norte a Sul e no País inteiro, viva o Partido Socialista Brasileiro!”)

DIRETÓRIO NACIONAL - 2011/2014

TITULARES



1. Ademir Galvão Andrade PA
2. Adilson Gomes da Silva PE
3. Adineide Lima de Souza ES
4. Alexandre Aguiar Cardoso RJ
5. Aluísio Sérgio Novais Eleutério CE
6. Antônio Carlos Valadares SE
7. Antônio Marlos Ferreira Duarte PE
8. Arthur Moreira Lima Júnior RJ
9. Atila Freitas Lira PI
10. Audifax Charles Pimentel Barcelos ES
11. Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Secretaria da Mulher PE
12. Benedito De Carvalho Sá (B. Sá) PI
13. Bruno da Mata e Souza Carvalho- JSB BA
14. Caleb Medeiros de Oliveira RS
15. Carlo Camilo Góes Capiberibe AP
16. Carlos Roberto Siqueira de Barros DF/PE
17. Cássio Coelho Andrade PA
18. Cid Ferreira Gomes CE
19. Ciro Ferreira Gomes CE
20. Cleuza Pereira do Nascimento PE
21. Domingos Gomes de Aguiar Neto CE
22. Domingos Leonelli Netto BA
23. Edmilson de Araújo Soares PB
24. Eduardo Henrique Accioly Campos PE
25. Evilásio Cavalcante Farias SP
26. Fabio Luciano de Araújo Maia PB
27. Fernando Bezerra de Souza Coelho PE
28. Gabriel Maia Gelpke AC
29. Gelson Luiz de Albuquerque SC
30. Givaldo de Sá Gouveia Carimbão AL
31. Glauber de Medeiros Braga RJ
32. Iberê Paiva Ferreira de Sousa RN
33. Jaime Wallwitz Cardoso RJ
34. Janete Maria Góes Capiberibe AP
35. João Alberto Rodrigues Capiberibe AP
36. João de Andrade Arraes PE
37. Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti PE
38. Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Secretaria Sindical RJ
39. Jonas Donizette Ferreira SP
40. Jorge Alberto Duarte Grill RS
41. Jorge José Gomes PE
42. José Antonio Figueiredo de Almeida e Silva MA
43. José Edvaldo Rosas PB
44. José Luciano Agra de Oliveira PB
45. José Renato Casagrande ES
46. José Ribamar Alves MA
47. Júlio César Delgado MG
48. Karlo Meireles Kardozo CE
49. Kátia Born Ribeiro AL
50. Laurez da Rocha Moreira TO
51. Lídice da Mata e Souza BA
52. Luciano Carlos M. de Freitas Filho-LGBT PE
53. Luciano Ducci PR
54. Luciano Ferreira de Souza MA
55. Luiz Gonzaga Patriota PE
56. Luiz Noé Souza Soares RS
57. Luiz Roberto de Albuquerque RS
58. Luiza Erundina de Sousa SP
59. Márcia Almeida Machado ES
60. Márcio Araújo de Lacerda MG
61. Márcio Luiz França Gomes SP
62. Marco Aurélio Ubiali SP
63. Marcos Alencar Dantas DF
64. Marcos Arraes de Alencar PE
65. Marcos Rezende Villaça Nunes RJ
66. Mari Elisabeth Trindade Machado RS
67. Maria Cristina do Rosário Almeida Mendes
Movimento Negro AP
68. Maria de Jesus Matos Natividade - MPS AL
69. Maria Sandra Pereira de Marrocos PB
70. Mário Assad Júnior MG
71. Mauro Nazif Rasul RO
72. Milton Coelho da Silva Neto PE
73. Murilo Zauith MS
74. Odmar Pérciles Nascimento ES
75. Paulo Roberto Foletto ES
76. Rafton Nascimento Leão RJ
77. Reni Clovis de Sousa Pereira PR
78. Ricardo Vieira Coutinho PB
79. Rivo Gianini de Araújo RJ
80. Roberto Atila Amaral Vieira RJ
81. Roberto.Cláudio Rodrigues Bezerra CE
82. Rodrigo Sobral Rollemberg DF
83. Rogério de Alencar Araripe Pinheiro CE
84. Sandra Maria da Escossia Rosado RN
85. Sebastião Augusto Barbosa Neto GO
86. Serafim Fernandes Corrêa AM
87. Sérgio Machado Resende PE
88. Sérgio Maurício Brito Gaudenzi BA
89. Severino Nunes de Araújo PR
90. Sileno Sousa Guedes PE
91. Tércio Augusto Garcia Júnior SP
92. Tlden José Santiago MG
93. Ubiratan Pereira de Oliveira PB
94. Valtenir Luiz Pereira MT
95. Vicente Paulo de Oliveira Selistre RS
96. Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto PE
97. Waldo Silva MG
98. Waldomiro Lopes da Silva Júnior SP
99. Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto MG
100. Wilma Maria de Faria RN
101. Wilson Nunes Martins PI



Companheiros, muito obrigado. (Palmas.)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Companheiro Amaral, falta a leitura dos membros dos Conselhos Fiscal e de Ética.

O SR. VICE-PRESIDENTE RICARDO AMARAL – Companheiros,
Conselho de Ética

CONSELHO DE ÉTICA

TITULARES:

Alexandre Navarro Garcia (DF)
Murilo Sérgio da Silva Neto (DF)
Tadeu Sávio Souza de Lira (PE)

SUPLENTE:

Ivan Rodrigues da Silva (PE)
Carlos Eugenio Coelho da Paz (RJ)
Francisco de Assis Cortez Gomes (DF)

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Danilo Jorge Barros Cabral (PE)
Fernando Campanha (ES)
Claudio Valverde Santos (SP)

SUPLENTE:

Alexandre Urquiza de Sá (PB)
Helon Martins de Carvalho (ES)
Mario Luiz Guide (SP)

Continua com a palavra o companheiro Roberto Amaral para fazer uma proposta aos delegados do XII Congresso Nacional do PSB.

Companheiro Amaral, por gentileza.

O SR. VICE-PRESIDENTE ROBERTO AMARAL - Companheiras e companheiros, normalmente a Executiva Nacional só me transfere tarefas difíceis. Pela primeira vez recebo uma missão que vou desempenhar com a maior alegria possível, com a maior convicção intelectual possível, com a emoção que é possível ter um ser humano. Estou aqui expressando a vontade unânime da

Executiva Nacional e tenho certeza que quando anunciar a minha proposta, que não é minha, é da Executiva Nacional, por unanimidade, tenho certeza de que quando eu fizer essa proposta será também de todos os nossos congressistas, mas será também de todos os militantes que até aqui não puderam chegar.



Inauguramos, anos passados, o princípio de ter um presidente nacional de honra. Quando Jamil Haddad deixou a presidência do partido para ser sucedido da forma maravilhosa e revolucionária que foi por Miguel Arraes, no Congresso de Maceió, elegemos naquela ocasião e por unanimidade Jamil Haddad o nosso Presidente Nacional de Honra.

Este Congresso, hoje, se reúne sem Jamil. Nós ontem prestamos a nossa amizade ao nosso grande refundador. É o momento de elegermos o seu substituto, é o momento de elegermos o novo Presidente Nacional de Honra do Partido Socialista Brasileiro.



E como escolher alguém que possa ser tão dedicado à causa dos trabalhadores, dos humildes e ao socialismo como foi Jamil? Precisávamos de uma figura que encarnasse, que reunisse em si os grandes valores que identificam os quadros filosóficos brasileiros, que identificam a formação dos grandes intelectuais brasileiros e que, ao mesmo tempo, como intelectual pulsasse nele a alma nacional, pulsasse nele a força que só o sertanejo tem, pulsasse nele a identificação com o povo, a identificação com os pobres e, acima de tudo, a identificação com este País.

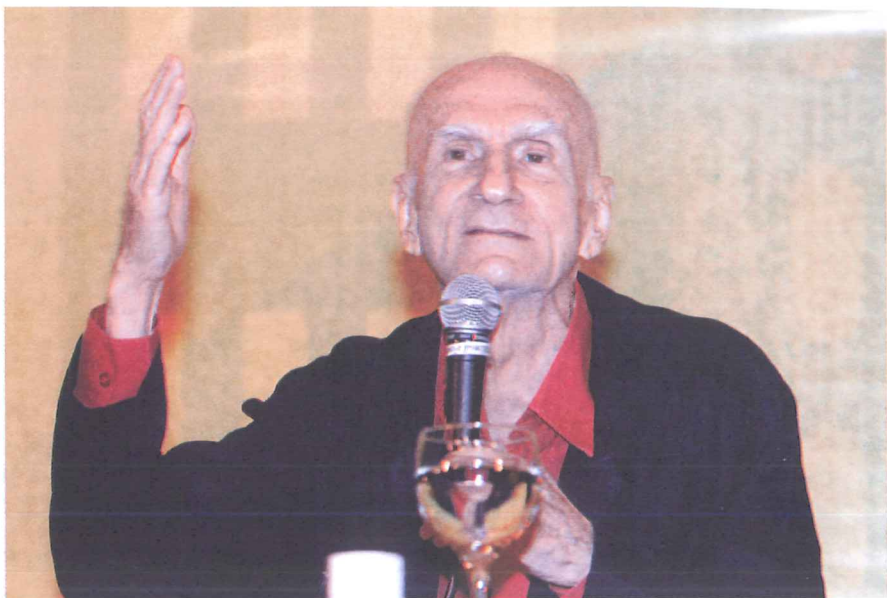
Tenho a impressão de que encontramos esse amálgama, encontramos essa figura no nome sonoro, no nome amigo, no nome que nos emociona, deste grande patriota e socialista que se chama Ariano Suassuna. (*Palmas prolongadas.*)

Companheiro Ariano, Presidente Ariano, o grande colega seu, talvez um dos maiores poetas que a humanidade já produziu, o maior poeta da revolução de outubro, Maiakovsk, certa vez interpelado no auditório que lhe exigia que dissesse qual era o seu melhor poema, ele, sem precisar pensar, disse: “*As tropas soviéticas dos soviets avançaram sobre Cantão*”.

Eu queria que vocês me permitissem que eu também escolhesse um poema meu. Esse poema é esse aplauso que os socialistas brasileiros lhe oferecem. Tenha estes aplausos como o nosso poema. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – O público está pedindo uma palavra sua. Ariano Suassuna com a palavra.

O SR. ARIANO SUASSUNA (Presidente de Honra do PSB) – Quero dizer alguma coisa mas estou tão emocionado que não sei se vou acertar dizer. Mas, de qualquer maneira, eu queria contar a vocês um pequeno episódio. Os que me conhecem sabem que eu sou mais um contador de história. Eu não sou um político. Deus precisava se compadecer do PSB se eu exercesse qualquer cargo político, porque eu não sei. Mas, para um cargo de honra como esse, dá para eu aceitar.



Quando o Governador Eduardo Campos e Carlos Siqueira me consultaram se eu aceitaria esse honroso título de Presidente de Honra do PSB, só me vinha à ideia o seguinte: eu não pude vir aqui no sábado, estava numa pequena cidade do agreste de Pernambuco — isso agora é para fazer média com o chefe —, estava trabalhando pela secretaria, onde ele me colocou, e não pude vir. Mas se eu soubesse que havia pelo menos essa possibilidade de eu ser escolhido Presidente de Honra do PSB eu teria cancelado, ia pedir perdão ao povo de Orobó, e viria para cá para cabalar votos. (*Risos.*) (*Palmas.*)

De maneira que é com essa brincadeira que quero agradecer a vocês essa honra que para mim fechou a minha vida política. Estou encerrando minha vida política e quero encerrar neste luminoso cargo de Presidente de Honra do PSB, do meu querido PSB! (*Palmas prolongadas.*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)
– Antes de passar a palavra ao palestrante de hoje, o Prefeito Márcio Lacerda, de Belo Horizonte, gostaria de expressar, com alegria, a presença entre nós do Governador Joaquim Francisco, aqui presente. É um prazer tê-lo aqui conosco.



Vamos assistir neste momento a um vídeo sobre a Questão Urbana e, em seguida, ouviremos a palavra do Prefeito Márcio Lacerda, de Belo Horizonte, que, aliás, é um dos melhores senão o melhor Prefeito de Capital do nosso País. *(Palmas.)* A avaliação não é nossa, é da população e das pesquisas independentes que nós não controlamos, felizmente.

(Exibição de vídeo.)

SOLENIIDADE DE ABERTURA DOS CONGRESSOS DOS SEGMENTOS ORGANIZADOS DO PSB





SOLEINIDADE DE ABERTURA DOS CONGRESSOS DOS SEGMENTOS ORGANIZADOS DO PSB



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Atenção companheiros e companheiras, peço a todos para que tomem assento
em seus lugares porque vamos dar início à composição da Mesa para iniciarmos
o ato de inauguração dos Congressos dos Segmentos Organizados do Partido
Socialista Brasileiro.

Peço aos secretários nacionais dos segmentos que se aproximem da mesa,
por favor, porque vamos começar a fazer a composição.

Convido para compor a Mesa o Vice-Presidente Nacional do nosso
partido, companheiro Roberto Amaral. (*Palmas.*) Também o Senador Rodrigo
Rollemberg, do PSB do Distrito Federal. (*Palmas.*) A Deputada Cristina Almeida,
da Negritude Socialista. (*Palmas.*) Companheiro Joilson Cardoso, Secretário
Nacional do Movimento Sindical do PSB. (*Palmas.*) Companheira Dora Pires,
Secretária Nacional de Mulheres. (*Palmas.*) Companheiro Alex, Secretário
Nacional da Juventude Socialista Brasileira. (*Palmas.*) Companheira Jesus,
Secretária Nacional do Movimento Popular. (*Palmas.*) Companheiro Luciano
Freitas, Coordenador do Movimento LGBT do Partido Socialista Brasileiro.
(*Palmas.*)

Registro a presença e convido, com muita alegria, a Ministra Luiza Bairos,
da Promoção Igualdade Racial, para compor a Mesa, por favor. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Companheiros e companheiras, registramos ainda, com alegria, a
presença entre nós dos Deputados Beto Albuquerque, do PSB do Rio Grande



do Sul, Glauber Braga, do PSB fluminense, da companheira Luiza Erundina, Deputada do PSB de São Paulo, Leopoldo Meyer. Paulo Foletto, do Espírito Santo, Eurico, do PSB de Pernambuco. (*Palmas.*) Presente também entre nós a Deputada Estadual Elaine Absanra, do PSB paulista. Sejam todos muito bem-vindos. (*Palmas.*)

E já está se encaminhando para este plenário o nosso Presidente Nacional. Também está presente entre nós a Deputada Lilian Martins, do PSB do Piauí. (*Palmas.*) O Deputado Luiz Noé, do PSB do Rio Grande do Sul. (*Palmas.*) O Deputado Estadual do Amapá, Deputado Baleeiro. (*Palmas.*) O Deputado Gonzaga Patriota, nosso grande Deputado do PSB de Pernambuco. (*Palmas.*)

Antônio Marinho, por favor.

O SR. ANTÔNIO MARINHO – Enquanto nosso Presidente não chega, está chegando daqui a pouquinho para darmos início ao Congresso e realmente abrírmos nossos trabalhos, quero declamar um poema que sempre dediquei ao Dr. Arraes, enquanto pude estar com ele algumas vezes em vida física, não plena, e hoje quero dedicá-lo a Capi e a Janete, em homenagem à justiça que foi feita neste País. (*Palmas.*)

(*Todos: Capi, guerreiro, do povo brasileiro!*) (*Palmas.*)

O SR. ANTÔNIO MARINHO – Capi, guerreiro, do povo brasileiro! Pois a este guerreiro do povo brasileiro e a esta guerreira do povo brasileiro, que é também Janete, quero dizer Zé Régio, com uma participação de Antônio Maria, poeta pernambucano, dedicar aos dois e dizer que tive essa ideia depois de ver Roberto ser chamado à Mesa, porque foi ele que, em janeiro, fez um discurso inflamado no nosso encontro, em defesa desses dois.



E o poeta disse:

Eu estou reduzido aos meus instintos,

Preso aos meus sentidos.

] Reduziram o meu direito, a minha vontade,

Tiraram meu semelhante de junto de mim,

Rasgaram a minha carta de cidadania,

Dissolveram a minha consciência,

Mas me deixaram essas palavras da boca

Que digo com Zé Régio.

Vem por aqui, dizem-me alguns com olhos doces

Estendendo-me os braços e seguros de que seria bom que os ouvisse

Quando me dizem: vem por aqui,

Eu os olho com olhos lassos

Há nos meus olhos ironias e cansaços

E cruzo os braços e nunca vou por aí.

A minha glória é esta, criar desumanidade,

Não acompanhar ninguém,

Pois eu vivo com o mesmo, sem vontade,

Com que rasguei o ventre e a minha mãe.



Não, eu não vou por aí,

Eu só vou por onde me levam os meus próprios passos.

Se o que busco saber nenhum de vós responde

Por que me repetis: vem por aqui?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,

Redemoinhar aos ventos, como farrapos

A arrastar os pés sangrentos, a ir por aí.

Se vim ao mundo foi para deflorar florestas virgens

E desenhar os meus próprios pés na areia inexplorada.

Por mais que eu faça não vale nada,

Como pois sede vós que me dareis machados,

Ferramentas e coragem para eu vencer os meus próprios obstáculos?

Corre em vossas veias sangue velho dos avós

E vós amais o que é fácil.

Eu amo longe, longe, longe a miragem,

Os abismos, as torrentes, os desertos.

Ide, tendes estradas, tendes canteiros, tendes jardins,



*Tendes pátria, tendes teto, e tendes regras
E tratados e filósofos e sábios.
Eu tenho a minha loucura e a levanto como um facbo
A arder na noite escura e sinto espuma,
E sangue, e cântico nos lábios.
Deus e o diabo são quem me guiam, mais ninguém.
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe
Mas eu que nunca princípio nem acabo,
Nascido o amor que há entre Deus e o diabo.
Ab! Que ninguém me venha com piedosas intenções
Ninguém me peça definições,
Ninguém me diga: vem por aqui.

A minha vida é um vendaval que se soltou,
É um átomo a mais que se animou.
Eu não sei por onde vou
E nem sei para onde vou.
Eu só sei que não vou por aqui,
Eu só sei que eu vou com Capi.
Viva Capi e Janetel! (Palmas.)
(Todos: Capi, guerreiro, do povo brasileiro.)*



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – Companheiros e companheiras, já se encontra entre nós e convidamos para compor a Mesa o Presidente Nacional do nosso partido, Governador Eduardo Campos. (*Palmas.*) Também o acompanha a Primeira-Dama do nosso Estado, a companheira Renata Campos, companheira do nosso partido também que nos alegra com sua presença. (*Palmas.*)

Solicito ao Governador Eduardo Campos que seja o primeiro delegado ao XII Congresso Nacional do PSB a se credenciar. (*Palmas.*)

Convidamos a Senadora Lídice da Mata para também compor a Mesa, nossa companheira do PSB da Bahia. Também o companheiro Gaudenzi aqui presente. (*Palmas.*)

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional.

(*Execução do Hino Nacional.*) (*Palmas.*)

(*Todos: De Norte a Sul e no País inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro!*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – De Norte a Sul e no País inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro! (*Palmas.*)

Companheiros e companheiras dos Segmentos Organizados do PSB, já fazem parte da Mesa todos os Secretários Nacionais dos Segmentos Organizados do Partido Socialista Brasileiro, os segmentos mais dinâmicos, mais ativos do nosso partido que hoje encerram o seu mandato.

Neste momento nenhum se declara mais secretário e todos somos simples militantes. Encerrou o nosso mandato da Executiva Nacional e, portanto, dos Secretários Nacionais.

Está na mão de todos os delegados a decisão da continuação ou da renovação dos mandatos dos atuais secretários desses segmentos e todos os demais membros da direção partidária.



Queremos, inicialmente, passar a palavra a essa presença amiga da Ministra Luiza Bairros, da Promoção e Igualdade Racial, que se encontra entre nós, para nossa alegria e satisfação. Ministra Luiza Bairros, por favor. (*Palmas.*)

A SRA. MINISTRA LUIZA BAIRROS – Bom dia a todos e todas. Quero aqui trazer a saudação da SEPPIR (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) a este Congresso do PSB, do qual participo a convite do setorial da negritude do partido. Para mim é um prazer e uma alegria muito grandes.

Quero saudar a Mesa, na pessoa do Governador Eduardo Campos, e pedir licença a todos vocês para fazer uma saudação muito especial a toda a militância do PSB, em nome da nossa Deputada Luiza Erundina (*palmas*), que é uma das referências mais importantes que nós temos no Congresso Nacional e na vida brasileira. É um prazer enorme estar aqui.

Quero apenas, muito rapidamente, saudar o PSB pela iniciativa de fazer essa reunião de todos os movimentos, porque acreditamos que são os movimentos sociais os responsáveis por fazer com que a sociedade passe a agir diferente, passe a pensar diferente. Nesse sentido, eles são muito importantes para alimentar os partidos com as novas ideias, com as novas perspectivas, porque elas é que serão capazes de fazer este Brasil que queremos, uma democracia efetivamente inclusiva, em que os trabalhadores, as mulheres, os negros, os homossexuais, todas as pessoas tenham direitos iguais, todas as pessoas tenham, principalmente, oportunidades para poder viver sua própria diferença.

Desejo, portanto, a todos um congresso bastante exitoso e que isso sirva inclusive para fazer com que todos os governos do PSB sejam, sem dúvida alguma, exemplos no sentido da inclusão, no sentido do reconhecimento da diversidade do povo brasileiro.

Muito obrigada. (*Palmas.*)



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Companheiros e companheiras, também registramos a presença do nosso querido
Deputado Valtenir Pereira, Deputado Federal pelo Mato Grosso, Presidente
do nosso partido naquele Estado. (*Palmas.*) Registramos também, com alegria,
e o convidamos para compor a Mesa, o companheiro Senador João Alberto
Capiberibe. (*Palmas.*)

(Todos: Ô, o Capi voltou, o Capi voltou, o Capi voltou!)

(Capi, guerreiro, do povo brasileiro!)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) –
Gostaríamos de convidar para fazer sua apresentação os companheiros muito
queridos do PSB de Pernambuco, a família de artistas Antônio Marinho, Greg
Marinho, Miguel Marinho e Bia Marinho. (*Palmas.*)

O SR. ANTÔNIO MARINHO – Essa era a que estava programada.
Aquele primeira foi na hora, feito caldo de cana. (*Risos.*)

Brasília, és o motivo do meu êxodo

Dentro de um avião a caminho de outro

O meu peito voa pela história.

Cidade mãe de tantos destinos,

Parto de coragem e coragem.

De tanto concreto de abstrato em poesia,

Candango que te pegou pronta,



*Ergo-te colunas de verso,
Sustento-te vigas de prosa,
E arcos de canto cruzam a planta do meu sonbo.*

*Parto do teu planalto,
Mas levo comigo a vontade de ser como tu,
Brotar sempre de um sonbo
E viver de força e de fé.*

*Nosso encontro se abre concentrando
Os destinos tal qual o rosa dos ventos,
Com o Congresso agregando seus valores
Pelas causas que guiam os movimentos.
Cada um tem na luta seu mister
Por exemplo, a bandeira da mulber
Que tremula e mantém nosso fazer,
A mulber que hoje assina seu destino
E confirma o amor do feminino,
Ocupando os espaços de poder.*



Com o negro acenando inquietude

No clamor da igualdade racial,

O operário na força do labor

Dá respaldo ao anseio sindical.

Mas respeito é o que se deseja ver

Entre as cores do LGBT.

Negro é voz contra voz do retrocesso,

Operário a engrenagem do progresso

E ter diversidade é ter prazer.

O partido renova suas forças

Ganha brilho, vigor e mais saúde,

Quando escuta as palavras que dão eco

E cadência ao clamor da juventude.

E presente em qualquer desses pilares

Temos os movimentos populares.

Cada qual na trincheira é um guerreiro,

Formam juntos os braços da labuta

E dão forma para os sonhos de quem luta

No Partido Socialista Brasileiro!



(Ao violão, a família canta.)

E o Terceiro Milênio de compreensão aos homens da terra,

Pra não haver guerra, queremos a paz

E muito mais ação de quem governa esta Nação.

Brasil, Brasília, imagine o projeto nacional,

Que se faça justiça social, que maravilha!

Brasil, Brasília, deixe o índio cantar no seu terreiro,

Com a flecha da paz ele é guerreiro, e o olho brilha.

E o Terceiro Milênio de compreensão aos homens da terra,

Pra não haver guerra, queremos a paz

E muito mais ação de quem governa esta Nação.

Brasil, Brasília, imagine o projeto nacional

Que se faça justiça social, que maravilha!

Brasil, Brasília, deixe o índio cantar no seu terreiro,

Com a flecha da paz ele é guerreiro, e o olho brilha.

Ao som dos tambores e violeiros, misturando a cor dos brasileiros.

(Antônio Marinho: poesia)

Nessa terra em se plantando tudo dá.

Disse Vaz de Caminha numa carta.



É verdade, doutor, ou não será?

O Brasil, um país de terra farta

Com seus climas insalubres temperados.

Temos vales, caatingas e serrados,

Esperando o arado e um trator,

Para rasgar solo fértil e úmido e quente,

E o sertão e o Brasil se tornarem independente,

Mais risonho, feliz e sonhador.

(Ao violão, a família canta.)

E o Terceiro Milênio de compreensão aos homens da terra,

Pra não haver guerra, queremos a paz

E muito mais ação de quem governa esta Nação.

Brasil, Brasília, imagine o projeto nacional

Que se faça justiça social, que maravilha!

Brasil, Brasília, deixe o índio cantar no seu terreiro,

Com a flecha da paz ele é guerreiro, e o olho brilha.

Ao som dos tambores e violeiros, misturando a cor dos brasileiros. (Bis)



O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB)

– Obrigado aos companheiros, Antônio Marinho, Bia Marinho, Greg Marinho e Miguel Marinho.

Registramos também a presença entre nós da Deputada Janete Capiberibe, do PSB do Amapá. (*Palmas.*)

Companheiros e companheiras, por solicitação dos secretários nacionais dos segmentos, esta solenidade de abertura dos segmentos deve ser uma solenidade curta, para que todos os segmentos tenham o dia inteiro para discutirem os seus temas específicos.

Nesse sentido, eles nos indicaram que apenas uma pessoa fizesse uso da palavra, que seria o Presidente Nacional. Tivemos também a satisfação de ouvir a Ministra Luiza Barros.

Agora, passo a palavra ao Presidente Nacional do nosso partido, o Governador Eduardo Campos. (*Palmas.*)

O SR. GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS – Quero cumprimentar a todas as companheiros e companheiros aqui presentes, cumprimentar a Mesa, a militância do nosso partido, quero cumprimentar as delegações que aqui vieram de todos os movimentos, a direção dos movimentos que, dentro em breve, vão começar suas reuniões plenárias, a direção nacional do nosso partido, a nossa ministra, os parlamentares, senadores, permitam-me cumprimentar os nossos senadores na pessoa desse querido companheiro, Senador João Alberto Capiberibe (*palmas.*), que vai ajudar o Brasil mais uma vez no Senado Federal, porque foi eleito legitimamente pelo povo do Amapá e nós compartilhamos dessa enorme alegria em vê-lo, terça-feira passada, assumir o mandato popular, porque assim decidiu o povo do Amapá. Quero cumprimentar os deputados federais, estaduais, prefeitos, vereadores, vice-governadores, governadores do partido aqui presentes.

Quero dizer aos companheiros, em rápidas palavras, que nós vamos começando este nosso Congresso com as reuniões que vocês vão fazer dos



seis segmentos e que têm como tema este congresso a Questão Urbana, que é uma das questões mais desafiadoras de um país que tem 85% da sua população morando nos centros urbanos, muitos tangidos pela falta de políticas públicas e de oportunidade do mundo rural, para as periferias das cidades, sem hoje conseguirem ser nem da cidade nem serem mais do campo.

Temos que entender que o desafio a que nos propusemos cumprir neste congresso de começar refletindo com os movimentos sociais, com a base do nosso partido, sobre uma questão dessa profundidade, é porque mais do que discutir quem vai ser o dirigente de tal ou qual movimento, estamos desafiados a fazer um debate de conteúdo: como o nosso partido vai continuar a se aproximar do Brasil real, do Brasil profundo, para melhor interpretar o desejo e os sonhos brasileiros na luta política deste País. (*Palmas.*)

Nós fomos o partido que mais cresceu nas eleições de 2010. Crescemos muito nas eleições de 2008 e vamos crescer mais ainda nas eleições de 2012. (*Palmas.*) E vamos crescer porque nós focamos a pauta do povo, que fomos aprender com as experiências administrativas das quais o partido participa, ou liderando, ou colaborando, para construir políticas públicas que efetivamente afirmem uma nação livre, independente e mais justa.

Por isso, a nossa palavra e a nossa compreensão de que esse deve ser um congresso que compreende o momento por que passa o Brasil e o momento por que passa o mundo.

Estamos vivendo a mais grave crise do capitalismo em toda sua história. O velho mundo rico, que explorou suas colônias, hoje derrete numa das crises mais graves da nossa história capitalista. (*Palmas.*) A grande nação, forte e poderosa dos Estados Unidos, desde 2008, por conta da gula e da ganância da banca internacional, não só experimenta o gosto amargo, que nós sabemos qual é, da recessão, mas patina sem se reencontrar com o seu crescimento econômico.

Dois dos mais importantes blocos do mundo vivem esse desafio. Nós aqui no Brasil pelejamos para ver essa crise tocar a vida brasileira e a vida do



povo o que for menos possível. Não estamos imunes a essa crise. O Brasil se preparou para viver este momento por conta de um projeto que nós apoiamos na hora boa e na hora difícil, de um projeto que foi liderado pelo Presidente Lula e que hoje é liderado pela Presidenta Dilma. (*Palmas.*)

Se o Brasil de hoje fosse o Brasil de ontem, dos anos 80 e 90, nós estaríamos fazendo esse congresso num outro momento da vida brasileira. Outras áreas do mundo gritam e lutam por liberdade, como hoje o mundo árabe vive uma conflagração que o nosso partido precisa compreender a sua natureza e os objetivos de muitos que jogam naquela conflagração.

Essas questões exigem da militância do nosso partido, dos que vêm aqui representando muitos que ficaram lá na nossa cidade, no nosso Estado. Que possamos fazer um debate qualificado, profundo, um debate verdadeiro, que possa unificar a nossa ação na diversidade do nosso pensamento, no debate das nossas ideias.

Este congresso precisa tirar a marca da unidade na ação que precisamos, para tocar e seguir crescendo o PSB, pois o PSB tem feito bem ao Brasil. O PSB tem feito bem aonde governa, o PSB tem visto a sua colaboração. Há uma grande frente de esquerda no País, mas há também em cada lugar onde governamos e respeitamos os companheiros com quem aliançamos, onde não governamos mas sustentamos governos que se aproximam do povo. Mostramos ter responsabilidade, não correr das tarefas difíceis, ter a compreensão do sentido da luta popular brasileira. E é exatamente isso que deve ser incorporado ao nosso ver.

As nossas preocupações, em cada um dos debates setoriais que vamos fazer, fazê-lo indo buscar as experiências, as bandeiras, aquilo que deve ser valor no entender de cada um dos nossos militantes, valor a ser defendido pela Direção Nacional que amanhã será eleita, e que deverá constar da pauta dos nossos mais de 1.500 candidatos a prefeitos e prefeitas (*palmas*), para que não seja um candidato a prefeito ou a prefeita do PSB no Amazonas ou no Rio Grande do Sul, no Acre ou na Paraíba, em São Paulo, em Minas ou no Rio de Janeiro, onde ele estiver, ele ter o compromisso de defender os valores que o PSB vem, na sua bela história de luta, defendendo historicamente.



Portanto, todos aqui têm consciência de que o nosso partido vem mudando de patamar na vida pública brasileira. E quem cresce, cresce também a responsabilidade. A responsabilidade de cada um, o exemplo de cada um militante, a postura dos nossos militantes no debate, seja vereador ou senador, seja governador ou militante do movimento social, nós estamos ali representando um partido que enche de esperança a vida de muitas cidades, de muitos Estados e do Brasil. (*Palmas.*)

Precisamos ter essa consciência e a compreensão de que o momento político brasileiro exige de todos nós solidariedade com o projeto político que nós ajudamos a construir, que hoje é comandado pela Presidenta Dilma Rousseff. (*Palmas.*)

Não podemos vacilar nos encantos e nas tentativas de nos fracionar para que volte a velha política, que não serviu ao Brasil, que não serviu ao nosso povo. Temos que ter essa compreensão.

Desejo a cada companheira e a cada companheiro que vai fazer o debate agora, que possamos fazer o debate da forma mais tranquila, mais dura que seja necessária, mas que o façamos com fraternidade, com respeito e que possamos marcar o XIII Congresso do PSB como um grande congresso, que apruma e aponta o PSB para seguir crescendo, prestando um serviço ao povo brasileiro, limpando a política, deixando o povo mais próximo da política, porque só com o povo na política é que as mudanças acontecem na vida dos que mais precisam.

Um grande congresso, boa sorte e obrigado. (*Palmas.*)

(*Todos: De Norte a Sul, e no País inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro!*)

O SR. CARLOS SIQUEIRA (Primeiro Secretário Nacional do PSB) – De Norte a Sul, e no País inteiro, e viva o Partido Socialista Brasileiro! (*Palmas.*)

Está encerrada a sessão. Muito obrigado, companheiros.

RESOLUÇÃO POLÍTICA DOS SEGMENTOS ORGANIZADOS DO PSB NO XII CONGRESSO



Sindical, Juventude, Mulheres e Popular

Companheiros

Companheiras

Diante das questões que envolvem a agenda da justiça social e trabalhista, no Congresso Nacional, que envolvem a posição dos membros do PSB no Congresso Nacional, dos militantes e das militantes sindicais socialistas nos movimentos sociais e, principalmente, junto à sociedade, resolvemos aprovar a seguinte resolução política:

Por esta resolução os segmentos organizados do PSB, Sindical, juventude, Mulheres e Popular, reunidos em seus CONGRESSOS, em 2011, resolvem:

1º - Apoiar a campanha pela redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas semanais para 40 horas, sem redução de salários, visando promover sua aprovação no Congresso Nacional com o apoio do PSB;

2º - Apoiar a aprovação da Resolução 158 da OIT – Organização Internacional do Trabalho, referente a demissão imotivada, pelo Congresso Nacional com o apoio do PSB;

3º - Apoiar os projetos de Leis que visem distribuir renda, contra qualquer tipo de discriminação, valorização da educação pública, da saúde pública, defesa do SUS e pela reparação das injustiças.

4º - Contra o Trabalho Escravos e suas formas análogas.

5º - Contra o Trabalho Infantil e Juvenil.



6º - Contra a diminuição da maioria penal.

7º - Defender a aplicação de 10% do PIB na educação pública e valorização de seus profissionais.

8º - Pela aplicação imediata da Lei 131/09, Lei Capiberibe da Transparência, em todas as instâncias públicas.

Brasília, DF, 02 de dezembro de 2011.

VII CONGRESSO SINDICAL NACIONAL



01 e 02 de dezembro de 2011.

Ao

Primeiro Secretário Nacional do PSB

Combativo Companheiro Carlos Siqueira

Ilmo. Companheiro,

É com grande alegria que saúdo o ilustre companheiro, em nome dos sindicalistas do PSB, pela realização do XII Congresso do PSB e vossa justa e necessária recondução ao comando do nosso partido, ao mesmo tempo em que apresentamos o relatório do VII CONSIND-NACIONAL, realizado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2011, em Brasília, DF.

Informo que as deliberações dos delegados e das delegadas, presentes ao VII CONSIND geraram uma série de demandas, principalmente, ligadas a atual pauta trabalhista no Congresso Nacional – resolução 158 da OIT, fator previdenciário, terceirização, redução da jornada de trabalho, agenda do trabalho decente, entre outras -, que exigirão apreciação por parte da Executiva Nacional do PSB para orientar a nossa Bancada Federal. Neste sentido já tomamos a iniciativa de solicitar uma reunião do nosso movimento sindical com as lideranças do PSB no Congresso Nacional.

Nesta oportunidade, também, solicitamos vosso apoio no sentido de dar encaminhamentos às decisões do VII CONSIND:

a)- que sejam incluídas na pauta da próxima reunião da Executiva Nacional e do Diretório Nacional, as resoluções do VII CONSIND para o debate e apreciação;

b)- que a Bancada Federal seja convocada para apreciar as referidas resoluções;



c)- estrutura necessária para a participação da CMS-Nacional nas agendas trabalhistas do Congresso Nacional.

Saudações Sindicais Socialistas.

Joilson Cardoso

Secretário Nacional Sindical do PSB



II - TESE APROVADA PELO VII CONSIND – NACIONAL

COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

CMS – NACIONAL

SSB – NACIONAL

EXECUTIVA NACIONAL

Relator: Joilson Cardoso

I – CONJUNTURA

1.1 – Cenário Internacional

AMERICA LATINA

1 - A América Latina atravessa um rico e promissor momento de transição política, marcado pela ascensão de forças progressistas e antiimperialistas, aos governos de muitos países, com fortalecimento da democracia e reiteradas derrotas eleitorais da direita neoliberal. Vivemos, em consequência, uma conjuntura favorável à luta da classe trabalhadora, do movimento sindical e dos povos pela soberania e por transformações sociais. É um ambiente bem distinto do clima hostil que prevaleceu durante os anos 90 do século passado, em que, a hegemonia ideológica e as políticas neoliberais capitalistas atingiram o auge, na seqüência da derrota do socialismo na União Soviética e leste europeu, constringendo a esquerda e o sindicalismo à defensiva.

O IMPERIALISMO CAPITALISTA

2 – De certa forma, o cenário político atual pode ser considerado uma antítese do anterior. O projeto de re-colonização representado pela Alca, lançado



com pompas na Cúpula das Américas que foi realizada em 1994 na cidade de Miami reunindo chefes de Estado de 34 países do continente (com exceção de Cuba), foi barrado. O império capitalista dos EUA não pode impor seu projeto a todo o continente e teve de mudar a tática, promovendo os Tratados de Livre Comércio (TLCs). Em contrapartida, os países que rechaçaram a Alca apostaram na ampliação e fortalecimento do Mercosul e propuseram a criação da União de Nações Sul-Americanas (Unasur). O fato mais relevante em termos de integração é a emergência da Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba) e do Tratado de Comércio dos Povos (TCP), sementes de novas formas de relações entre os governos e os povos, baseadas na solidariedade, na cooperação e na reciprocidade. Respira-se mais liberdade, os movimentos sociais conquistaram maior espaço e relevância na luta política. Excetuando, na América do Sul, a Colômbia, presidida por um governo títere a serviço do imperialismo estadunidense.

3 - Contudo, é preciso considerar o fato de que o processo de mudanças em curso é incerto, além de desigual. A direita não sofreu uma derrota definitiva. O imperialismo não morreu, apesar dos revezes políticos (e militares, no caso do Iraque e Afeganistão), da decomposição do padrão dólar, das crises e da franca decadência da economia norte-americana, até hoje atolada num novo ciclo de crise do capitalismo iniciado em 2008.

A CRISE CAPITALISTA

4 - Acontecimentos recentes mostram o aprofundamento da crise do capitalismo, que já fez seu estrago nos EUA e agora avança para a Europa, derrubando governos, independentemente da matriz ideológica, o que as populações almejam é a solução dos problemas que envolvem a recessão e a falta de esperança que se abateu sobre esses países. A conta começa a ser debitada à classe trabalhadora, com reduções de salários e direitos conquistados.

O PENSAMENTO ÚNICO

5 – Apesar deste cenário nebuloso, o neoliberalismo não foi abolido, os capitalistas monopolizam os meios de comunicação de massa e exerce forte influência sobre as políticas econômicas. Em certa medida, a filosofia que orientou a proposta da Alca continua sendo implementada, através dos TLCs (inclusive com a União Européia), das privatizações e liberalização do câmbio e dos fluxos de investimento, entre outras formas. A possibilidade de retrocesso não desapareceu. Ao perder espaço no terreno político, o imperialismo estadunidense manterá a estratégia de fomentando a corrida armamentista e provocações de todo tipo com o objetivo de semear a guerra e multiplicar os conflitos entre os países.

6 - A guerra é um instrumento utilizado pelo império para solucionar ou atenuar suas crises econômicas. Está claro que os Estados Unidos estão buscando um pretexto na América para iniciá-la e assim barrar todos os progressos conquistados até o momento. Os trabalhadores devem estar atentos para reagir a qualquer intento de agressão aos nossos processos emancipatórios.

7 - Em tais circunstâncias, avulta a responsabilidade do movimento sindical. Impõe-se o desafio e o dever de ampliar a mobilização e conscientização das massas trabalhadoras para lutar, ao lado de outras forças progressistas, por dois objetivos interligados: derrotar a reação neoliberal e impulsionar ações transformadoras. Concentrando sua energia nesta direção o movimento sindical poderá superar suas dificuldades, recuperar força, ampliar sua capacidade de mobilização e contribuir de forma decisiva para a afirmação concreta da unidade da classe trabalhadora e a elevação do protagonismo da classe trabalhadora no destino político das nações latino-americanas.

8 - Seguir este caminho não é tão fácil quanto pode parecer à primeira vista, exigirá muita determinação e iniciativa, assim como consciência e espírito classista. O sindicalismo foi duramente golpeado pelo neoliberalismo e a chamada reestruturação produtiva em quase todo o mundo, debilitado pelo avanço do



desemprego e a crescente informalidade e precarização das relações entre capital e trabalho, bem como pelo arrefecimento da perspectiva socialista após a queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética e, também, agora diante à crise monumental do capitalismo mundial, não podemos cruzar os braços na defesa do socialismo.

9 - A classe trabalhadora também se ressentida da ofensiva empreendida pelo capital, encontra-se mais fragmentada, dividida e vulnerável, ao assédio ideológico das empresas capitalistas, operado através de diversos meios, no mais das vezes, com o respaldo das lideranças que apregoam a colaboração e conciliação de classes.

10 - Os valores do capitalismo, associados ao individualismo e à concorrência, foram fortemente difundidos e criaram raízes, abalando o espírito de solidariedade classista e fomentando a divisão e o conformismo. Isto constitui uma séria dificuldade, ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, que o movimento sindical terá de enfrentar e suplantar.

A MÍDIA CAPITALISTA

11 - A luta no plano ideológico, pela conquista dos corações e mentes da classe trabalhadora e elevação da consciência social, ganhou notória relevância. Cabe destacar o papel deplorável que a mídia capitalista vem cumprindo na guerra de idéias em defesa da ordem imperialista neoliberal ditada pelos EUA, distorcendo fatos, disseminando mentiras e promovendo um verdadeiro terrorismo midiático com o propósito mal disfarçado de difamar e desacreditar as forças progressistas e as idéias mudancistas, criando condições para criminalizá-las pelas causas que representam. A batalha contra o monopólio dos meios de comunicação capitalistas entrou para a ordem do dia e o movimento sindical não pode ficar alheio a esta luta.

12 - Os rumos que orientam os processos integracionistas na região, marcados pelas novas condições criadas pelos governos e forças que se opõem ao unilateralismo estadunidense, demandam uma maior compreensão ideológica

e política da necessidade de contar cada vez mais com o fator social em todo esforço integrador.

UNIDADE SINDICAL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMERICA LATINA

13 - Neste sentido, a movimentação das organizações sindicais da região é um bom sinal. Reunião como “O Encontro Sindical Nossa América”, liderada no Brasil pelo protagonismo da CTB é exemplar, este ano realizado na Nicarágua. Trata-se de uma iniciativa política e sindical com o objetivo de elevar o nível da luta e de unidade dos movimentos de trabalhadores e trabalhadoras do continente, em especial da América Latina e do Caribe, por meio do debate no terreno das idéias, da cultura e da própria luta política e social. Elevar o protagonismo da classe trabalhadora na luta política em curso na América Latina deve ser no sentido de unificar não só o movimento sindical, mas vinculá-lo ao conjunto dos movimentos sociais, elaborando plataformas e agendas de mobilização e luta comuns no âmbito de cada país e em plano regional mais amplo.

14 - A construção de um espaço político, onde trabalhadores e trabalhadoras de todas as nações latino-americanas possam debater os temas relevantes da nossa época e viabilizar ações conjuntas contra a ordem neoliberal imperialista, em defesa dos interesses maiores dos povos que habitam a região.

15 – A defesa de um espaço comum para a ação e articulação, de maneira não excludente, com todos os atores sociais com interesses comuns aos da classe trabalhadora. A unidade de ação, o que pressupõe a construção de uma plataforma única visando a politização dos movimentos sociais para fazer frente aos atuais desafios que emergem atualmente na América Latina e impulsionar o movimento, pela emancipação da classe trabalhadora e demais setores explorados e excluídos.

UNIDADE CONTRA O IMPERIALISMO

16 - A unidade se dará na luta em defesa dos interesses da classe



trabalhadora contra o imperialismo e a globalização neoliberal, que deixou por saldo o desemprego em massa, depreciação dos salários, intensificação da discriminação e flexibilização, além da redução de direitos. Em resposta à globalização neoliberal, vamos abrir o caminho para a globalização das lutas, a integração e unidade da classe trabalhadora na América Latina para atuar com força e conferir um caráter social ainda mais progressista ao processo de integração dos países da região.

17 - A reação da direita neoliberal e do imperialismo às mudanças acirra a luta de classes em defesa dos interesses populares e da soberania nacional. Coloca na ordem do dia, a solidariedade ativa aos governos revolucionários e progressistas, alvos de uma feroz ofensiva liderada pelos EUA, com chantagens, provocações de toda ordem, mentiras difundidas pela mídia capitalista, objetivando a desestabilização.

CUBA, EQUADOR, BOLÍVIA, VENEZUELA, URUGUAI, BRASIL...

18 – Cumpre destacar a histórica resistência de Cuba, a ousadia da revolução bolivariana, a valente determinação do Equador e da Bolívia de enfrentar a contra-ofensiva da direita e persistir na orientação progressista. O Brasil com uma orientação democrática e progressista tem contribuído positivamente para alterar a correlação de forças na região. O sindicalismo latino-americano, em ampla aliança com os movimentos sociais e outras forças, não pode vacilar em defender as conquistas e os governos democráticos, progressistas e revolucionários diante das ameaças imperialistas.

19 - O neoliberalismo resultou num extraordinário retrocesso das relações sociais, aumentando sobremaneira a taxa de exploração da força de trabalho, sobretudo dos setores mais discriminados: as mulheres, os negros, os imigrantes, os índios, os jovens. É preciso lutar para reverter este quadro, contra as privatizações, pela valorização dos salários e pelo resgate dos setores excluídos, combatendo a terceirização, a precariedade dos contratos de trabalho



e a discriminação promotora da demissão imotivada, impedindo a flexibilização dos direitos, reduzindo a jornada de trabalho e ampliando as conquistas trabalhistas. Neste marco, impõe-se lutar para melhorar a destinação de recursos para investimentos em obras públicas, em gastos sociais, fazendo desta luta um instrumento contra a exclusão, a marginalização e a miséria.

20 - Estamos convencidos de que os rumos da história na América Latina, onde ganha nitidez o impasse entre a sombra da opressão imperialista, frente à luz de um futuro soberano e socialista que vão depender do protagonismo da classe trabalhadora nas grandes lutas políticas já em curso. O sindicalismo comprometido com o progresso social pode jogar um grande papel na definição do nosso destino comum, se for capaz de superar o economicismo e elevar o nível de suas mobilizações e batalhas ao plano político.

1.2 – Cenário Nacional

LULA E DILMA

1 - A vitória de Dilma, como sucessora de Lula, representa o apoio da população brasileira ao projeto de mudanças que vem ocorrendo nos últimos oito anos. Pela primeira vez na história do país, um presidente oriundo do povo mais sofrido do nordeste brasileiro, é eleito e re-eleito com o apoio do chamado “povão”, e consegue eleger como sucessora Dilma, uma mulher com uma bela biografia de esquerda. Na crise de 2005, indo aos mais humildes colheu o apoio de quem mais se identifica com o presidente. Daí, o recuo da tentativa golpista da direita que estava em curso e manifesta nas manchetes de jornais, revistas e, principalmente, nos discursos dos representantes das elites nas tribunas do Congresso Nacional Brasileiro, como se vê, hoje, estas mesmas elites atacam o governo Dilma, patrocinando a derrubada de ministros e o ataque ao PCdoB, merecendo o repúdio de todos nós.



ACERTOS E ERROS – POLÍTICA ECONÔMICA

2 - O governo LULA representou mais avanços que retrocessos: a política externa foi acertada; barramos a ALCA; avançamos na distribuição de renda; as centrais foram legalizadas; existe uma agenda positiva para a classe trabalhadora, liderada por setores progressistas do Congresso Nacional; a resolução 151 (já aprovada) e a 158 da OIT, Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito de negociação no setor público e impede a demissão imotivada, respectivamente, como também, a luta pelo fim do fator previdenciário e a redução da jornada de trabalho, sem redução de direitos, são exemplos do ambiente que estamos vivendo. Dilma assume, mantendo os aspectos positivo nas relações com os movimentos sociais, entretanto, a política econômica continua a mesma e precisa mudar, são inaceitáveis os atuais patamares dos juros ao consumidor e o superávit primário, promovedor do contingenciamento do orçamento para setores essenciais, como saúde, educação, moradia e reforma agrária; não foram tomadas as medidas necessárias para estancar as privatizações, Dilma anuncia privatizações dos aeroportos, para citar alguns problemas do governo passado e deste. É inaceitável a mais-valia do capital sobre a exploração da produção e a evasão de divisas do país realizada pela especulação e o sistema financeiro – os bancos arrecadaram, com a cobrança de taxas absurdas aos consumidores, o equivalente a mais que o valor arrecadado pela extinta CPMF, em 2007, que foi de 43 bilhões.

ALIANÇAS DO GOVERNO DILMA

3 - A vitória das esquerdas nas eleições passadas no Brasil teve o apoio da maioria da Classe Trabalhadora, que não deseja voltar ao retrocesso do passado; porém, o governo Dilma busca sustentar-se em uma aliança contraditória e perigosa, com os setores fisiológicos e da direita, tendo o PMDB à frente, em detrimento dos partidos de esquerda que, a cada dia, perdem espaços na disputa da política do governo, produzindo indefinições para o futuro.



PROJETO NACIONAL

4 - Falta um projeto nacional. Neste sentido, um projeto nacional que buscamos só será possível com o protagonismo da Classe Trabalhadora.

INCOMPREENSÃO DAS LIDERANÇAS

5 - Os movimentos sindicais e populares, juntos buscam força para mobilizar a população rumo a um projeto nacional, entretanto, boa parte das lideranças estão alheias a este desafio histórico.

6 - Os partidos também estão alheios e funcionam apenas para a reprodução do poder, através de uma disputa onde o capital é fator preponderante na conquista de mandatos, salvas raras exceções.

7 - É preciso unir os partidos de esquerda e progressistas para buscarmos a construção de um projeto nacional. Realizarmos a reforma política que aprofunde os instrumentos da democracia participativa e aperfeiçoe a democracia representativa.

8 - Então, mais importante que tudo, é unir o povo em de um projeto de nação. Esta deve ser a principal estratégia do sindicalismo socialista.

AS CENTRAIS SINDICAIS

9 - Ao contrário, sem estratégias, vemos as Centrais pautadas, até aqui, pela agenda do Governo, e correndo contra as iniciativas do Congresso Nacional, sempre para piorar e reduzir direitos. Apesar disso, algumas iniciativas importantes, como a luta pelo salário mínimo, a campanha pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, a 2ª CONCLAT, realizada em 2009, são louváveis, mas, não são suficientes, não visam um projeto maior.

10 - São claras as dificuldades das centrais de mobilizarem a população para um projeto que vá além dos interesses corporativos dos empregados, e que



inclua a avassaladora maioria das trabalhadoras e trabalhadores que somam mais de 50% da mão de obra em atividade no setor informal, sem direitos trabalhistas, sem proteção social, sem sindicalização – apesar da diminuição do desemprego nos últimos anos, esta se dá em função da geração de empregos precários e com baixos salários, além da estúpida rotatividade e suas conseqüências.

O QUE ESTÁ NA ORDEM DO DIA

11 - O protagonismo da Classe Trabalhadora, a defesa do pleno emprego, melhoria da qualidade de vida, defesa dos serviços públicos, o desenvolvimento com distribuição de renda, defesa da soberania nacional, a defesa do Estado Democrático, contra o intervencionismo impatriótico, são questões que estão na ordem do dia e precisam de respostas, que só virão através da mobilização da população na defesa desse projeto.

12 - Também, a defesa de uma concepção sindical classista e democrática baseada nos princípios socialistas e da liberdade, é fundamental. Um sindicalismo que dialogue com as bases e convoque as trabalhadoras e trabalhadores, para assumirem papéis de protagonistas no processo de mudanças que estamos por realizar em nosso País.

13 - Desta forma, o movimento para a efetivação da CTB, deve continuar sendo prioritário para a SSB.

14 - A proposta pela Criação da CTB foi fruto da análise do cenário político nacional e internacional, em especial, o ambiente do movimento sindical, realizada pelas lideranças sindicais socialistas e vários setores do sindicalismo brasileiro, estando esta proposta legitimada pela defesa da classe trabalhadora e o resgate das bandeiras do movimento sindical brasileiro, como também, a unidade que aponta para um projeto nacional com o protagonismo das trabalhadoras e trabalhadores. Enganam-se os que pensam que esse processo foi precipitado ou divisionista.

15 - Estivemos na CUT. Não nos arrependemos.

16 - Participamos de um processo histórico: combatemos a ditadura, lutamos pela anistia, pela campanha das diretas, pela democracia que lançou ao mais alto posto de comando da nação, um presidente vindo do chão da fábrica. Estes feitos falam por si, justificam a nossa participação em todo esse processo.

17 - No entanto, não nos basta construir com as demais forças sindicais um campo político onde levantamos as bandeiras da democracia, da liberdade e do socialismo. Temos que seguir em frente, ir além, recompor a unidade das forças sindicais.

18 - Destas análises surgem convicções que temos hoje, ou seja, o movimento sindical brasileiro levado pelos seus problemas de toda a ordem e, principalmente, diante da atual conjuntura que impõe uma ofensiva das trabalhadoras e trabalhadores precisa: a) dar respostas aos reais interesses classistas; b) romper com a submissão às forças externas ao movimento – não capitular; c) buscar saídas para o impasse que se instalou no seio do movimento, com o isolamento dos sindicatos, com a baixa sindicalização e o esvaziamento das propostas originais do sindicalismo combativo; d) recompor a unidade das forças do movimento sindical e das Centrais.

19 - A atual conjuntura exige das trabalhadoras e dos trabalhadores uma ofensiva para a manutenção e conquistas de direitos.

20 - Estas tarefas que estamos realizando com os primeiros passos já realizados juntamente com amplos setores representativos do sindicalismo brasileiro e, principalmente, com a decisão tomada pela SSB de continuar a construção da Central dos socialistas, comunistas, camponeses, democratas e independentes.



II - PLATAFORMA E PLANO DE LUTAS

1 – PLENO EMPREGO E TRABALHO DECENTE

- a) O pleno emprego passará pela defesa da redução da jornada de trabalho, o combate a rotatividade e contra a precarização e redução de direitos;
- b) Aprovação da Resolução 158 da OIT pelo Congresso Nacional;
- c) Fim das horas extras;
- d) Fim dos bancos de horas;
- e) Combate à discriminação das mulheres, jovens, negros, a orientação sexual e deficientes no acesso e permanência no emprego de qualidade;
- f) Combate à automação indiscriminada e sua resultante, com a consequente re-inserção dos trabalhadores vitimados com o desemprego;
- g) Aumento da escolaridade, formação e qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade;
- h) Extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras (es) domésticas (os) e demais profissões não regulamentadas.
- i) Defesa do concurso público em todas as esferas do Estado;
- j) Combate à terceirização;

2 – MELHORES SALÁRIOS

- a) Defesa da atual política do Salário Mínimo e apoio a unidade dos trabalhadores do campo e da cidade para a conquista de melhores salários;

RESOLUÇÃO POLÍTICA DOS SEGMENTOS ORGANIZADOS DO PSB NO XII CONGRESSO

Sindical, Juventude, Mulheres e Popular

Companheiros

Companheiras

Diante das questões que envolvem a agenda da justiça social e trabalhista, no Congresso Nacional, que envolvem a posição dos membros do PSB no Congresso Nacional, dos militantes e das militantes sindicais socialistas nos movimentos sociais e, principalmente, junto à sociedade, resolvemos aprovar a seguinte resolução política:

Por esta resolução os segmentos organizados do PSB, Sindical, juventude, Mulheres e Popular, reunidos em seus CONGRESSOS, em 2011, resolvem:

1º - Apoiar a campanha pela redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas semanais para 40 horas, sem redução de salários, visando promover sua aprovação no Congresso Nacional com o apoio do PSB;

2º - Apoiar a aprovação da Resolução 158 da OIT – Organização Internacional do Trabalho, referente a demissão imotivada, pelo Congresso Nacional com o apoio do PSB;

3º - Apoiar os projetos de Leis que visem distribuir renda, contra qualquer tipo de discriminação, valorização da educação pública, da saúde pública, defesa do SUS e pela reparação das injustiças.

4º - Contra o Trabalho Escravos e suas formas análogas.

5º - Contra o Trabalho Infantil e Juvenil.



6º - Contra a diminuição da maioria penal.

7º - Defender a aplicação de 10% do PIB na educação pública e valorização de seus profissionais.

8º - Pela aplicação imediata da Lei 131/09, Lei Capiberibe da Transparência, em todas as instâncias públicas.

Brasília, DF, 02 de dezembro de 2011.

VII CONGRESSO SINDICAL NACIONAL

01 e 02 de dezembro de 2011.

Ao

Primeiro Secretário Nacional do PSB

Combativo Companheiro Carlos Siqueira

Ilmo. Companheiro,

É com grande alegria que saúdo o ilustre companheiro, em nome dos sindicalistas do PSB, pela realização do XII Congresso do PSB e vossa justa e necessária recondução ao comando do nosso partido, ao mesmo tempo em que apresentamos o relatório do VII CONSIND-NACIONAL, realizado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2011, em Brasília, DF.

Informo que as deliberações dos delegados e das delegadas, presentes ao VII CONSIND geraram uma série de demandas, principalmente, ligadas a atual pauta trabalhista no Congresso Nacional – resolução 158 da OIT, fator previdenciário, terceirização, redução da jornada de trabalho, agenda do trabalho decente, entre outras -, que exigirão apreciação por parte da Executiva Nacional do PSB para orientar a nossa Bancada Federal. Neste sentido já tomamos a iniciativa de solicitar uma reunião do nosso movimento sindical com as lideranças do PSB no Congresso Nacional.

Nesta oportunidade, também, solicitamos vosso apoio no sentido de dar encaminhamentos às decisões do VII CONSIND:

a)- que sejam incluídas na pauta da próxima reunião da Executiva Nacional e do Diretório Nacional, as resoluções do VII CONSIND para o debate e apreciação;

b)- que a Bancada Federal seja convocada para apreciar as referidas resoluções;



c)- estrutura necessária para a participação da CMS-Nacional nas agendas trabalhistas do Congresso Nacional.

Saudações Sindicais Socialistas.

Joilson Cardoso

Secretário Nacional Sindical do PSB



II - TESE APROVADA PELO VII CONSIND – NACIONAL

COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

CMS – NACIONAL

SSB – NACIONAL

EXECUTIVA NACIONAL

Relator: Joilson Cardoso

I – CONJUNTURA

1.1 – Cenário Internacional

AMERICA LATINA

1 - A América Latina atravessa um rico e promissor momento de transição política, marcado pela ascensão de forças progressistas e antiimperialistas, aos governos de muitos países, com fortalecimento da democracia e reiteradas derrotas eleitorais da direita neoliberal. Vivemos, em consequência, uma conjuntura favorável à luta da classe trabalhadora, do movimento sindical e dos povos pela soberania e por transformações sociais. É um ambiente bem distinto do clima hostil que prevaleceu durante os anos 90 do século passado, em que, a hegemonia ideológica e as políticas neoliberais capitalistas atingiram o auge, na sequência da derrota do socialismo na União Soviética e leste europeu, constringendo a esquerda e o sindicalismo à defensiva.

O IMPERIALISMO CAPITALISTA

2 – De certa forma, o cenário político atual pode ser considerado uma antítese do anterior. O projeto de re-colonização representado pela Alca, lançado



com pompas na Cúpula das Américas que foi realizada em 1994 na cidade de Miami reunindo chefes de Estado de 34 países do continente (com exceção de Cuba), foi barrado. O império capitalista dos EUA não pode impor seu projeto a todo o continente e teve de mudar a tática, promovendo os Tratados de Livre Comércio (TLCs). Em contrapartida, os países que rechaçaram a Alca apostaram na ampliação e fortalecimento do Mercosul e propuseram a criação da União de Nações Sul-Americanas (Unasur). O fato mais relevante em termos de integração é a emergência da Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba) e do Tratado de Comércio dos Povos (TCP), sementes de novas formas de relações entre os governos e os povos, baseadas na solidariedade, na cooperação e na reciprocidade. Respira-se mais liberdade, os movimentos sociais conquistaram maior espaço e relevância na luta política. Excetuando, na América do Sul, a Colômbia, presidida por um governo títere a serviço do imperialismo estadunidense.

3 - Contudo, é preciso considerar o fato de que o processo de mudanças em curso é incerto, além de desigual. A direita não sofreu uma derrota definitiva. O imperialismo não morreu, apesar dos revezes políticos (e militares, no caso do Iraque e Afeganistão), da decomposição do padrão dólar, das crises e da franca decadência da economia norte-americana, até hoje atolada num novo ciclo de crise do capitalismo iniciado em 2008.

A CRISE CAPITALISTA

4 - Acontecimentos recentes mostram o aprofundamento da crise do capitalismo, que já fez seu estrago nos EUA e agora avança para a Europa, derrubando governos, independentemente da matriz ideológica, o que as populações almejam é a solução dos problemas que envolvem a recessão e a falta de esperança que se abateu sobre esses países. A conta começa a ser debitada à classe trabalhadora, com reduções de salários e direitos conquistados.

O PENSAMENTO ÚNICO

5 – Apesar deste cenário nebuloso, o neoliberalismo não foi abolido, os capitalistas monopolizam os meios de comunicação de massa e exerce forte influência sobre as políticas econômicas. Em certa medida, a filosofia que orientou a proposta da Alca continua sendo implementada, através dos TLCs (inclusive com a União Européia), das privatizações e liberalização do câmbio e dos fluxos de investimento, entre outras formas. A possibilidade de retrocesso não desapareceu. Ao perder espaço no terreno político, o imperialismo estadunidense manterá a estratégia de fomentando a corrida armamentista e provocações de todo tipo com o objetivo de semear a guerra e multiplicar os conflitos entre os países.

6 - A guerra é um instrumento utilizado pelo império para solucionar ou atenuar suas crises econômicas. Está claro que os Estados Unidos estão buscando um pretexto na América para iniciá-la e assim barrar todos os progressos conquistados até o momento. Os trabalhadores devem estar atentos para reagir a qualquer intento de agressão aos nossos processos emancipatórios.

7 - Em tais circunstâncias, avulta a responsabilidade do movimento sindical. Impõe-se o desafio e o dever de ampliar a mobilização e conscientização das massas trabalhadoras para lutar, ao lado de outras forças progressistas, por dois objetivos interligados: derrotar a reação neoliberal e impulsionar ações transformadoras. Concentrando sua energia nesta direção o movimento sindical poderá superar suas dificuldades, recuperar força, ampliar sua capacidade de mobilização e contribuir de forma decisiva para a afirmação concreta da unidade da classe trabalhadora e a elevação do protagonismo da classe trabalhadora no destino político das nações latino-americanas.

8 - Seguir este caminho não é tão fácil quanto pode parecer à primeira vista, exigirá muita determinação e iniciativa, assim como consciência e espírito classista. O sindicalismo foi duramente golpeado pelo neoliberalismo e a chamada reestruturação produtiva em quase todo o mundo, debilitado pelo avanço do



desemprego e a crescente informalidade e precarização das relações entre capital e trabalho, bem como pelo arrefecimento da perspectiva socialista após a queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética e, também, agora diante à crise monumental do capitalismo mundial, não podemos cruzar os braços na defesa do socialismo.

9 - A classe trabalhadora também se ressentida da ofensiva empreendida pelo capital, encontra-se mais fragmentada, dividida e vulnerável, ao assédio ideológico das empresas capitalistas, operado através de diversos meios, no mais das vezes, com o respaldo das lideranças que apregoam a colaboração e conciliação de classes.

10 - Os valores do capitalismo, associados ao individualismo e à concorrência, foram fortemente difundidos e criaram raízes, abalando o espírito de solidariedade classista e fomentando a divisão e o conformismo. Isto constitui uma séria dificuldade, ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, que o movimento sindical terá de enfrentar e suplantar.

A MÍDIA CAPITALISTA

11 - A luta no plano ideológico, pela conquista dos corações e mentes da classe trabalhadora e elevação da consciência social, ganhou notória relevância. Cabe destacar o papel deplorável que a mídia capitalista vem cumprindo na guerra de idéias em defesa da ordem imperialista neoliberal ditada pelos EUA, distorcendo fatos, disseminando mentiras e promovendo um verdadeiro terrorismo midiático com o propósito mal disfarçado de difamar e desacreditar as forças progressistas e as idéias mudancistas, criando condições para criminalizá-las pelas causas que representam. A batalha contra o monopólio dos meios de comunicação capitalistas entrou para a ordem do dia e o movimento sindical não pode ficar alheio a esta luta.

12 - Os rumos que orientam os processos integracionistas na região, marcados pelas novas condições criadas pelos governos e forças que se opõem ao unilateralismo estadunidense, demandam uma maior compreensão ideológica



e política da necessidade de contar cada vez mais com o fator social em todo esforço integrador.

UNIDADE SINDICAL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMERICA LATINA

13 - Neste sentido, a movimentação das organizações sindicais da região é um bom sinal. Reunião como “O Encontro Sindical Nossa América”, liderada no Brasil pelo protagonismo da CTB é exemplar, este ano realizado na Nicarágua. Trata-se de uma iniciativa política e sindical com o objetivo de elevar o nível da luta e de unidade dos movimentos de trabalhadores e trabalhadoras do continente, em especial da América Latina e do Caribe, por meio do debate no terreno das idéias, da cultura e da própria luta política e social. Elevar o protagonismo da classe trabalhadora na luta política em curso na América Latina deve ser no sentido de unificar não só o movimento sindical, mas vinculá-lo ao conjunto dos movimentos sociais, elaborando plataformas e agendas de mobilização e luta comuns no âmbito de cada país e em plano regional mais amplo.

14 - A construção de um espaço político, onde trabalhadores e trabalhadoras de todas as nações latino-americanas possam debater os temas relevantes da nossa época e viabilizar ações conjuntas contra a ordem neoliberal imperialista, em defesa dos interesses maiores dos povos que habitam a região.

15 – A defesa de um espaço comum para a ação e articulação, de maneira não excludente, com todos os atores sociais com interesses comuns aos da classe trabalhadora. A unidade de ação, o que pressupõe a construção de uma plataforma única visando a politização dos movimentos sociais para fazer frente aos atuais desafios que emergem atualmente na América Latina e impulsionar o movimento, pela emancipação da classe trabalhadora e demais setores explorados e excluídos.

UNIDADE CONTRA O IMPERIALISMO

16 - A unidade se dará na luta em defesa dos interesses da classe



trabalhadora contra o imperialismo e a globalização neoliberal, que deixou por saldo o desemprego em massa, depreciação dos salários, intensificação da discriminação e flexibilização, além da redução de direitos. Em resposta à globalização neoliberal, vamos abrir o caminho para a globalização das lutas, a integração e unidade da classe trabalhadora na América Latina para atuar com força e conferir um caráter social ainda mais progressista ao processo de integração dos países da região.

17 - A reação da direita neoliberal e do imperialismo às mudanças acirra a luta de classes em defesa dos interesses populares e da soberania nacional. Coloca na ordem do dia, a solidariedade ativa aos governos revolucionários e progressistas, alvos de uma feroz ofensiva liderada pelos EUA, com chantagens, provocações de toda ordem, mentiras difundidas pela mídia capitalista, objetivando a desestabilização.

CUBA, EQUADOR, BOLÍVIA, VENEZUELA, URUGUAI, BRASIL...

18 – Cumpre destacar a histórica resistência de Cuba, a ousadia da revolução bolivariana, a valente determinação do Equador e da Bolívia de enfrentar a contra-ofensiva da direita e persistir na orientação progressista. O Brasil com uma orientação democrática e progressista tem contribuído positivamente para alterar a correlação de forças na região. O sindicalismo latino-americano, em ampla aliança com os movimentos sociais e outras forças, não pode vacilar em defender as conquistas e os governos democráticos, progressistas e revolucionários diante das ameaças imperialistas.

19 - O neoliberalismo resultou num extraordinário retrocesso das relações sociais, aumentando sobremaneira a taxa de exploração da força de trabalho, sobretudo dos setores mais discriminados: as mulheres, os negros, os imigrantes, os índios, os jovens. É preciso lutar para reverter este quadro, contra as privatizações, pela valorização dos salários e pelo resgate dos setores excluídos, combatendo a terceirização, a precariedade dos contratos de trabalho



e a discriminação promotora da demissão imotivada, impedindo a flexibilização dos direitos, reduzindo a jornada de trabalho e ampliando as conquistas trabalhistas. Neste marco, impõe-se lutar para melhorar a destinação de recursos para investimentos em obras públicas, em gastos sociais, fazendo desta luta um instrumento contra a exclusão, a marginalização e a miséria.

20 - Estamos convencidos de que os rumos da história na América Latina, onde ganha nitidez o impasse entre a sombra da opressão imperialista, frente à luz de um futuro soberano e socialista que vão depender do protagonismo da classe trabalhadora nas grandes lutas políticas já em curso. O sindicalismo comprometido com o progresso social pode jogar um grande papel na definição do nosso destino comum, se for capaz de superar o economicismo e elevar o nível de suas mobilizações e batalhas ao plano político.

1.2 – Cenário Nacional

LULA E DILMA

1 - A vitória de Dilma, como sucessora de Lula, representa o apoio da população brasileira ao projeto de mudanças que vem ocorrendo nos últimos oito anos. Pela primeira vez na história do país, um presidente oriundo do povo mais sofrido do nordeste brasileiro, é eleito e re-eleito com o apoio do chamado “povão”, e consegue eleger como sucessora Dilma, uma mulher com uma bela biografia de esquerda. Na crise de 2005, indo aos mais humildes colheu o apoio de quem mais se identifica com o presidente. Daí, o recuo da tentativa golpista da direita que estava em curso e manifesta nas manchetes de jornais, revistas e, principalmente, nos discursos dos representantes das elites nas tribunas do Congresso Nacional Brasileiro, como se vê, hoje, estas mesmas elites atacam o governo Dilma, patrocinando a derrubada de ministros e o ataque ao PCdoB, merecendo o repúdio de todos nós.



ACERTOS E ERROS – POLÍTICA ECONÔMICA

2 - O governo LULA representou mais avanços que retrocessos: a política externa foi acertada; barramos a ALCA; avançamos na distribuição de renda; as centrais foram legalizadas; existe uma agenda positiva para a classe trabalhadora, liderada por setores progressistas do Congresso Nacional; a resolução 151 (já aprovada) e a 158 da OIT, Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito de negociação no setor público e impede a demissão imotivada, respectivamente, como também, a luta pelo fim do fator previdenciário e a redução da jornada de trabalho, sem redução de direitos, são exemplos do ambiente que estamos vivendo. Dilma assume, mantendo os aspectos positivo nas relações com os movimentos sociais, entretanto, a política econômica continua a mesma e precisa mudar, são inaceitáveis os atuais patamares dos juros ao consumidor e o superávit primário, promovedor do contingenciamento do orçamento para setores essenciais, como saúde, educação, moradia e reforma agrária; não foram tomadas as medidas necessárias para estancar as privatizações, Dilma anuncia privatizações dos aeroportos, para citar alguns problemas do governo passado e deste. É inaceitável a mais-valia do capital sobre a exploração da produção e a evasão de divisas do país realizada pela especulação e o sistema financeiro – os bancos arrecadaram, com a cobrança de taxas absurdas aos consumidores, o equivalente a mais que o valor arrecadado pela extinta CPMF, em 2007, que foi de 43 bilhões.

ALIANÇAS DO GOVERNO DILMA

3 - A vitória das esquerdas nas eleições passadas no Brasil teve o apoio da maioria da Classe Trabalhadora, que não deseja voltar ao retrocesso do passado; porém, o governo Dilma busca sustentar-se em uma aliança contraditória e perigosa, com os setores fisiológicos e da direita, tendo o PMDB à frente, em detrimento dos partidos de esquerda que, a cada dia, perdem espaços na disputa da política do governo, produzindo indefinições para o futuro.



PROJETO NACIONAL

4 - Falta um projeto nacional. Neste sentido, um projeto nacional que buscamos só será possível com o protagonismo da Classe Trabalhadora.

INCOMPREENSÃO DAS LIDERANÇAS

5 - Os movimentos sindicais e populares, juntos buscam força para mobilizar a população rumo a um projeto nacional, entretanto, boa parte das lideranças estão alheias a este desafio histórico.

6 - Os partidos também estão alheios e funcionam apenas para a reprodução do poder, através de uma disputa onde o capital é fator preponderante na conquista de mandatos, salvas raras exceções.

7 - É preciso unir os partidos de esquerda e progressistas para buscarmos a construção de um projeto nacional. Realizarmos a reforma política que aprofunde os instrumentos da democracia participativa e aperfeiçoe a democracia representativa.

8 - Então, mais importante que tudo, é unir o povo em de um projeto de nação. Esta deve ser a principal estratégia do sindicalismo socialista.

AS CENTRAIS SINDICAIS

9 - Ao contrário, sem estratégias, vemos as Centrais pautadas, até aqui, pela agenda do Governo, e correndo contra as iniciativas do Congresso Nacional, sempre para piorar e reduzir direitos. Apesar disso, algumas iniciativas importantes, como a luta pelo salário mínimo, a campanha pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, a 2ª CONCLAT, realizada em 2009, são louváveis, mas, não são suficientes, não visam um projeto maior.

10 - São claras as dificuldades das centrais de mobilizarem a população para um projeto que vá além dos interesses corporativos dos empregados, e que



inclua a avassaladora maioria das trabalhadoras e trabalhadores que somam mais de 50% da mão de obra em atividade no setor informal, sem direitos trabalhistas, sem proteção social, sem sindicalização – apesar da diminuição do desemprego nos últimos anos, esta se dá em função da geração de empregos precários e com baixos salários, além da estúpida rotatividade e suas conseqüências.

O QUE ESTÁ NA ORDEM DO DIA

11 - O protagonismo da Classe Trabalhadora, a defesa do pleno emprego, melhoria da qualidade de vida, defesa dos serviços públicos, o desenvolvimento com distribuição de renda, defesa da soberania nacional, a defesa do Estado Democrático, contra o intervencionismo impatriótico, são questões que estão na ordem do dia e precisam de respostas, que só virão através da mobilização da população na defesa desse projeto.

12 - Também, a defesa de uma concepção sindical classista e democrática baseada nos princípios socialistas e da liberdade, é fundamental. Um sindicalismo que dialogue com as bases e convoque as trabalhadoras e trabalhadores, para assumirem papéis de protagonistas no processo de mudanças que estamos por realizar em nosso País.

13 - Desta forma, o movimento para a efetivação da CTB, deve continuar sendo prioritário para a SSB.

14 - A proposta pela Criação da CTB foi fruto da análise do cenário político nacional e internacional, em especial, o ambiente do movimento sindical, realizada pelas lideranças sindicais socialistas e vários setores do sindicalismo brasileiro, estando esta proposta legitimada pela defesa da classe trabalhadora e o resgate das bandeiras do movimento sindical brasileiro, como também, a unidade que aponta para um projeto nacional com o protagonismo das trabalhadoras e trabalhadores. Enganam-se os que pensam que esse processo foi precipitado ou divisionista.



15 - Estivemos na CUT. Não nos arrependemos.

16 - Participamos de um processo histórico: combatemos a ditadura, lutamos pela anistia, pela campanha das diretas, pela democracia que lançou ao mais alto posto de comando da nação, um presidente vindo do chão da fábrica. Estes feitos falam por si, justificam a nossa participação em todo esse processo.

17 - No entanto, não nos basta construir com as demais forças sindicais um campo político onde levantamos as bandeiras da democracia, da liberdade e do socialismo. Temos que seguir em frente, ir além, recompor a unidade das forças sindicais.

18 - Destas análises surgem convicções que temos hoje, ou seja, o movimento sindical brasileiro levado pelos seus problemas de toda a ordem e, principalmente, diante da atual conjuntura que impõe uma ofensiva das trabalhadoras e trabalhadores precisa: a) dar respostas aos reais interesses classistas; b) romper com a submissão às forças externas ao movimento – não capitular; c) buscar saídas para o impasse que se instalou no seio do movimento, com o isolamento dos sindicatos, com a baixa sindicalização e o esvaziamento das propostas originais do sindicalismo combativo; d) recompor a unidade das forças do movimento sindical e das Centrais.

19 - A atual conjuntura exige das trabalhadoras e dos trabalhadores uma ofensiva para a manutenção e conquistas de direitos.

20 - Estas tarefas que estamos realizando com os primeiros passos já realizados juntamente com amplos setores representativos do sindicalismo brasileiro e, principalmente, com a decisão tomada pela SSB de continuar a construção da Central dos socialistas, comunistas, camponeses, democratas e independentes.



II - PLATAFORMA E PLANO DE LUTAS

1 – PLENO EMPREGO E TRABALHO DECENTE

- a) O pleno emprego passará pela defesa da redução da jornada de trabalho, o combate a rotatividade e contra a precarização e redução de direitos;
- b) Aprovação da Resolução 158 da OIT pelo Congresso Nacional;
- c) Fim das horas extras;
- d) Fim dos bancos de horas;
- e) Combate à discriminação das mulheres, jovens, negros, a orientação sexual e deficientes no acesso e permanência no emprego de qualidade;
- f) Combate à automação indiscriminada e sua resultante, com a consequente re-inserção dos trabalhadores vitimados com o desemprego;
- g) Aumento da escolaridade, formação e qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade;
- h) Extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras (es) domésticas (os) e demais profissões não regulamentadas.
- i) Defesa do concurso público em todas as esferas do Estado;
- j) Combate à terceirização;

2 – MELHORES SALÁRIOS

- a) Defesa da atual política do Salário Mínimo e apoio a unidade dos trabalhadores do campo e da cidade para a conquista de melhores salários;





EXECUTIVA DO MOVIMENTO POPULAR SOCIALISTA

Maria de Jesus Matos
Secretaria Nacional

Daniel Lindoso Mota
Coordenação de Mobilização

Jailson Souza Silva (Caio)
Coordenação de Finanças

Francisco Ferreira Cavalcante
Coordenação de Comunicação e Divulgação

Edson Alves Leite
Coordenação de Formação Política

José Messias Andrade Junior
Coordenação Região Nordeste

Elizeu Francisco Rodrigues
Coordenação de Elaboração de Projetos

Washigton Luiz Magalhães Picanço
Coordenação Região Norte

Nestor Malta Soares
Coordenação Região Sul

Robson Botelho
Coordenação Região Sudeste

Acilino Ribeiro
Coordenador Região Centro- Oeste

Ednaldo Barbosa Guedes
Suplente

Manoel Almeida da Silva
Suplente

Nilce Maria Costa Dias
Suplente





EXECUTIVA NACIONAL DA CMS-SSB

1.1 – Coordenação Geral Nacional:

Joilson Antônio Cardoso do Nascimento-Rj
Secretário Nacional Sindical - (Membro da Executiva Nacional PSB)

Vicente Paulo de Oliveira Selistre-Rs
Coordenador Geral Nacional - (Membro do Diretório Nacional do PSB)

Márcia Almeida Machado-Es
Coordenadora Geral Nacional (Membro do Diretório Nacional do PSB)

1.2 – Coordenadores (as) Nacionais

Bismark Saraiva Medeiros - PE
Coordenador Nacional

Claudemir Nonato Santana – BA
Coordenador Nacional

Elgiane de Fátima Machado Lago - RS
Coordenadora Nacional

Francisco das Chagas Nascimento – DF
Coordenador Nacional

Francisco de Assis da Paixão e Silva – PA
Coordenador Nacional

Kátia Gomes Gaivoto – RJ
Coordenadora Nacional

Marionaldo Fernandes Maciel - SP
Coordenador Nacional

Maria do Socorro Nascimento Barbosa – MA
Coordenadora Nacional

SSB

Caio Isacksson Santana – AP
Coordenadora Geral Nacional

Jadson Sarto Angelo Oliveira de Pontes – CE
Coordenador Geral Nacional

Vicente Selistre
Presidente do VII CONSIND

Joilson Cardoso
Relator do VII CONSIND





EXECUTIVA DA JUVENTUDE SOCIALISTA BRASILEIRA - JSB

Bruno da Mata de Souza Carvalho

Secretário Nacional de Juventude

Sérgio Cardoso Emiliano

Presidente Nacional da JSB

Pedro Henrique Alcino da Silva

Vice Presidente Político

Guilherme Lima Lago Thomaz

Vice Presidente de Gestão

Jackson Douglas Alves Feitosa

1 Secretário

Albeniz de Souza Junior

Secretário Geral

Manoel Domingos de Souza Dias

Secretário de Comunicação

Manoel Furtado Costa Neto

Secretário de Finanças

Nestor Gomes Duarte Junior

Secretário de Formação Política

Niully Nayara Santana Campos

Secretária de Movimento Estudantil.

Thiago Higino Xavier Mendonça

Secretário de PPJs





EXECUTIVA NACIONAL DO MOVIMENTO NEGRO DO PSB

Maria Cristina do Rosário Almeida Mendes
Secretaria Nacional da NSB

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Geral da NSB

José Maria da Silva
Primeiro Secretário da NSB

Domingos Barbosa dos Santos
Secretário Executivo da NSB

Nelson Inocêncio
Secretário de Formação Política da NSB

Edvande Pinto de França
Secretário de Planejamento da NSB

Luiz de Jesus
Secretário Institucional de Relações Institucional

Jorge Arruda
Secretário Religiosidade da NSB

Pedro Francisco da Silva Filho
Secretário de Comunicação, Mídia e Publicidade

Ariovaldo Senna dos Santos
Secretário de Organizações da NSB

Maria Aparecida Rufino Madureira
Secretário de Mulher Negra

Suplentes
José Ribamar Frazão da Silva
Amaro Jorge da Silva
Mariany Matos Nascimento

CONSELHO NACIONAL POLÍTICO



Valneide Nascimento dos Santos

Profº Nelson Inocência

Maria José Bonfim Santos (Lia)

Profº Domingos Barbosa dos Santos

Pedro Francisco da Silva Filho

Amaro Jorge da Silva

Vicente de Paula de Melo Mouraes

José Zumba C. da Silva

Antonia Maria Lino do Espirito Santo

Gilmar Felicio Moura

Mariany Matos Nascimento

Antonio Alberto da Silva (Pr. Albert)

José Ribamar Frazão da Silva

Ariosvaldo Senna dos Santos

Pedro Reis de Oliveira

Ivanilde Matias Gentle

Roberto Sotero de Almeida Junior

DIRETÓRIO NACIONAL - 2011/2014

TITULARES



1. Ademir Galvão Andrade PA
2. Adilson Gomes da Silva PE
3. Adineide Lima de Souza ES
4. Alexandre Aguiar Cardoso RJ
5. Aluísio Sérgio Novais Eleutério CE
6. Antônio Carlos Valadares SE
7. Antônio Marlos Ferreira Duarte PE
8. Arthur Moreira Lima Júnior RJ
9. Atila Freitas Lira PI
10. Audifax Charles Pimentel Barcelos ES
11. Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha Secretária da Mulher PE
12. Benedito De Carvalho Sá (B. Sá) PI
13. Bruno da Mata e Souza Carvalho- JSB BA
14. Caleb Medeiros de Oliveira RS
15. Carlo Camilo Góes Capiberibe AP
16. Carlos Roberto Siqueira de Barros DF/PE
17. Cássio Coelho Andrade PA
18. Cid Ferreira Gomes CE
19. Ciro Ferreira Gomes CE
20. Cleuza Pereira do Nascimento PE
21. Domingos Gomes de Aguiar Neto CE
22. Domingos Leonelli Netto BA
23. Edmilson de Araújo Soares PB
24. Eduardo Henrique Accioly Campos PE
25. Evilásio Cavalcante Farias SP
26. Fabio Luciano de Araújo Maia PB
27. Fernando Bezerra de Souza Coelho PE
28. Gabriel Maia Gelpke AC
29. Gelson Luiz de Albuquerque SC
30. Givaldo de Sá Gouveia Carimbão AL
31. Glauber de Medeiros Braga RJ
32. Iberê Paiva Ferreira de Sousa RN
33. Jaime Wallwitz Cardoso RJ
34. Janete Maria Góes Capiberibe AP
35. João Alberto Rodrigues Capiberibe AP
36. João de Andrade Arraes PE
37. Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti PE
38. Joilson Antonio Cardoso do Nascimento Secretária Sindical RJ
39. Jonas Donizette Ferreira SP
40. Jorge Alberto Duarte Grill RS
41. Jorge José Gomes PE
42. José Antonio Figueiredo de Almeida e Silva MA
43. José Edvaldo Rosas PB
44. José Luciano Agra de Oliveira PB
45. José Renato Casagrande ES
46. José Ribamar Alves MA
47. Júlio César Delgado MG
48. Karlo Meireles Kardozo CE
49. Kátia Born Ribeiro AL
50. Laurez da Rocha Moreira TO
51. Lídice da Mata e Souza BA
52. Luciano Carlos M. de Freitas Filho-LGBT PE
53. Luciano Ducci PR
54. Luciano Ferreira de Souza MA
55. Luiz Gonzaga Patriota PE
56. Luiz Noé Souza Soares RS
57. Luiz Roberto de Albuquerque RS
58. Luiza Erundina de Sousa SP
59. Márcia Almeida Machado ES
60. Márcio Araújo de Lacerda MG
61. Márcio Luiz França Gomes SP
62. Marco Aurélio Ubiali SP
63. Marcos Alencar Dantas DF
64. Marcos Arraes de Alencar PE
65. Marcos Rezende Villaça Nunes RJ
66. Mari Elisabeth Trindade Machado RS
67. Maria Cristina do Rosário Almeida Mendes Movimento Negro AP
68. Maria de Jesus Matos Natividade - MPS AL
69. Maria Sandra Pereira de Marrocos PB
70. Mário Assad Júnior MG
71. Mauro Nazif Rasul RO
72. Milton Coelho da Silva Neto PE
73. Murilo Zauith MS
74. Odmar Péricles Nascimento ES
75. Paulo Roberto Foletto ES
76. Rafton Nascimento Leão RJ
77. Reni Clovis de Sousa Pereira PR
78. Ricardo Vieira Coutinho PB
79. Rivo Gianini de Araújo RJ
80. Roberto Atila Amaral Vieira RJ
81. Roberto. Cláudio Rodrigues Bezerra CE
82. Rodrigo Sobral Rollember DF
83. Rogério de Alencar Araripe Pinheiro CE
84. Sandra Maria da Escossia Rosado RN
85. Sebastião Augusto Barbosa Neto GO
86. Serafim Fernandes Corrêa AM
87. Sérgio Machado Resende PE
88. Sérgio Maurício Brito Gaudenzi BA
89. Severino Nunes de Araújo PR
90. Sileno Sousa Guedes PE
91. Tércio Augusto Garcia Júnior SP
92. Tilden José Santiago MG
93. Ubiratan Pereira de Oliveira PB
94. Valtênir Luiz Pereira MT
95. Vicente Paulo de Oliveira Selistre RS
96. Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto PE
97. Waldo Silva MG
98. Waldomiro Lopes da Silva Júnior SP
99. Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto MG
100. Wilma Maria de Faria RN
101. Wilson Nunes Martins PI



DIRETÓRIO NACIONAL SUPLENTE

1. Álvaro Ferreira Guimarães Filho AL
2. Genildo Pereira da Costa RN
3. Maria Helena Veronese Rodrigues RR
4. Marcelo Augusto da Eira Correa AM
5. Alexandre Dias Barbosa AM
6. Francisco Ariosto Holanda CE
7. Joe Carlo Viana Valle DF
8. Luiz Fernando Schettino ES
9. Sebastião José Balarine ES
10. Macaciel Jonas Breda ES
11. Hélio Ricardo Macedo Faustino MA
12. Mauro Lobo Martins Júnior MG
13. Vilma Moreira dos Santos MT
14. Orlando Bordallo Júnior PA
15. Eduardo Passos Coutinho Correia de Oliveira PE
16. Ângelo Rafael Ferreira dos Santos PE
17. Marcos José Mota Cerqueira PE
18. Paulo Afonso Bracarense Costa PE
19. Fernando Bezerra de Souza Coelho Filho PE
20. José Messias Andrade Junior PI
21. Volmir José Miki Breier RS
22. Heitor José Schuch RS
23. Rubens José França Bomtempo RJ
24. André Luis Silva de Oliveira RJ
25. Isolde Sommer RJ
26. Cláudio Henrique Pessoa Porpino RN
27. Antonio Carlos Valadares Filho SE
28. Wilson Pedro da Silva SP
29. Monica Maria de Paula Barroso CE
30. Maria Valeria Lemos Vasconcelos DF
31. Ronaldo Barbosa Ferreira PB
32. João Marcos Grossi Lobo Martins MG
33. Eliseu Gabriel de Pieri SP

CONSELHO DE ÉTICA

TITULARES:

Alexandre Navarro Garcia (DF)
Murilo Sérgio da Silva Neto (DF)
Tadeu Sávio Souza de Lira (PE)

SUPLENTE:

Ivan Rodrigues da Silva (PE)
Carlos Eugenio Coelho da Paz (RJ)
Francisco de Assis Cortez Gomes (DF)

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Danilo Jorge Barros Cabral (PE)
Fernando Campanha (ES)
Claudio Valverde Santos (SP)

SUPLENTE:

Alexandre Urquiza de Sá (PB)
Helon Martins de Carvalho (ES)
Mario Luiz Guide (SP)

DELEGADOS NACIONAIS JUNTO AO TSE

Carlos Roberto Siqueira de Barros
Roberto Atila Amaral Vieira
José Antonio Figueiredo de Almeida e Silva

EXECUTIVA NACIONAL DO PSB 2011/2014



Presidente de Honra
Ariano Vilar Suassuna

Presidente Nacional
Eduardo Henrique Accioly Campos

Primeiro Vice Presidente
Roberto Átila de Amaral Vieira

Segundo Vice Presidente
Luiz Roberto de Albuquerque

Terceiro Vice Presidente
João Alberto Rodrigues Capiberibe

Quarto Vice Presidente
Alexandre Aguiar Cardoso

Quinto Vice Presidente
Ciro Ferreira Gomes

Secretário Geral
José Renato Casagrande

Primeiro Secretário Nacional
Carlos Roberto Siqueira de Barros

Segundo Secretário Nacional
Antônio Carlos Valadares

Primeiro Secretário de Finanças
Márcio Luiz França Gomes

2º Secretário de Finanças
Severino Nunes de Araújo

Secretaria Especial
Rodrigo Sobral Rollemberg

Secretaria Especial
Julio César Delgado

Secretaria Especial
Walfredo Silvino dos Mares Guia Neto

Secretaria Especial
Aluísio Sérgio Novais Eleutério

Secretaria Especial
Cid Ferreira Gomes

Secretaria Especial
Carlo Camilo Góes Capiberibe

Secretaria Especial
Ricardo Vieira Coutinho

Secretaria Especial
Wilson Nunes Martins

Secretaria Especial
Milton Coelho da Silva Neto

Secretaria Especial
Jaime Wallwitz Cardoso

Secretaria Especial
Wilma Maria de Faria

Secretaria Especial
Mari Elisabeth Trindade Machado

Secretaria Especial
Luiza Erundina de Sousa

Secretaria Especial
Cássio Coelho Andrade

Secretaria Especial
Sérgio Maurício Brito Gaudenzi

Secretaria Especial
Jonas Donizetti Ferreira

Coordenadora do Movimento Popular
Maria de Jesus Matos

Secretário Nacional de Juventude
Bruno da Mata e Souza Carvalho

Secretaria Nacional de Mulheres
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha

Coordenadora do Movimento Negro
Maria Cristina do Rosário Almeida Mendes

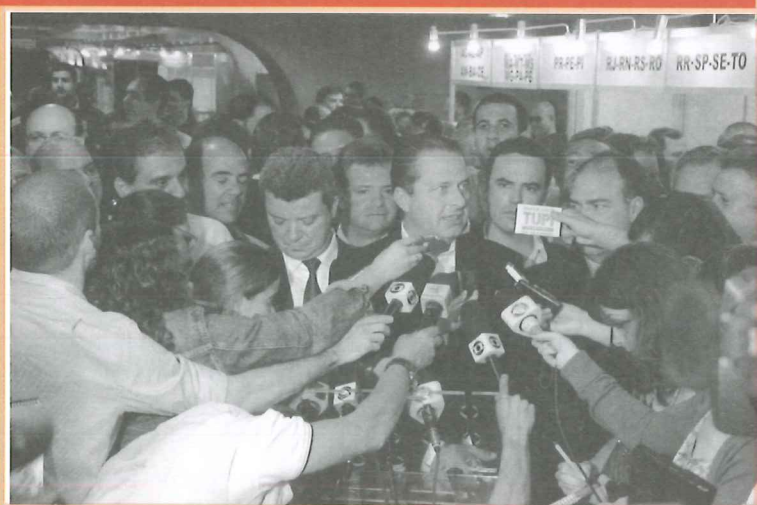
Secretario Nacional Sindical
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento

Líder na Câmara Federal
Sandra Maria da Escossia Rosado

Líder no Senado Federal
Antônio Carlos Valadares



GALERIA DE FOTOS



Negritude Socialista Brasileira



PSB































IMPRESSÃO

TC GRÁFICA E EDITORA LTDA - EPP

SIG/Sul Quadra 03 Bloco C Loja 46
CEP 70610-430 - Brasília-DF

Tel.: (61) **3344 2510 / 3344 2332** - Fax: **3344 1712**
e-mail: tcgrafica@terra.com.br



PSB 40

XII CONGRESSO NACIONAL

A: UM NOVO CAMINHO PARA AS NOSSAS CIDA



Fundação João Mangabeira



SEDE PRÓPRIA

SHIS QI 5 Conjunto 2 Casa 2 - CEP 71615-020 - Lago Sul - Brasília, DF
Telefax: (61) 3365-4099/3365-5277/3365-5279
www.tvjoaomangabeira.com.br
www.fjmangabeira.org.br



